

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 27 de Junho de 2014 • Venda Proibida • Edição Nº 293 • Ano 6 • Fundador: Erik Charas

“Soubemos honrar a bandeira nacional (...apesar da) falta de reconhecimento a que estamos sujeitos neste país”



Desporto PÁGINA 22

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



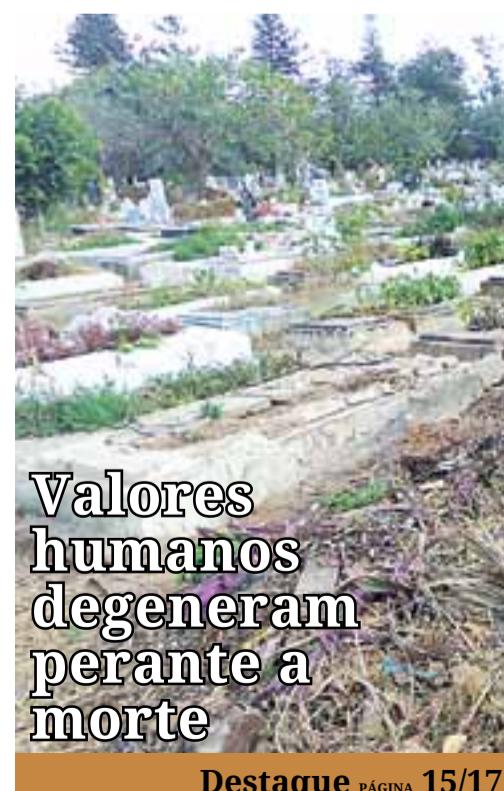
Vítima
de estupro
sem acesso
à Saúde na
Zambézia

Sociedade PÁGINA 04



Independência
nacional
comemorada
em guerra

Democracia PÁGINA 11



Valores
humanos
degeneram
perante a
morte

Destaque PÁGINA 15/17

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no



@TheRealWizzy Sigam
@verdademz e fiquem a
par dos acontecimentos
nacionais e do mundo inteiro.

#MzNews

@sebastiapaullino
Maganja da Costa
#Zambezí continua a
registar partos nas estradas por
falta de hospitais nas
localidades, @verdademz

@TonyStarx1 “@
verdademz: Detidos
consumidores e
vendedores de soruma na
Zambézia [verdade.co.mz/
newsflash/47081](http://verdade.co.mz/newsflash/47081)” é melhor
Azagaia n s mudar p Zambézia

@sitoilutxeque
#Nampulense2014:
#12jornada Benfica de
Nampula Vs Sporting de Monapo
interrompido por tentativa de
agressao ao arbitro#Nampula. @
verdademz

@InelcioNegrão “@
verdademz: “Samurais”
humilham Angola no
arranque do Torneio da
Independência [verdade.co.mz/
desporto/47045](http://verdade.co.mz/desporto/47045) #RoadtoTurkey”
equipa B, atenção

@ReginaldoMangue @
verdademz# Rafael
Matsinhe, 35 anos,
escapou da morte por ter sido
queimado a petróleo e
maltratado por um polícia. pic.
twitter.com/6UWFDRHAO1



@muzilas1 @
verdademz esse
mamparas da frelimo
estao s congestionar trfego na
av. acordos de lusaka

@cristovaobolach
Automobilista atropela
mortalmente uma
mulher grávida em #Nampevo na
Zambezí. @verdademz

@nunouamusse “@
verdademz: Cidadã
morre num ataque em
Muxungue e deixa bebé
de dois meses [verdade.co.mz/
tema-de-fundo/... #guerra
#Moçambique](http://verdade.co.mz/tema-de-fundo/...)” ate quando? :(

@TheRealWizzy Bom
dia #Maputo, como
está? Lendo o jornal
que faz a diferença em
#Moçambique @verdademz
fresquinho.

@athosraso @
verdademz @echaras
#LAM no seu melhor...
desde ontem que as
bagagens nao chegam com os
passageiros e sem previo aviso...
triste situacao

@nunouamusse “@
verdademz: Governo
lança “Mozamúsica”
para combater a
pirataria discográfica em
#Moçambique [verdade.co.mz/
cultura/46915](http://verdade.co.mz/cultura/46915)” vamos lá ver né!

Radar

Editorial

averdademz@gmail.com

Estamos em cisão

As diferenças de opiniões e a forma egocêntrica a que, algumas vezes, o Governo e a Renamo recorrem para interpretar preceitos e acordos tendem a ser salientes. Obviamente que, em vez de unanimidade, prevalece a discordia e entra-se em rota de cisão. Por conseguinte, a nossa relação como moçambicanos e como nação está por um fio.

De ameaça em ameaça, as partes beligerantes atingiram um estágio em que já não basta um passo em falso para um atirar intencionalmente contra o outro, a matar. A desconfiança em relação à falta de rectidão entre quem dirige a nação e quem está na oposição é de tal sorte que se vive com os dedos no gatilho. O pior é que temos um Executivo que se gaba de ser aberto ao diálogo mas age de forma contrária e permite que quem o elegeu sofra. Temos uma Renamo que se vangloria de lutar pela paz e pela Democracia mas usa o povo para pressionar a sua contraparte.

E quando achávamos que isso bastava, eis que somos abalados com pretensões de instalar tribos dentro de um território que há 39 anos libertámos para ser uno e indivisível. Por um lado, a Renamo range os dentes e ameaça repartir o país a partir do Save. Todavia, excepto um punhado que gente que se outorga a prerrogativa de mover um conflito em nome de um povo que já não está interessado na guerra, o grosso dos moçambicanos não quer nenhuma Frelimo a viver no seu espaço nem a "Perdiz" a gerir nenhum centímetro com base em cânones tribais.

Por outro lado, o Executivo, ignorando o facto de que o país já vive numa situação idêntica à de uma barril de pólvora, e que qualquer passo em falso pode agravar a desgraça e o martírio a que estamos sujeitos, não mediou esforços na escolha dum momento impróprio para anunciar a sua apetência de reduzir a cidade da Beira a uma circunscrição minúscula com o intuito de minorar os poderes de quem está à frente dos destinos daquela autarquia.

E aqueles que se sentem ofendidos em virtude desta medida tomada supostamente para reorganizar administrativamente o território em causa, não tardaram em mandar recados segundo os quais "nenhum tirano vai dividir a Beira". Até porque "se quiserem dar um passo nesta manobra dilatória não nos responsabilizaremos por qualquer atitude tomada pelos beirenses em repúdio e na resistência de medidas antidemocráticas".

Seja como for, facto é que o país não está em condições de gerir tantos conflitos cujo móbil é a ganância pela autoridade. Não queremos mais sangue. O poder não se conquista com as armas nem a democracia se alcança à custa do sofrimento e do sangue dos outros. Trinta e nove anos depois da independência não queremos, de forma nenhuma, ser subjugados, tão-pouco queremos que nos recordem de que durante 16 anos vocês andaram a mutilar e a exterminar gente indefesa lutando por uma democracia e uma paz de que estamos desprovidos.

Se, há poucos anos, a nossa preocupação era simplesmente gerir as ameaças da Renamo de regressar às matas, hoje, por ironia do destino, mas sobretudo por culpa nossa, tendemos a ser um país de gente que recorre à arruaça para fazer política. É assim, sim, em todos os lados, mas podemos ser diferentes e evitar esta cisão que está à espreita.

Boqueirão da Verdade



"Definitivamente, há cada vez mais pessoas a condenar a guerra e a exigir paz do que aquelas que pensam o contrário. Entre a paz e o conflito parece que o país está a caminhar mais para o segundo ponto, pelo menos para aqueles, como eu, que não estão informados sobre que medidas estarão a ser tomadas para corrigir o rumo da história, que parece tender para a violência", **Victor Machirica**

"E, quando há combates, cada grupo aplaude as baixas que se registam no outro lado. Porque tem ódio ao outro lado. Porque deseja a sua destruição. Só que, no nosso caso, nada disso acontece. A grande maioria do povo moçambicano não está a apoiar um dos lados e a odiar o outro. Está farta dos dois. E está, muito principalmente, farta de ver os seus filhos a morrer. Seja de que lado for. Ninguém quer morrer ou ficar estropiado numa guerra que não lhe diz nada. E, apesar disto tudo, a guerra não pára. Pelo contrário, agrava-se cada vez mais, porque os dois senhores da guerra, de um e do outro lado, não querem que ela pare", **Machado da Graça**

"Portanto, do lado do Governo, as forças estão a combater porque os seus dirigentes lhes deram ordens nesse sentido. Por disciplina militar. Não por convicção. E daí as deserções que, ao que parece, se acumulam. Ninguém quer morrer ou ficar estropiado numa guerra que não lhe diz nada. E, apesar disto tudo, a guerra não pára. Pelo contrário, agrava-se cada vez mais, porque os dois senhores da guerra, de um e do outro lado, não querem que ela pare. Ou perderam o controlo das suas forças e já são elas a determinar as acções no terreno. Não esqueçamos tudo isto no dia 15 de Outubro!", **idem**

"A quatro meses das eleições gerais, presidenciais e provinciais, o partido Frelimo lançou uma campanha de choque para desestabilizar Daviz Simango, o MDM e a sua principal base de apoio, a cidade da Beira. Provocar uma revolta urbana na Beira, a capital do centro, pode ser uma jogada extremamente perigosa. Perigosa para o que resta de Paz e perigosa para a unidade nacional. E é espantoso que um partido, que enche a sua propaganda de apelos ao diálogo, venha propor uma medida desta dimensão sem qualquer consulta à população a ser afectada.", **Ibidem**

"... os políticos, na corrida pelo poder, são um poço de egocentrismo, exímios em superar barreiras que lhes obstruem o caminho, e dispõem-se sempre a sacrificar os interesses do povo e do país, quando se cruzam, na balança, com os interesses dos financiadores da sua campanha. Portanto, o eleitorado é apenas um instrumento para lograrem os seus intentos. O pior é que o eleitor não tem como mudar esta realidade", **Olívia Massango**

"Custa-me acreditar que um ser humano, dotado de inteligência e capacidade para discernir as coisas, consiga abusar sexualmente e em seguida tirar a vida da vítima. Que prazer sente o homem que se envolve sexualmente com uma menor de dois anos? Este é

um tipo de crime que deve ser seguido com muito cuidado para que se abandone essa prática. É fundamental procurar as razões. Mas o facto é que este fenômeno acontece quase que diariamente. Será que há uma razão para o aumento desta situação no país?", **Ricardo Júlio**

"Em alguns bairros até existem unidades policiais mas falta efectivo policial suficiente para garantir a lei e a ordem. A insuficiência de meios de trabalho também é outro dos desafios que o Governo deve ter em consideração, uma vez que nas condições actuais se exige muito dos agentes da Polícia mas é sabido que não têm meios suficientes para combater o crime", **Estêvão Lourenço**

"Qual é afinal a razão do impasse negocial entre o Governo e a Renamo? Compatriotas e concidadãos, alguma coisa deve estar muito mal cozinhada nos meandros do Centro de Conferências Joaquim Chissano. Uma estratégia de desgaste e cerco do outro interlocutor deve ser a escolha dos que se negam a aceitar o óbvio, num processo prolongado, despesista e mesmo ilógico. A questão em causa não é quem tem razão ou quem tem a culpa, pois, neste caso específico, a culpa recai nos dois, por, em tempo oportuno, terem perdido a oportunidade de implementar na íntegra um acordo que julgamos que foi assinado de boa-fé", **Noé Nhantumbo**

"Se é verdade que vender nos passeios é mau, também é verdade que o modelo de bazar centralizado, como Xipamanine, Mercado Central ou Lagoas, para toda a cidade, já se encontra desajustado e é por isso que cada prédio com licença para ser construído deve incluir obrigatoriamente lojas de abastecimento alimentar incluindo lojas de géneros frescos como hortícolas, carne, peixe e frutas, padaria, para que a população desse prédio próximo encontre esses géneros perto e não tenha de sair do Zimpeto para a baixa, ou da Polana para o Shoprite, ou Xipamanine, etc.", **Wazir Aly**

"(...) caminhamos, a passos largos, para um regime da Frelimo altamente repressivo e intolerante, devido ao elevado nível de ganância e colonização doméstica a que assistimos, que caracterizam a governação da Frelimo, devido ao desgaste que carrega consigo, devido aos pecados que acumulou ao longo dos tempos que passaram e continua a cometer inúmeras atrocidades contra o povo", **Jorge Bartolomeu Valente**

"Quando, em 2004, o senhor Guebuza se colocou na liderança da Frelimo havia uma forte expectativa na mudança das coisas porque era sua canção o combate ao 'deixa andar'. A desilusão veio à tona quando todo o estilo de diálogo e crítica interna ficaram abolidos... mesmo nas grandes reuniões internas da Frelimo e as das bases há indivíduos que são indicados para falar, outros ficam a bater palmas e as mulheres fazem 'elulus'. Portanto, reinam ideias dum minoria da ala que dirige a Frelimo em detrimento da maioria", **idem**

OBITUÁRIO:
Alfredo Caliano da Silva
(Fedo-Tsuncunhana)
1941 – 2014
73 anos



O desportista e bailarino moçambicano, Alfredo Caliano da Silva, perdeu a vida no dia 26 de Junho de 2014. O atleta nasceu no dia 26 de Maio de 1941, tendo passado toda a sua vida no mítico bairro da Mafalala, em Maputo. Fedo, como era carinhosamente tratado, teve, em vida, o privilégio de viver a evolução da Mafalala desde a época colonial até os dias que correm.

Alfredo Caliano praticou ginástica, basquetebol, atletismo, futebol e apreciava a Marrabenta, a sua dança preferida. Talvez tenha sido o mais ecléctico desportista moçambicano que possuía pendor para a dança, valorizando os ritmos da música moçambicana.

Na sua infância, frequentou o Liceu António Enes tendo, posteriormente, já adulto, trabalhado na Electricidade de Moçambique, Empresa Pública.

Ao longo da sua vida dedicou-se ao futebol e ao salto à corda, áreas em que conheceu Cândido Coelho, outro desportista lendário. Na década de 1970, Fedo começou a dançar a Marrabenta na Associação Africana. Encontravam-se aglutinados naquela agremiação o Grupo Folclórico da Associação Africana e a Escola de Samba da Mafalala. Na verdade, o finado praticou a maior parte dos estilos de dança do sul de Moçambique, integrando no célebre conjunto João Domingos.

Fedo foi recordista na modalidade de atletismo, na especialidade de salto, na época em que se usavam varas de alumínio. Ele chegou a confrontar-se com o destacado atleta do Sporting de Lourenço Marques, Florival Silva. Como futebolista do Clube Munhuane Azar, foi um dos melhores pontas-de-lança, tendo conquistado o galardão de melhor marcador da Taça Chiclets, em 1960.

Alfredo Caliano da Silva foi igualmente contemporâneo de personalidades como os exímios ginastas Arlindo Correia, Adriano Piúza, José Craveirinha (filho), Chiquinho, Saide, João Ribeiro Couto, Agueda Caliano e Yolanda Tajú. Nesta modalidade, sob a batuta do já falecido Nuno Abranches de Sousa, Fedo tornou-se notável no salto mortal, cavalo de acção, barra fixa e argolas.

Como ginasta, a sua actividade de coração, o atleta foi um dos melhores na execução de difíceis números como o "Cristo" da ginástica aplicada. De sublinhar que além deste ramo, Fedo distinguia-se como exímio executante do folclore moçambicano, particularmente nas danças Xigubo, N'fena e Marrabenta na colectividade da Associação Africana, a actual Matchedje, localizada no bairro do Alto-Maé, na companhia da sua esposa Elarine Tajú.

Países como Suazilândia, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Camarões e muitos outros participavam no Festival Internacional de Música Africana que decorria em Portugal, no Pavilhão dos Desportos. No referido evento, Fedo foi campeão por dois anos consecutivos. Através da Marrabenta, Moçambique fez-se representar por Alfredo Caliano acompanhado pela sua esposa.

Vítima de cancro da próstata, Alfredo Caliano da Silva perdeu a vida aos 73 anos de idade. O finado deixa viúva e duas filhas. Paz à sua alma!

Ficha Técnica

MAPUTO - Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel +258 86 75 81 784
Telemóvel +258 84 39 98 624
Telemóvel +258 82 30 56 466
Fax +258 21 490 329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registrado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Diretor: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocêncio Albino, Alfredo Manjate, Coutinho Macanazde, Duarte Sítioe, Reinaldo Nhalivilo, Reginaldo Mangue, Intasse Sítioe; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Cháukue (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Xiconhoca



da Semana

Xiconhoquices

da Semana

Privatização de cinco estradas

Num acto digno de xiconhoquice, o Governo moçambicano pretende privatizar cinco vias rodoviárias. O objectivo, segundo a justificação dada, é promover uma maior transitabilidade e segurança rodoviária. Cadmiel Muthemba, ministro das Obras Públicas e Habitação, correu até uma certa imprensa e disse que os troços que passarão a gestão privada são os que se situam entre os distritos de Boane e Matola e Marracuene-Lindela (sul); Vandúzi-Changara (centro) e ainda as estradas de Nampula-Nacala e Monapo-Ilha de Moçambique (norte).

Muthemba afirma ainda que a concessão das cinco rodovias se enquadra no âmbito das parcerias público-privadas e pretende-se incutir nos utentes moçambicanos o conceito de "utilizador-pagador" - como se nós não pagássemos impostos - através do pagamento das portagens que serão instaladas nos referidos troços. Que xiconhoquice para furarem ainda mais os nossos bolsos e depois nos presentear com maus serviços!

As trafulhices deste Governo, em vez de diminuir, tendem a agravar-se. Senão vejamos: sem falar do que acontece noutras portagens, com alguma roubalheira à mistura, passar pela Portagem de Maputo tem sido um martírio. É a isto que nos querem submeter?

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocos da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Carmelita Namachulua

Num altura em que a província da Sofala está em chamas devido à guerra resultante do desacordo entre o Governo e a Renamo, a ministra da Administração Estatal (MAE), Carmelita Namachulua, aparece em público e prepara mais uma fogueira. É que depois de o seu confrade José Tsambe ter acalmado os beirenses, eis que a governante anuncia que houve um engano: Beira será, sim, dividida porque o Executivo tem essa prerrogativa. Os leitores não tiveram outra escolha senão atribuir o grau de xiconhoca a esta senhora. E veio mesmo a calhar porque se não pôde ser condecorada pelo Chefe de Estado no dia 25 de Junho, pelo menos não ficou igual àqueles que na mesma data passaram despercebidos. Xiconhoca!

Conselho Nacional da Renamo

Não basta andarem aos tiros e fazerem o povo sofrer. Os xiconhocos da Perdiz, cujo líder não abandona a vida selvagem, decidiram reunir-se na cidade da Beira para fingir que estão a trabalhar em prol da Democracia e para o bem do povo. Fora os desarranjos a que esta formação política já nos habituou, algumas pessoas tomaram uma decisão de bradar aos céus ao autorizarem o xiconhoca-mor, Afonso Dhlakama, a dividir a nação a partir do centro. Apesar de reconhecermos o ambiente conturbado que se vive, não queremos seguir o exemplo da Coreia e do Sudão, nem de nenhum outro país em que se repartiu o seu território para formar nações diferentes sendo uma só. Lembramos aos xiconhocos que somos uns e indivisíveis.

Gabinete de Combate à Corrupção inocenta Pacheco e Mandlate

Quando num país a justiça é feita em função das afinidades político-partidárias e pensando nos umbigos de quem é o garante da conformidade com o Direito, a única coisa que resta é transformar chupistas em pessoas imaculadas. Eis que, na semana passada, um Gabinete de Combate à Corrupção achou que devia declarar inocentes dois xiconhocos que até aqui eram acusados de saque de madeira para enriquecimento ilícito e pessoal. Então digam-nos: para onde foi a madeira que saiu do país dos senhores Tomás Mandlate e José Pacheco, respectivamente antigo e actual ministros da Agricultura? É absurdo e inconcebível defender xiconhocos num país onde, apesar da abundância da madeira, as crianças assistem às aulas sentadas no chão.

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Funcionário públicos marcham em Maputo com camisetas com imagem de Guebuza no dia Internacional da Função Pública

Em vez que marcharem com camisetas cujas imagens representam a instituição ou outra coisa similar, na data em que se comemorou o Dia Internacional da Função Pública, cá para as bandas da Pérola do Índico, os servidores públicos decidiram render uma inexplicável homenagem ao Presidente Guebuza, desfilando nas ruas da capital moçambicana envergando camisetas estampadas com a fisionomia deste líder. Quando pensamos que este tipo de veneração tinha passado para a história, eis que algumas xiconhoquices nos surpreendem e nos causam frustração, principalmente porque para a impressão de tais trajes alguém pode ter usado os nossos impostos.

A iniciativa causou, sobremaneira, algum espanto nos leitores sempre atentos ao que se faz na praça. Eles ficaram algo boquiabertos e não era para menos numa situação em que era Guebuza para cá; guia incontornável para lá; como se a data fosse de um exímio criador de patos. Assim, os nossos leitores não tiveram outra alternativa senão atribuir o título de xiconhoquice ao sucedido, até porque iniciativas desta natureza só podem ser geradas por mentes que habitam no mundo de xiconhocos.

Informações postas a circular dão conta de que a

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

ideia de homenagear o nosso estadista não foi do agrado de todos os servidores públicos. Houve gente que não está apegada ao lambebotismo e que preserva o dever de honrar o seu nome e não permite, de forma alguma, reverenciar-se perante um ser semelhante a ponto de causar irritação nos outros. Xiconhoquices, tais como actos de endeuamento e ovação em público, devem parar.

Desaparecimento de Alberto Vaquina dos media

Será que já reparam? Num acto incaracterístico, o Primeiro-Ministro moçambicano, Alberto Vaquina, decidiu desaparecer do espaço público. Ele já não muge nem tuge. Por estas alturas, dado o contexto em que o país vive, seria normal o visado recorrer aos media, sobretudo públicos onde tem mais aceitação, para argumentar sobre isto e aquilo. O sumiço repentino do jovem médico e governante está a criar "sururu" na praça. Por onde ele anda? Alguém o viu por aí e sabe como é que nós, como leitores, podemos dizer-lhe que distanciar-se do país num momento como este é xiconhoquice?

Nas redes sociais há muito tempo que se comenta sobre o sumiço do ajudante do Chefe de Estado. Há quem diga que Alberto Vaquina ainda está a recuperar-se da ressaca causada pela derrota na corrida ao posto de candidato a sucessor do líder do partido no qual milita. Seja qual for o motivo do sumiço, a situação mereceu uma pontuação máxima na lista das xiconhoquices desta semana.

“Mesmo chorando ele não me largava”, relatou uma criança estuprada na Zambézia

“Na casa vizinha vivia um senhor que sempre que a minha tia fosse à machamba me chamava para passar refeições na sua casa e depois levava-me para o seu quarto (...) não me lembro quantas vezes ele me obrigou a manter relações sexuais com ele e dizia que eu não podia contar nada à minha tia nem a nenhuma outra pessoa (...)”, desabafou ao @Verdade uma criança de seis anos de idade abusada sexualmente, em 2013, por um cidadão até hoje não identificado, no bairro de Moutinho, no município da Maganja da Costa, na província da Zambézia. Desde essa data, a miúda ainda não foi submetida a exames médicos e queixa-se de vários problemas de saúde.

Texto & Foto: Sebastião Paulino

O acto de forçar alguém a ter relações sexuais contra a sua vontade, por meio de violência ou ameaça, seja ela física ou psicológica, está a enraizar-se em Moçambique. A impunidade dos protagonistas deste acto infame é de bradar aos céus. Os relatos chocantes das vítimas deste tipo de crime, cujas penalizações tardam em entrar em vigor, são constantes. E os abusos não se limitam apenas a mulheres adultas, a idosas e a crianças; as recém-nascidas são também vítimas.

Dores fortes na bexiga, sobretudo ao urinar, é como descreve o seu sofrimento a petiza órfã de pais, cujo nome omitimos para preservar a sua honra e o seu bom nome. Desde aquele ano, ela não foi submetida a nenhum cuidados médicos por falta de meios e de alguém para encaminhar o processo às autoridades competentes. O seu depoimento leva a crer que ela contraiu ferimentos graves nos órgãos genitais, mormente porque, algumas vezes, expelle sangue ao urinar.

Para além de choque e pânico, a menina tem indícios de não gozar de boa saúde. Aliás, ela confessou que abandonou os estudos na 1ª classe – frequentava na Escola Primária Completa de Moutinho – devido às sensações físicas dolorosas e intermitentes nos órgãos genitais.

Num outro desenvolvimento, a nossa interlocutora narrou episódios estonteantes, que aparentemente não correspondem à verdade, mas ao mesmo tempo reais para quem está habituado a ouvir relatos de casos relacionados com crianças estupradas. É que, segundo a vítima, o suposto violador só parava de abusar dela quando via sangue a escorrer entre as suas pernas.

“Mesmo chorando ele não me largava e trancava a porta da casa para eu não fugir. E, por vezes, ele passava pela rua de casa, eu tinha medo e trancava-me... Ele forçava muito. Nos primeiros dias sangrei muito e o senhor (referia-se ao seu ofensor) dizia que eu devia esperar até o sangramento passar para poder ir para casa, mas não devia contar a ninguém que estava com ele nem o que se passou. Mas ele procurava-me sempre na casa da minha tia... Não suporto as dores na vagina... principalmente quando vou urinar... às vezes, deixo de urinar por não suportá-las”.

A petiza a que nos referimos perdeu o pai logo após o seu nascimento, em 2008. Quatro anos mais tarde foi abalada pela morte da sua mãe. Segundo apurámos, a menor sofreu a primeira violação cinco meses após o falecimento da progenitora. O caso deu-se numa altura em que morava com a sua tia materna, que, infelizmente, também, perdeu a vida em meados de Dezembro de 2013. O presumível estuprador aproveitava-se da ausência da senhora para satisfazer os seus apetites sexuais,



enganando a vítima, por vezes, com alguns alimentos.

Neste momento, a nossa interlocutora vive com o seu irmão de apenas 15 anos de idade. Quando o rapaz ficou a saber de que a sua irmã foi abusada sexualmente, contactou o acusado para perceber o que se passou mas este fugiu sem deixar rastros.

Ana Pereira, activista da Associação Ophentana Wa Miravo, que actua na área de assistência aos menores órfãos e vulneráveis na Maganja da Costa, disse ao @Verdade não foi fácil descobrir que a miúda era constantemente estuprada. “Levei a miúda para o Hospital Distrital da Maganja da Costa mas os médicos não diagnosticaram nada. Contudo, a ela queixava-se sempre de algo estranho e desconfiei que tivesse sido violada. Depois de muita insistência revelou o problema”.

Ana encaminhou novamente a menor para a mesma unidade sanitária, onde um médico disse que não havia meios para observar a doente; por isso, a mesma devia ser encaminhada para o Hospital Provincial de Quelimane, que dista 150 quilómetros daquela autarquia.

A partir daí o caso nunca mais andou porque a senhora que pretendia ajudar a petiza também não dispõe de recursos. Aliás, de Maganja da Costa para Quelimane são necessários 150 meticais, valor de que a activista não dispõe, sobretudo a vítima, pois até para se alimentar depende de pessoas de boa vontade.

“Não sei o que será da minha irmã no futuro. Ela queixa-se de dores fortes nos órgãos genitais e já não consegue percorrer longas distâncias. O homem que estuprou a menor fugiu e não sabemos em que parte se encontra. Preciso de alguém que me ajude a submeter a única irmã que tenho a cuidados médicos”, suplicou o irmão da petiza.

Sobre este caso, Maria Arthur, da Women and Law in Southern Africa Research and Education Trust (WLSA), uma organização não-governamental que faz pesquisas sobre a situação dos direitos das mulheres, em sete países da África Austral, disse que “a violência sexual contra as meninas é, talvez, o crime mais encoberto e silenciado. Normalmente passado entre quatro paredes e perpetrado por familiares ou pessoas próximas como vizinhos ou amigos de família, pode nunca vir a ser conhecido ou então é escondido para proteger o agressor (marido, pai, tio ou primo)”.

“Este silêncio faz-se à custa da assistência de que as crianças vítimas necessitam, pois ficam com enormes danos físicos e psicológicos. Escrever sobre este

assunto, denunciá-lo e levá-lo à luz do dia é fundamental para trazer a justiça a estas vítimas silenciosas e ignoradas, agredidas e violentadas por quem as deveria proteger e acarinar. Falar da violência sexual contra as crianças é dar voz a quem não tem poder para se fazer ouvir”.

Relativamente ao mesmo assunto, a nossa Reportagem contactou o psicólogo Fernando Arcanjo. Este considerou que é premente que a miúda seja submetida ao tratamento médico e psicológico. Caso contrário, ela poderá estar traumatizada para o resto da vida, será difícil esquecer o que aconteceu na sua infância e a probabilidade de no futuro não querer contrair matrimónio é grande.

Os médicos devem igualmente fazer um teste de VIH/SIDA porque o indivíduo que abusou sexualmente da petiza não se protegeu. Para garantir o bem-estar físico e psicológico, o especialista recomenda que se garanta à menor que em nenhum momento ela voltará a ver nem a ouvir falar da pessoa que a ofendeu.

Protocolo Médico de Assistência às Vítimas de Violência Sexual

Neste caso, não foi observado o Protocolo Médico de Assistência às Vítimas de Violência Sexual, o qual determina que se deve garantir um bom atendimento a todas as vítimas, para prevenir doenças que possam surgir em resultado da violação e fornecer provas para instruir o processo criminal que possa levar à criminalização dos agressores. Devido ao tempo que passou sem a petiza ser submetida a exames, ela pode ter contraído algumas doenças ou, na pior das hipóteses, estar contaminada pelo VIH.

O Protocolo inclui as seguintes medidas, se a violação ocorreu antes de terem decorrido 72 horas:

- Fazer a testagem rápida para o VIH
- Fazer a testagem da sífilis
- Fazer a colheita de secreções vaginais para avaliação médica-legal
- Providenciar quimioprofilaxia para o VIH por um mês (para evitar contrair o vírus)
- Contracepção de emergência (para evitar engravidar do violador)

Se já tiverem passado mais de 72 horas:

- Realizar a profilaxia para as ITS (infecções sexualmente transmissíveis)
- Realizar a testagem rápida para o VIH e Sífilis

Licungo: o refúgio da população de Mocuba

Na cidade de Mocuba, o acesso a água potável continua uma autêntica dor de cabeça para os habitantes. A urbe é um dos poucos pontos do território moçambicano serpenteados pelas grandes correntes de água doce às quais a população recorre para lavar a roupa e a loiça, tomar banho e ainda encher algumas vasilhas com vista a confeccionar alimentos nas suas casas. Entretanto, para o efeito, as raparigas, sobretudo, percorrem quilómetros para alcançarem o rio Licungo e os seus afluentes, a principal alternativa da população, e ignoram o perigo a que estão expostas devido à presença de crocodilos.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Estima-se que cerca de 70 porcento dos habitantes de Mocuba consomem água daquele rio e dos seus afluentes. Diariamente, dezenas de miúdas, incluindo estudantes, deslocam-se para aquela corrente de água doce de modo a assegurarem a realização de actividades domésticas e de higiene. Transportar a loiça, a roupa e outros pertences para o rio Licungo já é uma coisa comum para as raparigas e as donas de casa daquele ponto do país.

Esta situação deve-se ao facto de o sistema de abastecimento de água potável ser deficitário. A empresa Águas de Mocuba, que administra o processo de abastecimento de água naquela circunscrição geográfica, não dispõe de recursos suficientes para fornecer o precioso líquido aos consumidores.

Os moradores da periferia de Mocuba também não têm água há bastante tempo. Os bairros Marmanelo e CFM são considerados os mais críticos pelo facto de não dispor de condutas para efeitos de abastecimento.

Para aliviar o sofrimento, alguns empresários abrem poços artesanais, o que despende avultadas somas de dinheiro porque são necessários no mínimo 12 metros de profundidade para se alcançar o lençol freático. A referida água, assim como a do rio Licungo, é consumida sem nenhum tratamento.

Segundo apurámos de alguns nativos da região, no Verão o drama da falta de água é maior em virtude da secagem dos poços artesanais e, por conseguinte, o grosso da população acotovela-se nas margens do rio Licungo, onde enquanto algumas pessoas lavam a roupa, outras tomam banho e outras ainda lavam a loiça e enchem bidons. Independentemente da época do ano, aquela corrente de água nunca seca, registando apenas a redução do seu caudal.

Juma Januário, de 15 anos de idade, residente no bairro Marmanelo, frequenta a 10ª classe na Escola Secundária Pré-Universitária de Mocuba e é filha de uma família de baixa renda. Ela disse ao @Verdade que é a única mulher e os seus dois irmãos são muito novos. Naquela comunidade a tradição determina que as raparigas são responsáveis pelos trabalhos domésticos.

Para além de outros deveres de casa, às 04h:30 a miúda dirige-se ao rio para obter água. A sua residência dista cinco quilómetros do rio Licungo, onde lava a loiça usada no jantar do dia anterior, algumas peças de roupa e toma banho para poder ir à escola.

Mergulhada num mar de incertezas, numa região onde o acesso a água potável é um verdadeiro calvário, Juma faz o mesmo exercício percorrendo a distância que vai



do rio à sua casa, mas desta vez com mais carga: uma lata do precioso líquido à cabeça, pratos e roupa. “A falta de água no nosso município tende a agravar-se. Porém, devido ao constante crescimento da população, as margens do rio Licungo, que é a nossa fonte de sobrevivência, abarrotam de gente, incluído vários alunos dos dois estabelecimentos”.

O drama repete-se no dia-a-dia de Alzira Guilherme, de 21 anos de idade, mãe de um menor, também, estudante da 10ª classe no período pós-laboral. A moça vive no bairro Marmanelo mas tem a sorte de o seu domicílio estar a três quilómetros do rio. “A falta de água deixa toda a rapariga de Mocuba agastada. Recorremos ao rio e aos poços tradicionais para obter este líquido mas há épocas em que a seca faz com que o caudal do rio reduza e a procura torna-se maior”.

Aliás, em Mocuba acredita-se que as mulheres têm estatura baixa devido ao facto de levarem latas de água constantemente à cabeça. Há casos em que a altura de algumas miúdas não vai para além de 1,2 metro. Refira-se que no período chuvoso o rio em alusão transborda e causa estragos, mormente nos distritos de Mocuba, da Maganja da Costa e de Namacurra.

Homens não escapam

Na cidade de Mocuba funcionam a Faculdade de Engenharia Agronómica e Florestal (FEAF) da Universidade Zambeze (UniZambeze) e a Escola Secundária Pré-Universitária de Mocuba. Quando o assunto é falta de água os alunos do sexo masculino, na sua maioria provenientes de vários pontos do país, também não ficam isentos de percorrer longas distâncias.

Arsénio Reis é um dos instruendos que vivem no lar daquele estabelecimento de ensino secundário há vários anos. Ele disse ao @Verdade que o tanque de água da sua escola não cobre as necessidades dos alunos e lembra-se dos momentos críticos que passou à procura do precioso líquido. Houve dias em que se tomava banho ao fim da tarde para, do dia seguinte, de manhã, se ir à escola sem se ter feito a higiene individual. Segundo o nosso entrevistado, os atrasos por parte dos alunos reduziram-se porque, antes de irem às aulas, não se fazem ao rio nas primeiras horas do dia.

Defecação a céu aberto

De há uns tempos a esta parte, as margens do rio Licungo estão a servir de locais de defecação a céu aberto. Tal acto é protagonizado pelos moradores que, numa autêntica demonstração de má-fé e de falta de higiene, fazem necessidades maiores nas proximidades daquela corrente de água doce, à qual recorrem para minimizarem a crise do precioso líquido a que estão sujeitas. Alguns moradores receiam que haja eclosão de doenças tais como diarreias e cóleras.

Os crocodilos

No rio Licungo, no posto administrativo de Nante, abundam crocodilos. Anualmente, dezenas de pessoas são vítimas de ataques daqueles répteis carnívoros e bastante vorazes.

Devido ao facto, algumas pessoas acreditam que os animais em causa têm a ver também com acções de magia negra, porque eles devoram apenas os órgãos genitais das suas presas e o resto do corpo permanece intacto.

Há registos de pessoas que foram atacadas quando se encontravam a tomar banho e arrastadas para o fundo da água onde supostamente existe uma gruta. Em alguns casos o pior não aconteceu devido à rápida intervenção dos agentes do Corpo de Salvação Pública.

No ano passado, um adoleste de 17 anos de idade, por exemplo, foi morto pelos répteis quando se encontrava a pescar naquele rio, na companhia da sua mãe. Os restos mortais foram localizados dois dias depois da desgraça em resultado de buscas intensas. No mesmo local, um jovem de 30 de idades, identificado pelo nome de Alfredo Nunes Pareie, perdeu o braço quando pretendia atravessar o rio.

De referir que no rio Nipiope, no posto administrativo de de Bajone, há igualmente relatos de ataques de crocodilos.

População de Mutange pede água e hospital

Os habitantes do povoado de Mutange, que dista 20 km da vila sede da Maganja da Costa, na província da Zambézia, pedem a construção de uma unidade sanitária com maternidade e abertura de furos de água potável. O desejo foi manifestado na última segunda-feira, 24 de Junho, à chefe da localidade, Helena Simões.

A população queixou-se de que percorre a distância acima referida para ter acesso a serviços de saúde. Maria Pedro, residente na localidade sede de Bala, disse, num comício popular orientado por Helena Simões, que, por vezes, algumas mulheres dão à luz a caminho do hospital distrital devido à falta de uma maternidade localmente. "O mais preocupante é que depois do parto não há atendimento adequado por falta de condições na mesma unidade sanitária".

O povoado de Mutange dispõe apenas de um fontanário, facto que faz com que os habitantes permaneçam horas a fio na fila para obter uma lata de água. Caso contrário, é preciso recorrer a poços artesanais ou a rios.

Os moradores referiram que há bastante tempo que se queixam da escassez do precioso líquido mas o executivo local ainda não apresenta soluções para o problema. "Temos apenas uma fonte de água que não é suficiente para todos. Estamos a pedir para que se abram mais fontanários neste povoado", disse António Gabriel, morador de Mutange.

A chefe daquela circunscrição geográfica, Helena Simões, reconheceu os problemas de que a população reclama e prometeu que os mesmos serão resolvidos em breve. Sem avançar datas, ela disse que serão abertos três furos de água para minimizar o sofrimento do povo.

Ainda na Zambézia, concretamente no posto administrativo de Lioma, mais de 350 famílias consomem água imprópria, desde Maio último, devido à seca que assola a região. Na tentativa de escapar da crise, a população está a abrir covas com vista a obter este líquido imprescindível para a sobrevivência humana mas os seus esforços têm sido em vão.

Na Ilha de Moçambique, na província de Nampula, centenas de famílias estão mergulhadas numa crise de água potável que se agrava a cada dia que passa. O governo local responsabiliza a empresa China Jiangxi Corporation for International Economic & Technical Cooperation de estar a protelar a reabilitação do sistema de abastecimento do preciso líquido, cujas obras deviam ter sido concluídas em Abril último.

Mário Morais, chefe de fiscalização do projecto, reconheceu o atraso na execução das obras, mas justificou-se afirmando que o empreiteiro contratou trabalhadores inexperientes para uma empreitada de grande envergadura. E, para além da falta de capacidade técnica, a firma tinha importado material de baixo custo e sem qualidade.

Governo aprova plano director de gás natural

O Governo moçambicano aprovou, na última terça-feira, 24 de Junho, o Plano Director do Gás Natural, uma estratégia que visa promover a exploração deste recurso natural, produzir gasóleo, energia eléctrica, fertilizantes, metanol e estimular o desenvolvimento de outras áreas tais como a agricultura.

Segundo Esperança Bias, ministra dos Recursos Minerais, o instrumento prevê a construção de um gasoduto que vai partir de Palma, na provincial de Cabo Delgado, para Maputo, com ramificações para assegurar o forneci-

mento de gás natural às indústrias instaladas em diferentes pontos do país.

A governante disse que com a implementação do meio em alusão, o Executivo espera que as receitas provenientes da exploração das reservas de gás natural contribuam significativamente para o crescimento do país. Elas indicou que a Bacia do Rovuma tem 170 triliões de pés cúbicos deste recurso.

No mesmo encontro, o Governo apreciou e aprovou dois decretos que autorizam o con-

trato de concessão de empreendimentos hidroelétricos, designadamente o de Boroma, sito no distrito de Changara, na província de Tete, que vai produzir perto de 215 megawatts de energia eléctrica. Para o efeito, serão investidos cerca de 600 milhões de dólares norte-americanos.

Em relação à Hidroelétrica de Lupata, nos distritos de Doha (Tete) e Tambara (Manica), serão produzidos cerca de 600 megawatts num investimento de 1.2 mil milhões de dólares.

O meu pai cuida. Tu és o meu Papá! —Última Semana!!!—

Fazes-me sonhar, és o meu herói.

Os verdadeiros pais não nascem, eles são feitos. Envolve-te, tenta o teu melhor, enfretas cada desafio, dia - após - dia, um passo de cada vez, mesmo que esse passo seja simplesmente levar a tua filha à escola, todos os dias. Quando tu te dedicas aos teus filhos todos se beneficiam. Não só os teus filhos vão desfrutar de cada minuto contigo, mas a mãe terá mais tempo para investir em si mesma, na sua carreira e na tua família. E tu vais descobrir que ser pai é incrivelmente divertido e que tudo fica mais fácil a cada dia.



Tu proteges contra os acidentes de viação.

Ter um filho não é apenas uma questão ligada ao filho; é uma oportunidade de fazer mudanças sérias e duradouras em relação ao teu estilos de vida e tua saúde. Existem inúmeras ações importantes que tu podes seguir para proteger a tua saúde, desde abandonares as drogas, diminuir o consumo de álcool até conduzires responsávelmente. Na qualidade de pai, uma vida inteira de experiências espera por ti: os primeiros passos, as primeiras palavras, beijos e abraços, jogos e histórias, e muito, muito mais. Não percas a oportunidade de desfrutar de momentos preciosos e únicos com os teus filhos protegendo-te a ti e tua família contra os acidentes de viação.



Tu apoias a proteção social da criança.

Acabas de ser pai. E dada a aventura que agora está começando, podes pensar que o teu nome num pedaço de papel não tem muito significado. Mas tem sim. Teu filho vai precisar que sejas bravo o suficiente para assumires responsabilidades, e que tenhas orgulho de o ter e de dizer ao mundo que és pai. Tu podes fazer todas estas coisas pela primeira vez, incluindo registares o teu nome na certidão de nascimento do teu filho.



MARCHA PÚBLICA

Por uma paternidade Responsável

Local de concentração: Praça da Paz

(Próximo ao Shoprite Maputo)

Data: 28 de Junho(Sábado) às 8 horas

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Associação de Fotografia Moçambicana

Local: Av. Julius Nyerere, 618, Maputo (em frente ao Hotel Avenida)

das 9 - 19 horas até o dia 30 de Junho

Filhos abandonam a mãe por suposta feitiçaria em Maputo

Aos 79 anos de idade, Fátima Alfredo, residente no bairro de Mavalane, na capital moçambicana, vive um dos piores dilemas da sua vida: Os filhos acusam-na de ser feiticeira e de estar a dizimar a família, para além de ser a responsável pelas desavenças no seio da mesma. Devido à suposta bruxaria, os filhos abandonaram a residência na qual cresceram e deixaram a idosa à sua própria sorte, sem meios básicos de sobrevivência, facto que está a causar bastante estupefação naquela zona, sobretudo no quarteirão 15.

Refira-se que em Moçambique são muitos os cidadãos que maltratam os seus próprios pais na faixa etária designada terceira idade, acusando-os de ligação à feitiçaria. A vítima a que nos referimos conta que o seu calvários começou quando a sua cônjuge faleceu subitamente, em 2010. Os parentes alegaram que ela era a culpada do desaparecimento físico do seu parceiro, devido às circunstâncias consideradas estranhas em que a morte se deu.

Desde essa altura, a anciã passou a comer o pão que o diabo amassou. No seu lar ninguém pode ficar doente pois, se por acaso isso acontecer, todos apontam o dedo para ela e proferem vitupérios. E não são poucas as vezes que Fátima Alfredo escapou de agressão física por um golpe de sorte. Apesar de os filhos terem abandonado a casa na qual a visada vive há 45 anos, eles ameaçam despejá-la.

Um dos descendentes da idosa, identificado pelo nome de Mateus Monteiro, perdeu o seu primogénito que tinha 20 anos de idade e acusou a sua mãe de ter recorrido à

bruxaria para matar o próprio neto. Como castigo, o filho já não presta assistência em termos de alimentos e de saúde, pese embora a sua mãe esteja debilitada.

“Já não tenho forças para nada e a minha saúde está a piorar a cada dia que passa. Temo que um dia eu morra quando estiver sozinha em casa e as pessoas saibam muito tarde”, disse Fátima. Ela explicou que só uma mãe sem escrúpulos é que pode criar um filho para depois enfeitiçá-lo.

Mateus Monteiro disse ao @Verdade que não há dúvidas de que a progenitora é bruxa. Na família todos acreditam nisso. Segundo o nosso interlocutor, os vários curandeiros consultados a respeito da alegada magia negra afirmaram que Fátima sabe por que motivos os seus parentes morrem e devia divulgar o segredo. A submissão da mãe às condições precárias de vida é uma das formas encontradas para desencoraja-la da prática de feitiçaria, defendeu-se Mateus.

Alguns vizinhos de Fátima disseram à nossa Reportagem que o que acontece com ela é uma falta de respeito e constitui um mau exemplo para os jovens, mormente para as crianças. Está-se a passar a mensagem de que as pessoas da terceira idade são bruxas e prejudiciais à sociedade, o que não é verdade.

Na óptica de Sónia Nataniel, o que acontece, por exemplo, é que não se reconhece que os idosos têm um papel social e cultural importante, uma vez que acumulam sabedoria e experiência que transmitem aos mais novos.

Crise de água acentua-se na Ilha de Moçambique



Centenas de famílias da Ilha de Moçambique, na província de Nampula, estão mergulhadas numa crise de água potável que se agrava a cada dia que passa. A incapacidade do governo local em resolver o problema é de tal sorte que responsabiliza a empresa China Jiangxi Corporation for International Economic & Technical Cooperation de estar a atrasar a reabilitação de um sistema de abastecimento do precioso líquido.

No ano passado, aquela firma ganhou um concurso público para a reabilitação do referido sistema, cuja obras, financiadas pelo Governo australiano em parceria com o Banco Mundial, estão avaliadas em mais de 133 milhões de meticais. As mesmas deviam ter sido concluídas em Abril último mas o empreiteiro fixou novos prazos, prometendo entregar o projecto em meados de Agosto próximo.

Mário Morais, chefe de fiscalização do projecto, reconheceu o atraso na execução das obras, mas justificou que tal situação se deve ao facto de o empreiteiro ter contratado trabalhadores inexperientes para uma obra de grande envergadura.

E, para além da falta de capacidade técnica, a empresa sempre importou material de baixo custo e sem o mínimo de qualidade. “A empresa usava um tipo de material que não podia ser aprovado e nós como equipa de fiscalização estamos a trabalhar para que o sistema seja duradouro”, observou Mário Morais.

De referir que o projecto de reabilitação e ampliação do sistema de água à cidade da Ilha de Moçambique (numa extensão de 40 quilómetros) vai beneficiar cerca de 54 mil habitantes.

Peste suína africana atinge Maputo, Inhambane e Niassa

As províncias de Maputo, Inhambane e Niassa estão a ser assoladas pela chamada peste suína africana, doença que está a dizimar grande parte dos efectivos suínos criados naquelas zonas para a sua comercialização.

Em Inhambane, por exemplo, a produção de carne suína reduziu para 117 toneladas em 2013, contra pouco mais de 123 toneladas do ano anterior, segundo balanço divulgado pelo governo local, apontando a ocorrência daquela doença animal como a razão da sua redução.

A maior parte da produção de carne suína, em Inhambane, é assegurada por famílias sem meios de prevenção de vírus e nem de condições para montar sistemas de biossegurança, salienta fonte documental do governo local.

Entretanto, apesar das dificuldades existentes para estancar a propagação deste tipo de peste, o governo de Inhambane aposta na intensificação das campanhas de sensibilização dos produtores sobre as maneiras de prevenção, realça a mesma fonte.

Frango também em queda Por outro lado, a produção de frango reduziu para 517 toneladas em 2013, contra perto de 613 do ano anterior, acrescenta o documento, apontando o aumento do volume de importação de frango congelado como uma das razões que desencoraja os produtores locais de se dedicarem àquela actividade.

No que respeita à produção de carne bovina, esta aumentou para 377 toneladas em 2013, representando um incremento de 10,6%, comparativamente ao ano anterior.

No global, a província de Inhambane produziu 1047 toneladas de carne suína, caprina e bovina ao longo de 2013, salienta a mesma fonte, apontando a aposta em ações de melhoramento do manejo sanitário como uma das actividades em curso para aumentar os seus níveis produtivos neste ano de 2014.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Porque o meu pénis quando fica ereto durante um certo tempo deita sangue?

Queridos leitores,

Esta semana pensei bastante sobre as razões que colocam muitos adolescentes (rapazes e raparigas) em risco em relação à sua saúde sexual e reprodutiva. A informação chega cada vez mais rapidamente a todas as camadas sociais, e as pessoas que sabem ler conseguem decifrar mensagens importantes de prevenção e mitigação de doenças/infecções do nosso sistema reprodutivo. Todavia, o acesso que muitos adolescentes (e até crianças) têm ao álcool (o pai/mãe ou tia/tio que manda a criança comprar cerveja na barraca), ao sexo (novelas, Internet nos telefones e, principalmente, o acesso avulso aos filmes pornográficos) são factores sociais que os colocam em risco, conduzindo muitos deles a procurarem experimentar o sexo de forma arriscada e, no caso do abuso do álcool, rapazes e raparigas são violados sexualmente em bares, barracas e outros espaços de diversão que não têm controlo sobre as idades de quem entra e sai. Fiquemos ligados e protejamos os nossos filhos. Se quiseres saber mais, contestar o que digo, ou tirar dúvidas, envia,

Por mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: averdademz@gmail.com

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Ultimamente tenho tido uns problemas: quando o meu pénis fica ereto durante um certo tempo, ou quando tenho relações sexuais com alguma menina, na altura em que vou urinar, apenas sai sangue... Porque será?

Sangue saindo do pénis... Hmm! A pergunta seria fácil de responder se pudesses descrever outros sintomas associados, como, por exemplo, algum tipo de dores, algum tipo de co-michão, etc. Como apenas sabemos que sai sangue pelo teu pénis quando este está ereto, eu iria sugerir que com urgência procurasses um médico urologista ou médico de medicina geral num hospital ou outra unidade sanitária.

É que só através de uma consulta de urologia se pode efectuar um diagnóstico claro e recomendar-se o tratamento apropriado. A urologia é a área da medicina especializada no trato urinário dos homens (e mulheres) e do seu sistema reprodutor. Em Moçambique ainda não existem urologistas suficientes em todas as províncias. Por isso, é possível que na zona geográfica onde tu estás não exista um.

Mas não desesperes. Deves, mesmo assim, procurar uma unidade sanitária (hospital, centro de saúde) e fazer a consulta com um médico de medicina geral. Este médico também te poderá ajudar a fazer o diagnóstico e o tratamento adequados. Não ignores o problema, procura ajuda imediatamente. En quanto isso, usa sempre o preservativo nas tuas relações性uais.

Olá Tina. Eu gostaria que me esclarecesse. Sou Célio. A minha “gata” fez um Teste de Gravidez Positivo e, depois de um mês, ela teve a menstruação! Será que abortou?

Olá. Depois de um teste rápido de gravidez (supondo que o que ela fez foi o teste rápido de urina), em que o resultado é positivo, há várias coisas que podem acontecer. Primeiro, é importante perceber, já que o teste deu positivo, há quanto tempo atrás ela viu a última menstruação.

É também importante saber se ela está mesmo grávida através de um exame de sangue mais apurado, que só pode ser feito num laboratório. Segundo, acontece várias vezes que mulheres que já são gestantes (já estão grávidas) tenham sangramento vaginal que não é uma menstruação. É que a menstruação é precisamente o que ocorre quando uma mulher não engravidou depois do seu período fértil, por isso, se está grávida não pode menstruar. Também pode acontecer um aborto espontâneo, em que o embrião que foi concebido se desfaz dentro do útero, e sai em forma de sangue e coágulos.

A maneira mais eficaz de vocês tirarem essa dúvida é procurarem um SAAJ (se forem adolescentes), ou uma unidade sanitária para fazerem uma consulta de ginecologia, de modo que sejam feitos exames mais apropriados a fim de se determinar se a tua “gata” está ou não grávida. Cuidem-se; usem o preservativo para se prevenirem das ITSs e da gravidez indesejada.

Sociedade

Jovem é espancado e queimado vivo na Matola

Rafael Matsinhe, de 35 anos de idade, foi queimado vivo e escapou da morte por um triz na sequência de uma tentativa de linchamento protagonizada por um grupo de cidadãos, supostamente por ter sido confundido com um ladrão, na madrugada do 13 de Junho, no bairro de Intaca, no município da Matola, numa altura em que acabava de sair da casa de um vizinho em direcção ao seu domicílio, sito na mesma zona. O episódio registou-se pouco tempo depois de a vítima ter assistido a um dos jogos do "Mundial" 2014, que decorre no Brasil.

Texto & Foto: Reginaldo Mangue

Longe de imaginar que o apito do árbitro japonês Yuichi Nishimura, naquela noite, para o fim de uma das partidas do certame representava o começo de um calvário na sua vida, Rafael Matsinhe despediu-se de Robati Malicopo, proprietário da habitação na qual acompanhava o jogo e chefe do quarteirão 24. Depois de percorrer dezenas de metros, numa zona onde a energia eléctrica ainda é um luxo, o nosso interlocutor ouviu, repentinamente, uma multidão a gritar: "Ladrão... peguem ladrão... socorro... ladrão... ladrão..."

Volvendo uns minutos, o jovem estava encurrallado. Enquanto algumas pessoas sugeriam que ele fosse linchado, outras agrediam-no fisicamente com recurso a instrumentos contundentes. Segundo a vítima, no grupo de ofensores estava um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) a incitar para que o pretendido ladrão fosse severamente castigado e linchado.

"Ouví Manguele, que é polícia, a pedir petróleo para que eu fosse queimado vivo. Nessa altura, temi pela minha vida mas depois de estar salvo passei a acreditar num ditado popular que diz que a pessoa só morre se tiver chegado o seu dia", narrou o cidadão.

Desde aquele dia, a vida do Rafael Matsinhe jamais voltará a ser a mesma. O homem que saiu de casa para ver um jogo de futebol não regressou com saúde. Agora, ele está a definhar na sua habitação e enfrenta grandes dificuldades para se movimentar devido aos ferimentos que contraiu em quase todo o corpo.

"Não sei como é que vou sobreviver porque o meu trabalho exige muito esforço físico e eu não estou em condições. Rogo a Deus para que me dê saúde novamente



com vista a não ser dependente para o resto da vida".

Em contacto com o @Verdade, o chefe do quarteirão 24, Robati Malicopo, confirmou que no dia em que a vítima foi violentada acabava de sair da sua residência. Segundo o anfitrião, Rafael é uma boa pessoa, nunca se envolveu em problemas; por isso, está indignado com as pessoas que o tentaram linchar, mortemente com a atitude do agente da Lei e Ordem.

"Na madrugada do dia 13 recebi uma chamada telefónica de alguém para socorrer Rafael, que além de ter sido injustamente espancado e queimado, foi abandonado na rua supostamente porque já estava morto. Dói-me o facto de ter sido um polícia a promover um acto macabro e desumano contra um cidadão indefeso. Dói-me ainda mais o facto de o mesmo polícia permanecer impune", desabafou o líder do bairro.

Na mesma noite, Robati Malicopo pediu a ajuda de um vizinho para que juntos levassem Rafael ao Centro de Saúde do Zimpeto, onde chegaram depois de tanto sofrimento por causa da falta de transporte. Daquela unidade sanitária, o enfermo foi transferido para o Centro de Saúde de Bagamoyo. Dele hospital, o doente foi evacuado para o Hospital Geral José Macamo.

Ernesto Matsinhe, de 27 anos de idade, é irmão de Rafael. Ele exige justiça, ou seja, perante a alegada dificuldade de se indicar as pessoas que agrediram o seu parente, o polícia acusado de ser o promotor desta desgraça deve ser responsabilizado".

Aliás, Ernesto Matsinhe e Jorge Matsinhe, este último de 29 anos de idade, ficaram quatro dias a verem o sol aos quadrinhos na esquadra do bairro T3, no município da Matola, acusados de agredir fisicamente um dos jovens que supostamente participou no linchamento de Rafael. A restituição à liberdade dos dois indivíduos foi possível mercê da intervenção de um grupo de moradores do bairro Intaca, que se amotinou em frente daquela subunidade da corporação.

De acordo com Jorge Matsinhe, o membro da corporação envolvido no linchamento do seu irmão foi detido por pouco tempo e já se encontra em liberdade. "Não há justiça para os indigentes neste país".

A nossa Reportagem apurou que de há uns tempos a esta parte, o bairro de Intaca é assolado pela criminalidade. O medo e a insegurança no período nocturno tomaram conta dos moradores daquela zona que conta apenas com um elemento da PRM – e nenhuma esquadra – para patrulhar 31 quarteirões.

A justiça pelas próprias mãos tem sido recorrente naquela parceria do município da Matola. Por exemplo, no dia 19 de Junho, no quarteirão 17, um cidadão perdeu a vida em consequência de um linchamento. Robati Malicopo considera que a situação é crítica e as ações das autoridades não se fazem sentir naquele ponto. Algumas pessoas inocentes morrem por causa do mau comportamento dos moradores que detêm supostos ladrões. "Quem, por exemplo, vai indemnizar o jovem Rafael Matsinhe?" questionou o líder do quarteirão 15.

Emídio Mabunda, porta-voz da PRM a nível da Matola, disse à nossa Reportagem que não tem conhecimento de que Rafael Matsinhe tenha escapado dum linchamento e que um agente da Lei e Ordem esteja envolvido no caso. Ele confirma apenas que um indivíduo foi morto no quarteirão 17, a 19 de Junho, nas proximidades da Estrada Circular de Maputo, no bairro de Intaca. A vítima foi "um jovem vendedor de apenas 23 anos de idade. Duas pessoas foram detidas em conexão com este crime".

O porta-voz apela à sociedade para que tenha consciência de que fazer justiça pelas próprias mãos é crime e gera insegurança nas comunidades.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 27 de Junho
Zona NORTE
Céu pouco nublado, localmente muito nublado.
Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado a limpo.
Neblinas matinais locais.
Vento de sudoeste a sueste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado, localmente muito nublado.
Possibilidade de chuvas fracas ou chuviscos locais.
Vento de noroeste a sueste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas na costa.
Sábado 28 de Junho
Zona NORTE
Céu pouco nublado, localmente limpo.
Neblinas ou nevoeiros locais
Vento de sueste a leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado, localmente muito nublado.
Possibilidade de chuvas fracas ou chuvisco, em Manica, Sofala e Zambézia.
Vento de sueste a leste.
Zona SUL
Céu pouco nublado, localmente muito nublado.
Chuvas fracas ou chuviscos na faixa costeira.
Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Detidos consumidores e vendedores de soruma na Zambézia

Na Zambézia, a Polícia apreendeu 101 quilogramas de cannabis sativa, vulgo soruma, e deteve 32 pessoas, sete das quais do sexo feminino, por alegado envolvimento na venda e consumo deste tipo de droga.

Vicente Cinquenta, director do Gabinete de Combate à Drogaria na Zambézia, disse que as apreensões aconteceram nos distritos de Morrumbala, Gurûè, Mocuba, Mopeia, Nicoadala e na cidade de Quelimane. De Janeiro a esta parte, foram realizadas 99 palestras e reactivados 35 núcleos antidroga.

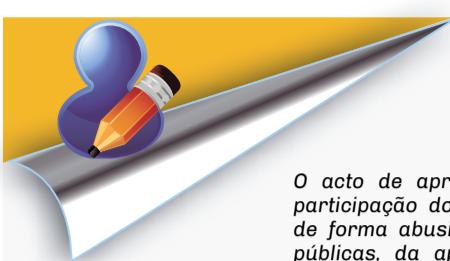
Diga-nos quem é o XICONHOGA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo





Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal **@Verdade**. Chamo-me Pedro da Cruz Melo, morador do prédio número 2555, sito na Avenida 24 de Julho, na capital moçambicana. Gostaria, através do vosso meio de comunicação, de apresentar uma indignação relacionada com a falta de consideração e de respeito por parte da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM), no acto da substituição de quadros Credelec.

O que nos inquieta é o facto de a companhia surpreender-nos quando tem que realizar este trabalho. Eu entendo que, como clientes, devíamos ser previamente avisados ou devia haver alguma informação veiculada através dos órgãos de comunicação social, dando conta de que os quadros Credelec que usamos serão substituídos por

outros; por isso, devemos estar preparados. Os funcionários daquela firma não podem surpreender os clientes. Temos receio de que esta substituição seja uma acção ilícita com vista a sermos prejudicados, para além da segurança que se vive na cidade de Maputo. Eu, em particular, tenho o meu quadro Credelec há bastante tempo e não vejo motivos para que seja trocado por outro.

Considero que, como clientes, merecemos alguma informação clara e objectiva sobre esta substituição e, acima de tudo, devia haver um aviso prévio para o efeito. Estamos agastados. Gostaríamos que a EDM nos esclarecesse o que se passa relativamente a este problema porque não vimos nenhuma informação a passar nos meios de comunicação.

Resposta

Sobre este assunto, o **@Verdade** contactou o responsável pela substituição de quadros Credelec na EDM, que se identificou pelo nome de Aires Gulengue. Este admitiu que existe um trabalho a decorrer nos termos descritos pelo nosso reclamante. Segundo a nossa fonte, não era necessário avisar nem veicular uma informação por intermédio dos órgãos de comunicação social porque a substituição não abrange a todos consumidores da cidade de Maputo, mas, sim, apenas os do prédio 2555.

“Não publicámos nenhum comunicado nos órgãos de informação porque achamos que não é necessário. Nesta primeira fase, a substituição está apenas direcionada para os moradores daquele prédio”, disse Aires Gulengue, acrescentan-

do que não há espaço para um pré-aviso porque a informação de que Pedro da Cruz Melo e outros cidadãos visados pelo processo se queixam de não terem recebido pode ser transmitida no próprio dia de efectivação do trabalho, pelos técnicos da EDM.

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor explicou que a substituição dos aparelhos em alusão visa, por um lado, criar eficiência nos serviços de venda de recargas de energias eléctrica por parte das instituições bancárias e das operadoras de telefonia móveis, rapidez, comodidade e maior conforto a clientes e tornar eficaz o processo de recarregamento e de consultas de saldos; por outro, garantir que haja uma boa relação entre os consumidores e a EDM.

Reclamação

Saudações, Jornal **@Verdade**. Chamo-me Abdul Remane, natural da Ilha de Moçambique, província de Nampula, mas actualmente vivo no distrito de Ancuabe, em Cabo Delgado. Gostaria, através do vosso meio de comunicação, de expor uma indignação relacionada com a agressão física que sofri na via pública e na esquadra.

Sem nenhuma culpa, um cidadão que responde pelo nome de Domingos Zacarias, residente em Ancuabe, agrediu-me fisicamente alegando que as pessoas oriundas de Nampula gingam e não respeitam a ninguém, o que para mim não passa de uma infâmia.

Ele acusou-me de estar a manter relações amorosas com a sua namorada. A verdade é que certos moradores de Ancuabe não suportam o facto de na zona

deles viver gente de outras regiões do país. Eles fazem de tudo para se envolverem em problemas. É o que aconteceu comigo.

Contudo, o que me preocupa é a maneira como a corporação tratou deste caso. Depois de eu ter remetido uma queixa fui brutalmente espancado em frente dos agentes da Lei e Ordem. Estes não reagiram, mantendo-se indiferentes. E eu pergunto: Afinal, qual é o papel da Polícia na sociedade?

Considero grave o facto de o comandante da Policia não ter feito nada para punir o agressor. Apesar ter presenciado a violência, ele limitou-se a dizer que o caso não era da sua competência nem dos seus subalternos. Um cidadão pode ser agredido numa esquadra, em frente da corporação, e esta ficar indiferente?

Resposta

Sobre este caso, o **@Verdade** contactou, telefonicamente, o comandante da Polícia que supostamente teria presenciado o caso, identificado pelo nome de Acácio Carlos Assan. Este disse que as denúncias Abdul Remane são falsas havendo intenção de manchar o nome das autoridades. “Nós nunca discriminamos ninguém...”.

O nosso interlocutor disse que Remane não denunciou nenhum caso relacionado com uma agressão física nem de maus-tratos por ser um cidadão de outra província. Todavia, será feita uma investigação para se apurar o que aconteceu, bem como responsabilizar o suposto agressor e a equipa que trabalhou no dia em que o ofendido remeteu a queixa.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenores os factos. Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para o número 90440. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



**Mamparra
of the week**

**Membros
da Renamo**



Luis Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

Os mamparras desta semana são todos os membros da Renamo que no fim do seu Conselho Nacional, numa bizarra e criminal resolução, votaram pela divisão do país a partir do Rio Save.

De acordo com alguma imprensa, a terceira conferência nacional da Renamo visava, entre outros pontos, a legitimação de Afonso Dhlakama como candidato desta formação política às eleições presidenciais de Outubro próximo.

Os correlegionários de Dhlakama – ausentes do mesmo encontro alegadamente por estar em parte incerta – determinaram a divisão de Moçambique a partir da região centro e ignoraram o facto de esta posição ferir, a todos os níveis, o espírito e a letra do Acordo Geral de Paz (AGP), subscrito pela própria “Perdiz”.

“O ambiente de coabitação política entre a Frelimo e a Renamo é politicamente insustentável neste momento. É dentro deste quadro que, por imperativo de paz, achamos que é melhor que a Frelimo viva no seu espaço e a Renamo em outro, ficando a Frelimo no sul do país, a partir do rio Save, e a Renamo no centro e no norte do país”, disse Maria Inês, membro do Conselho Nacional da Renamo, no momento da leitura da resolução relativa à actual situação política.

Esta postura do partido liderado pelo general Dhlakama é completamente antagónico a propostas de paz que apregoa querer manter no país, e encerra com ele todos os condimentos de tribalismo.

Moçambique é um país uno e indivisível, facto documentado na Constituição da República em que a Renamo tomou parte na sua concepção.

O que pretendem os mamparras da “Perdiz” com esta resolução?

Tornar o seu líder Afonso Dhlakama num mártir caso seja abatido pelas forças governamentais a tentar dividir o país?

Tornar a organização ilegal em decorrência desse acto com o intuito de mais tarde se queixar de perseguição política em todos os quadrantes?

Pretende a Renamo que os seus membros enviados à mesa das conversações com o Governo no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano sejam uns palhaços?

A Renamo e o seu líder, a continuarem neste ritmo, correm o risco de desaparecer da história da recente democracia multipartidária moçambicana.

Alguém tem de pôr um travão neste tipo de mamparices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Maguanza: onde a vida está estagnada

A localidade de Maguanza, no posto administrativo de Moamba-sede, na província de Maputo, é um dos testemunhos de que o fosso entre os ricos e os pobres prevalece no país, mormente nas zonas onde até a buzina de uma motorizada ainda é um luxo. A penúria dos habitantes daquela parcela de Moçambique consiste na falta de um pouco de tudo, desde água e luz, passando pelos estabelecimentos de ensino e das unidades sanitárias, até desembocar na falta de meios de transporte. Aquela é uma circunscrição geográfica como outras várias esquecidas pelas autoridades no que diz respeito à construção de infra-estruturas e provimento de meios básicos para a sobrevivência de um ser humano.

Texto & Foto: Reginaldo Mangue

À medida que se caminha mais para o interior do povoado, a miséria e o sofrimento atiçam as emoções devido à situação a que estão sujeitas as famílias. A tónica dominante das reclamações tem a ver com facto de que, em caso de doença, não se pode ir ao hospital porque não existem unidades sanitárias. Bebe-se da mesma lagoa com o gado porque faltam fontanários, cisternas e poços artesanais. Em relação a escolas, estas situam-se em locais muito distantes das comunidades e pouca gente ousa percorrer quilómetros, já que não há transporte semicolectivo.

Maguanza dista 47 quilómetros da capital moçambicana. O meio de transporte mais utilizado para se chegar àquele ponto do país é comumente o comboio. As queixas dos habitantes são várias, mas as mais sonantes estão relacionadas com a falta de energia eléctrica, água potável e as longas distâncias para se encontrar uma escola. Sobre este último aspecto, apurámos que os pais e encarregados de educação estimulam os filhos a dedicarem-se à pastorícia em detrimento da instrução, supostamente porque nas proximidades não existe um estabelecimento de ensino. Há, também, gente que não manda os seus dependentes para a escola por falta de recursos.

Fernando Chongo, o director da Escola Primária do 1º Grau de Maguanza há 10 anos, relatou ao @Verdade que apenas 82 alunos são instruídos naquela instituição do Estado, dos quais 50 porcento não têm fardamento e o grosso não dispõe de material didáctico. A falta de um centro de saúde e o crónico problema para se ter acesso ao precioso líquido interferem negativamente no aproveitamento pedagógico dos instruendos ali matriculados.

É que, por um lado, os alunos sofrem bastante de malária porque não usam redes mosquiteiras. Por outro, registam atrasos frequentes às aulas devido à procura de água. "Temos uma gritante falta de água; para minimizarmos o problema, pedimos a cada aluno para trazer de casa cinco litros do precioso líquido", disse o director.



"Devido à falta de docentes e espaço ministramos as aulas em salas mistas, ou seja, juntamos os alunos da 2ª classe com os da 4ª classe. Os estudantes da 3ª classe estudam na mesma sala com os da 5ª classe. Só os alunos da 1ª classe estudam numa sala em separado. Assim é difícil acompanhar o desempenho pedagógico de cada aluno e as suas dificuldades de aprender aumentam", explicou-nos Fernando Chongo.

O dirigente da escola, que faz parte dos quatro professores que dão aulas naquela escola, lamenta o facto de ter alunos na 5ª classe que leem com bastantes dificuldades e não sabem escrever os seus nomes. Certos estudantes desistem devido à fome. Contudo, para incentivar os petizes a não faltarem à escola, sobretudo os mais necessitados, a instituição, composta apenas por quatro salas de aula, estabeleceu uma parceria com a Associação do Desenvolvimento do Povo para o Povo (ADPP) que consiste em garantir refeições diárias. Mas há problemas em arranjar água para confeccionar os alimentos.

Segundo Fernando Chongo, que gere a única escola existente em Maguanza há 10 anos, é urgente que se construa um centro de saúde naquela localidade porque são frequentes os partos domiciliários por causa da distância que separa a circunscrição da sede de Moamba. "Temos, também, crianças que perdem as aulas devido à malária. Para mim, a corrente eléctrica constitui uma prioridade tal como o é a instalação de fontes de água e um hospital".

O nosso entrevistado queixou-se ainda do facto de os jovens preterirem a escola num cenário em que os idosos com idade acima dos 65 anos estão, cada vez, mais empenhados na alfabetização. "Muitos jovens daqui não sabem escrever por desleixo".

A partir da estação central dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM), na baixa da cidade de Maputo, embarcamos para Maguanza. À chegada, a primeira impressão que se tem é a de que as estatísticas sobre o desenvolvimento do país que têm sido propaladas pelo Executivo podem ser enganadoras ou simplesmente espelham a realidade dos centros urbanos e vilas.

Em Maguanza não há um centro de saúde sequer. Aliás, a viagem para aquela parcela da província de Maputo é feita de comboio que obedece a um itinerário horário que significa sofrimento para os moradores. Segundo Francisco de Almeida, morador de Maguanza, o tipo de vida que se leva naquele ponto é um dos indícios de que as autoridades não olham de igual modo para os moçambicanos. "Não se justifica estarmos a beber a mesma água que os animais numa lagoa quando estamos a menos de 60 quilómetros da Presidência da República".

Este cidadão acusou o Executivo de estar a ignorar os reais problemas do povo e questiona, por exemplo, como é que

uma localidade que está a apenas 47 quilómetros do coração da capital do país não possui nenhum outro meio de transporte rodoviário.

O chefe do quarteirão 4 em Maguanza, João Mangala, disse que a falta de água é um verdadeiro drama para os residentes. A localidade inteira depende de um único fontanário que funciona há dois anos e quando avaria recorre-se à água da lagoa, na qual o gado bebe. Quando a escassez é deveras crítica os moradores acarretam água em Moamba e usam o comboio como meio de transporte.

"Tenho quatro filhos, dois nasceram de partos domiciliários e quase que perdia os outros; a mãe quase que dava à luz no comboio", recordou-se João, que também manifestou a sua indignação em relação à falta de energia eléctrica, o que, na sua opinião, o impede de ser empreendedor no ramo de serraria.

Domingo Lápis, outro residente de Maguanza, é pastor de gado e tem a seu cargo 56 bovinos e 68 cabritos. Ele abandonou a cidade de Tete, sua terra natal, com destino a Maputo porque achava que esta parcela do país é um eldorado. Contudo, a sua vida resume-se em cuidar da manada do seu tio num vasto quintal no interior de Maguanza. Ele disse-nos que, mensalmente, aufera 1.500 meticais, valor que considera bastante abaixo das suas necessidades. "Gostaria de ter outro emprego e abandonar este povoado sem água, luz e hospital".



Democracia

Independência nacional comemorada em guerra

Sem nenhum fim à vista, as armas continuam a cuspir balas e matam, impiedosamente, gente inocente na zona centro de Moçambique. No troço entre Muxúnguè e Save, o clima de terror prevalece. As emboscadas contra as viaturas de escolta militar e de civis são recorrentes, o que dá a entender que os apelos à paz não estão a surtir efeito. Por via destas e outras situações, Brazão Mazula, académico e antigo Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), afirma que, apesar de não se assumir oficialmente, é um facto que o país está em guerra.

Texto: Alfredo Manjate • Foto: Cidadão Reporter



Segundo Brazão Mazula, a verdade, porém, manda dizer que há guerra em Moçambique, porque o cenário que se desenha a cada dia que passa na zona centro ultrapassa a dimensão de uma simples tensão político-militar. As armas têm sido usadas como forma de se acabar com as diferenças entre aqueles que desejam alcançar o poder e o Governo, segundo escreve o Diário da Zambézia.

O académico que também já foi presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) é peremptório ao afirmar que não vale a pena tentar minimizar o facto de que se está em guerra com uma linguagem suave, tal como a que tem sido usada, nomeadamente quando se diz que se vive um “conflito político-militar”.

Essa fase, de acordo com Mazula, já passou, pois as características marcantes de uma guerra estão presentes nos actos que são protagonizados no centro do país. Quando já não se pode andar por via terrestre, quando os camiões em circulação são queimados, as armas são usadas como forma de acabar com um e outro, isso não tem outro nome senão guerra, argumentou.

Por sua vez, o embaixador de Portugal em Moçambique, José Duarte, considera que a actual instabilidade resulta da falta de confiança entre o partido no poder, a Frelimo, e o maior partido da oposição, a Renamo.

“O conflito que se vive na zona centro de Moçambique interfere na livre circulação de pessoas e de produtos e causa constrangimentos à progressão económica do país, que poderia crescer com mais rapidez. A democracia faz-se com vitórias e derrotas e, caso não haja confiança entre as partes, não haverá avanços”.

Segundo o diplomata só os moçambicanos podem resolver os seus problemas e mais ninguém. “Ninguém está mais interessado na paz do que Moçambique e os moçambicanos”.

Os ataques continuam

As partes beligerantes têm estado a reforçar as suas posições

no troço Muxúnguè/Save. Na última terça-feira, 24 de Junho, um civil foi morto a tiro na sequência de um ataque contra uma coluna de viaturas civis que circulava na Estrada Nacional número 1 (EN1), escoltada por militares, a poucos quilómetros do posto administrativo de Muxúnguè. Este tem sido o dia-a-dia naquela via.

Na última segunda-feira, dois cidadãos foram mortos em consequência de mais um ataque armado a uma coluna de centenas de viaturas que estavam sob escolta das Forças de Defesa e Segurança. O caso deu-se por volta das 08h:00 na região de Chimutanda, a poucos quilómetros de Muxúnguè.

Testemunhas disseram à nossa Reportagem que o incidente resultou no ferimento de 10 civis, para além de que o carro no qual se faziam transportar também foi atingido.

Na passada sexta-feira, 20 de Junho, dois cidadãos civis, entre eles uma senhora que deixou um recém-nascido, perderam a vida em consequência de uma emboscada a uma coluna também escoltada pelas Forças de Defesa e Segurança, que partiu do Save em direcção a Muxúnguè. O ataque aconteceu concretamente na zona de Zove, no distrito de Chibabava, província de Sofala.

Fontes policiais asseguraram ao @Verdade que outros dois civis, dos quais um docente de uma das escolas do distrito de Machanga, ficaram feridos em resultado da mesma emboscada, atribuída aos guerrilheiros do antigo movimento rebelde, a Renamo. A desgraça ocorreu por volta das 16h:30. As pessoas que contraíram traumas e os óbitos deram entrada no Hospital Rural de Muxúnguè.

Na mesma terça-feira, duas pessoas morreram e igual número contraiu ferimentos quando um veículo de transporte semicollectivo de passageiros no qual viajavam foi atacado por supostos homens das Forças de Defesa e Segurança, na região de Tambarara, a seis quilómetros da vila municipal de Gorongosa.

Segundo apurámos dos residentes na zona onde o incidente aconteceu, a viatura partia de Santhudjira em direcção à região sul do país, tendo os seus ocupantes sido surpreendidos por um fogo cruzado entre o Exército e homens armados da Renamo. O ataque resultou da tentativa de evitar que as forças governamentais avançasse para a região de Mucodza, onde pretendiam intensificar o bombardeamento que tinha tido lugar por volta das 10h:00, alegadamente para frustrar o plano de Afonso Dhlakama de falar telefonicamente com os seus correligionários que estavam reunidos na Beira em Conselho Nacional, bem como inviabilizar o comício que o general iria orientar telefonicamente no bairro de Muñhava, na cidade da Beira.

A “Perdiz” ameaça dividir Moçambique

Face a esta situação, a Renamo tomou a decisão de dividir o país a partir da zona centro, supostamente porque não há acordo entre si e o Governo, facto que faz com que o conflito se arraste desde o ano passado.

“O ambiente de coabitacção política entre a Frelimo e a Renamo é politicamente insustentável neste momento. É dentro deste quadro que por imperativo de paz achamos que é melhor que a Frelimo viva no seu espaço e a Renamo em outro, ficando a Frelimo no sul do país, a partir do rio Save, e a Renamo no centro e no norte...”, declarou Maria Inês, membro do Conselho Nacional da Renamo,

Por sua vez, Manuel Bissopo, secretário-geral daquela formação política, afirmou que “o fim aceitável da tensão político-militar depende do Governo. Se o Governo da Frelimo resistir, achando-se dona deste país, em detrimento do sofrimento de milhões e milhões de moçambicanos que clamam por uma paz e democracia efectivas, a Renamo decidiu que fica melhor separamo-nos, o que deixará de criar luto no seio das famílias moçambicanas”.

Cartoon

Feminista Durona

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry



PIC assume violação de normas de trabalho para satisfazer o povo

O Acórdão nº 04/CC/2013 de 17 de Setembro, que determina que “fora dos casos de flagrante delito, a prisão preventiva só poderá ser levada a efeito mediante ordem por escrito do juiz, do Ministério Público ou das demais autoridades da Polícia de Investigação Criminal”, ainda alimenta desconciliações entre os magistrados e a Polícia. Esta, que é acusada de ser o elo mais permeável, entende que o processo burocrático para que se cumpra a prisão preventiva sem flagrante delito é lento, o que vai concorrer para que os criminosos continuem impunes e o povo cada vez mais desprovido de justiça.

Os juízes e os advogados entendem que esta norma veio pôr freio às constantes violações dos direitos dos cidadãos por parte da Polícia na condução de processos criminais. Entende-se ainda que com este novo modelo será possível acabar com as prisões arbitrárias e com a prática de “prender para depois investigar”.

De referir que antes deste acórdão, a competência que agora cabe exclusivamente ao juiz, de emitir mandatos de prisão preventiva fora do flagrante delito, estendia-se também aos magistrados do Ministério Público, agentes da Polícia de Investigação Criminal, directores, inspectores e subinspectores da Polícia da República de Moçambique.

Num seminário realizado na semana passada em Maputo, sobre a implementação do acórdão em alusão, Januário Cumbane, agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC), disse serem falsas as acusações segundo as quais a corporação é a instituição mais fraca e que as suas investigações são imperfeitas e viola as normas do sector. O que acontece é que “a realidade que a Polícia vive no terreno é bastante constrangedora. O povo clama pela justiça”.

“Uma coisa é discutir e aplicar a lei de uma maneira formalista, a outra coisa é a realidade no terreno. O processo burocrático para que se cumpra a prisão preventiva sem flagrante delito é lento. Algumas vezes levamos muito tempo para ter a autorização do juiz”, defendeu Januário Cumbane, que em seguida sentenciou: “entre violar a lei e deixar o cidadão (ofendido) à sua sorte é melhor violar....”

A referida transgressão dos princípios de investigação da Polícia diz respeito aos casos em que esta prende cidadãos para depois investigar o seu envolvimento num determinado crime. Esta prática “contraria os procedimentos normais de investigação criminal”.

Mas um cidadão injustiçado pretende obter imediatamente uma solução do seu problema. Aliás, às vezes, é o próprio lesado que informa à Polícia de que o seu ofensor se encontra num certo lugar e pede o auxílio das autoridades para que o visado seja detido.

A postura daquele agente da PIC foi rebatida com base em argumentos segundo os quais não se pode ver a prisão como única forma de garantir que haja justiça, até porque o suposto criminoso, na qualidade de cidadão, também tem direitos que lhe assistem e deve ser defendido. A verdade é que, em Direito, a liberdade é a regra e a prisão uma exceção.

A presidente da Associação Moçambicana dos Magistrados do Ministério Público, Nélia Correia, disse que a Polícia trabalha sob forte pressão, facto que resulta numa prática errada que consiste em prender para investigar, simplesmente com o objectivo de apresentar resultados.

“Não vejo em que medida este acórdão veio resolver coisa alguma. Pelo contrário, tornou as coisas ainda mais complicadas. Com cada vez mais demanda por justiça por parte dos cidadãos, existe a necessidade de detenção e não temos pessoas suficientes para levarem a cabo esta função”.

Sobre este aspecto, o juiz Hermenegildo Chambal defendeu que a corporação deve perceber que a sua avaliação não é feita com base em número de prisões, mas, sim, em função dos casos esclarecidos. “Existe alguma fraqueza por parte da Polícia. É preciso priorizar a investigação”, disse Nélia Correia que pediu para que se aloque, primeiro, meios de trabalho para que se possa exigir resultados tanto à Polícia como aos procuradores.

Outro aspecto debatido no encontro é relativo à falta de juízes para fazerem face à demanda no sistema de administração da Justiça. Lamentou-se o facto de em alguns distritos não haver tribunal nem juiz. A província da Cabo delgado é um dos locais onde isso acontece. Até finais do ano passado, só oito dos 16 distritos tinham magistrados.

O acórdão também proíbe penas e medidas restritivas

de liberdade indeterminadas. Assim, a prisão preventiva passa a respeitar o prazo de sete meses, findos os quais o acusado deve ser restituído à liberdade. Determina-se, também, que “é inadmissível a liberdade provisória, devendo efectuar-se a captura nos crimes puníveis com as penas dos n°s 1º, 2º, 3º e 4º do artigo 55º do Código Penal”. E “são proibidas penas e medidas de segurança privativas ou restritivas da liberdade com carácter perpétuo ou de duração ilimitada ou indefinida”.

Refira-se que a Constituição da República de Moçambique determina que “todos têm direito à segurança, e ninguém pode ser preso e submetido a julgamento senão nos termos da lei. Os arguidos gozam da presunção de inocência até decisão judicial definitiva. Nenhum cidadão pode ser julgado mais do que uma vez pela prática do mesmo crime, nem ser punido com pena não prevista na lei”.

Texto: Redacção



O legado continua... 

Publicidade

VENCER E POSSÍVEL

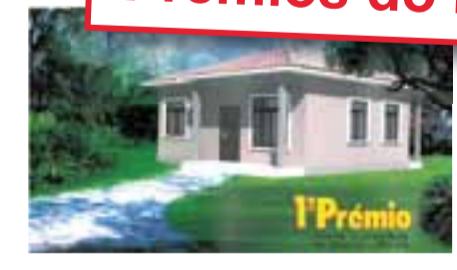
Ajude a construir o Hospital “Nelson Mandela” para Crianças carenciadas da África Austral, por apenas uma SMS de 10MT, e habilite-se a ganhar fabulosos prémios semanais

Quanto mais SMS's enviar mais chances tem de ganhar

ENTREGA DOS PRÉMIOS

Amelice Crimilde Miguel Matola, ganhou: Uma televisão Led 32"	Ângela Simão Matola, ganhou: Uma geleira Sharp 308L	Gabriel Maurício Júlio Beira, ganhou: Viagem para duas pessoas Maputo-Joanesburgo-Maputo da SAA
Ismael Alberto Liposho Pemba, ganhou: Um Sofá de Luxo	Pedro Nhabanga Maputo, ganhou: Um cabaz de 10mil Mt da Tropicália	
		
		

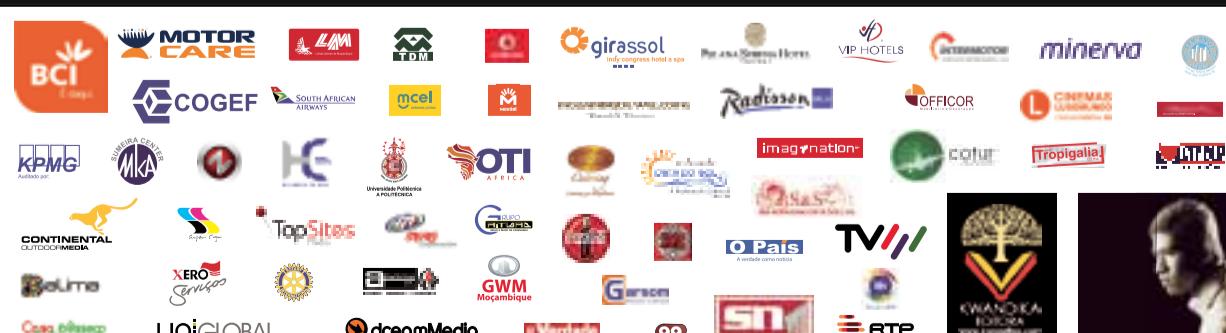
Prémios do mês de Julho

 1º Prémio	 2º Prémio	 3º Prémio
--	---	---

Envie SMS's para os números: **21 1807** **82 1807** **84 2021** **86 1807**

NB: Se a SMS não for aceite acrescente VP

Concurso auditado pela KPMG e aprovado pela Inspecção Geral de Jogos



ASSCODECHA defende desenvolvimento inclusivo no Chamanculo

Quem percorre o histórico bairro de Chamanculo, na periferia da cidade de Maputo, em nenhum momento pode ficar alheio aos problemas que afectam a zona. O deficiente saneamento do meio ambiente é o que mais salta à vista. No entanto, na tentativa de minimizar este e outros problemas, em 2001, foi criada a Associação Comunitária para o Desenvolvimento de Chamanculo (ASSCODECHA). A agremiação desenvolve actividades em diferentes áreas, desde questões de promoção de higiene, passando pelo combate à droga, até à educação profissional dos jovens residentes naquele ponto do país. Em relação a esta última acção, por ano são formados 75 jovens em diferentes áreas, para além de se prestar apoio a cerca de 200 crianças com material escolar. O @Verdade conversou com o gestor de projectos da agremiação, Zeca Chioco, e ficou a saber, dentre vários assuntos, que no universo de pessoas de pouca idade instruídas, anualmente, cerca de 25 porcento conseguem empregar-se.

Texto: Redação • Foto: Eliseu Patife

@Verdade (@V): Olhando para o percurso da Associação desde a sua fundação, qual tem sido o impacto das vossas actividades na comunidade onde actuam?

Zeca Chioco (CR): Antes de falar do impacto na comunidade devo esclarecer que nós, no início, em 2001, por uma questão de estratégia que adoptámos para medirmos as nossas capacidades actuávamos apenas no Chamanculo "C", e só em 2012 incluímos as restantes subdivisões do bairro, nomeadamente Chamanculo "A", "B" e "D". E os primeiros sectores em que trabalhámos foram o de saneamento e o de formação profissional.

Ora, o impacto das nossas actividades verifica-se principalmente na camada jovem que é também nosso grupo-alvo. Para uma melhor compreensão disso basta recordar que, quando iniciámos este trabalho, Chamanculo era um bairro onde muitos jovens tinham um nível de escolaridade baixo e o grosso deles se encontrava sem ocupação. Os que não estavam nessa situação não tinham formação profissional. Quando introduzimos esta área foi possível dar ocupação e rumo a alguns jovens. Pelos menos aprende(ra)m a fazer alguma coisa. E nesse âmbito hoje temos jovens que passaram por aqui e tiveram uma formação profissional que inclui estágios durante três meses e alguns já estão a trabalhar. Recentemente, tivemos o caso de dois jovens que realizaram estágios em Portugal e já estão a trabalhar num dos hotéis daqui da praça.

@V: Quantas pessoas já beneficiaram do vosso apoio na área da formação?

ZC: Neste momento, é-me difícil indicar o número global, mas posso falar dos beneficiários a partir de 2012, dum projecto relativamente recente. Nós, agora, estamos a desenvolver um programa que envolverá um total de 200 jovens beneficiários até o fim deste ano. Até este momento já beneficiámos 150 jovens em termos de formação profissional. Devo apontar que, em média, anualmente formamos cerca de 75 jovens, dos quais cerca de 25 porcento conseguem arranjar emprego.

@V: Daquele grupo de 200 existem pessoas afectas ao mercado de emprego?

ZC: Bom, temos um grupo que está em formação. Temos os já formados e outros ainda que estão já a trabalhar.



@V: Quais têm sido os grandes constrangimentos dos jovens formados no acesso ao mercado de trabalho?

ZC: A verdade é que ingressar no mercado de emprego constitui um grande desafio. Não está fácil, mesmo com a formação e estágio as dificuldades mantêm-se. É verdade que o estágio ajuda de forma significativa porque em alguns casos o patronato acaba por gostar dos serviços prestados pelos estagiários e contrata-os. Mas, também, temos que reconhecer que a nossa área de formação, designadamente hotelaria, restaurante e bar, não oferece muitas opções aos jovens. Destes, muitos deles não conseguem empregos fixos, mas periodicamente são chamados a executar trabalhos em ocasiões específicas.

Os centros de formação não estão devidamente equipados e, como consequência disso, quando os jovens terminam os cursos não conseguem enquadrar-se no mercado, pois o material que é usado nos locais de aprendizagem é diferente do que encontram já no terreno. Quando chegam ao local de estágio são colocados a trabalhar com um equipamento cujo uso não conhecem. Deste modo, a adaptação torna-se complicada.

@V: E como pretendem superar esta situação?

ZC: Neste momento, estamos num processo de discussão sobre o tipo de formação que vamos implementar nos próximos tempos e como isso será feito. Estamos a debater a questão com os parceiros e queremos envolver também as pequenas e médias empresas na discussão para vermos se em conjunto podemos encontrar uma solução que beneficie a todos. Até porque o processo de desenvolvimento deve envolver a todos, pois só assim poderemos ter sucesso. Queremos ajustar, quanto antes, algumas questões que não estão bem nesta área.

@V: Para além de hotelaria, restaurante e bar quais são as outras áreas de formação?

ZC: Temos formação na área automóvel. Formamos mecânicos, profissionais de bate-chapa e pintura de viaturas. Temos cursos de culinária, corte e costura, informática básica e cabeleireiro.

@V: No sector de educação, o que se tem feito?

ZC: Na área da educação apostamos em desenvolver actividades de apoio escolar a crianças que estão nas escolas primárias nos quatro bairros onde actuamos. O nosso foco são as crianças necessitadas residentes no Chamanculo e que estejam a estudar nas escolas que estão dentro do perímetro geográfico em que realizamos as nossas actividades. Prestamos apoio em termos de material escolar, damos reforço escolar que consiste em explicar-lhes as matérias em que estejam a enfrentar algumas dificuldades. Fazemos esse trabalho em coordenação com as escolas e os professores para anos ajudarem a identificar crianças cujas famílias, por causa da pobreza, não têm capacidade de adquirir material escolar.

@V: Essas dificuldades, na assimilação das matérias, resultam de quê?

ZC: Nós entendemos que há um conjunto de problemas que levam a que as crianças tenham um mau desempenho escolar. O ambiente no qual cada criança vive e cresce influi, de forma significativa, na sua instrução. Algumas vivem com os pais, mas num ambiente familiar que não é saudável. Outras vivem apenas com os avós que, por causa da idade, já não conseguem cuidar delas devidamente, havendo casos em que os papéis destes se invertem. A criança passa a cuidar da avó. A alimentação não é adequada. Todos estes factores mexem com a cabeça de criança e, por isso, há um mau desempenho. Nós oferecemos o nosso apoio e procuramos sempre ver como é que cada criança vive. Nalguns casos apercebemo-nos de que elas não são necessariamente pobres, mas porque vivem num ambiente em que os pais são desleixados, não prestam atenção, por exemplo, ao aspecto de como a criança está trajada quando vai para a escola, se tem ou não roupa limpa, se os cadernos estão em condições, deixando a criança ir suja para as aulas.

@V: Quantas crianças, neste momento, estão a beneficiar de apoio?

ZC: Estamos a falar de 200 crianças. Ainda na educação temos a alfabetização de adultos. É uma das primeiras áreas que abraçámos em 2002. Este ano tivemos a experiência que consistiu na ida aos mercados para trabalharmos com as vendedeiras. Começámos no Mercado 7 de Abril. Elas escolhem um momento do dia em que não há muito movimento de clientes e vão ter aulas. Como essa experiência foi positiva tivemos a ideia de replicar a iniciativa na Direcção Distrital e alargarmos para os mercados do Fajardo e da Malanga. É, na verdade, uma experiência salutar. Quando iniciámos não acreditávamos muito no projecto porque pensávamos que as senhoras estariam mais preocupadas em vender.

@V: Como é que se faz sentir o impacto dessa alfabetização na vida dos beneficiários?

ZC: Bom, o que acontece é que muita gente consegue surprender as dificuldades básicas de leitura e escrita e cada pessoa usa os conhecimentos que adquire no seu dia-a-dia. Temos exemplos concretos de pessoas que passaram da alfabetização e que agora estão no nível secundário e outras na faculdade. O actual director desta associação passou por esse processo de alfabetização de adultos. É que, com a alfabetização, as pessoas, em vez de fazerem a 5a classe em cinco anos fazem em três.

@V: Na área relativa à cidadania, têm alguma actividade virada para os processos eleitorais?

ZC: Esses assuntos, em algum momento, são-nos difíceis de abordar porque se suspeita que estamos do lado de um ou do outro partido. É difícil a comunidade perceber certos aspectos. Nós até podemos sensibilizar as pessoas a aderirem ao recenseamento e mais tarde ao voto, mas o que acontece é que elas, apesar de estarem nas associações, estão livres de pertencer a partidos políticos. E a comunidade sabe, por exemplo, que o director tem inclinação para o partido "X" ou "Y", então, no momento em que faz esse trabalho desconfiam que ele esteja ao serviço do seu partido.

@V: Em que consiste a parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo?

ZC: Somos parceiros apenas em questões de saneamento do meio. As primeiras formações dos nossos técnicos que trabalham neste sector foram dadas pelo Conselho Municipal de Maputo, na altura do presidente Artur Canana. O projecto de latrinas melhoradas foi financiado pelo município e outros parceiros. Neste momento, estamos num programa de construção

continua pag. 14 →

Democracia

Daviz Simango foi enganado

Contrariamente ao que José Tsambe, vice-ministro de Administração Estatal (MAE), assegurou a Daviz Simango, edil da Beira, aquando da sua deslocação a Maputo, para se inteirar da pretensão de dividir a segunda maior cidade de Moçambique, anunciada pelo governo provincial de Sofala, Carmelita Namachulua disse que a repartição daquela autarquia está enquadrada no plano do Executivo relativo à reestruturação administrativa das urbes, excepto Maputo. Até porque "o Governo é soberano para organizar administrativamente o território moçambicano".

Texto: Alfredo Manjate

Foi com estas palavras que a chefe número um do MAE deu a entender que o que o seu colega disse a Daviz Simango não passou de intenção de acalantar, momentaneamente, os municípios daquele ponto do país e o próprio presidente. É que, segundo o edil, no encontro que teve na capital moçambicana com José Tsambe, foi-lhe dito que o plano de dividir Beira não seguiria em frente porque não existia nada aprovado a respeito disso.

À Lusa, Carmelita Namachulua afirmou que o Governo vai prosseguir com a repartição da segunda maior cidade do país. Para o efeito, em 2013, a Assembleia da República aprovou uma lei que cria 13 novos distritos e refaz os distritos das cidades capitais das províncias moçambicanas.

Esta posição, para além de ter sido sol de pouca dura, contraria, totalmente, as palavras proferidas por José Tsambe segundo as quais a divisão da Beira não passa de um falso alarme. Todavia, Daviz Simango, manifestando o repúdio dos cidadãos em relação à notícia que correu o mundo como um rastilho de pólvora, disse que "nenhum tirano vai dividir a Beira".

Segundo o edil da Beira, tal pretensão figura como "um comportamento nocivo e estranho de quem perde eleições e procura outras formas inconstitucionais sem respeito pelas vontades dos governados para os governar que, no mínimo, para satisfazerem os seus apetites de amarras ao poder deviam pensar que quem manda é o povo através do referendo ou das eleições". E que a alteração dos limites territoriais visa reduzir a influência do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) por causa da intolerância política da Frelimo relativamente à oposição no país.

Aliás, de acordo com Daviz, a medida anunciada pelo governo provincial de Sofala constitui, também, uma forma de influenciar os resultados eleitorais a favor do partido no poder, reduzindo, acima de tudo, o efeito dos votos dos seus adversários. Essa intenção prova, mais uma vez, o abuso de poder e desrespeito pelos órgãos de soberania para se atingir objectivos estranhos, retardar o desenvolvimento da Beira e colocar em causa a paz.

O edil alertou que não se vai permitir que o interesse dos municípios seja posto em causa devido a agendas inconfessáveis protagonizadas pela Frelimo. Aliás, logo que tomou conhecimento do assunto, o presidente deixou uma ameaça de retaliação.

"Se quiserem dar um passo nesta manobra dilatória de dividir a Beira, não nos responsabilizaremos por qualquer atitude tomada pelos beirenses em repúdio e na resistência de medidas antidemocráticas tomadas na sede do partido Frelimo em Matacuane... Nenhum tirano vai dividir a Beira".

No meio deste alvoroço, Carmelita Namashulua disse que a cidade da Beira será dividida para dar lugar à criação de um distrito com o mesmo nome. Manuel Rodrigues, director nacional do Desenvolvimento Autárquico no MAE, disse ao @Verdade ainda é prematuro assumir como um dado certo que a urbe em alusão vai ou não ser repartida, uma vez que a proposta apresentada pelo representante do Estado naquela autarquia nem sequer deu entrada no Ministério que responde pela organização administrativa do território moçambicano com vista a ser submetido ao Conselho de Ministros para apreciação.

O nosso entrevistado explicou que as propostas sobre esta matéria partem das autoridades locais para o Governo central, seguindo os procedimentos legalmente estabelecidos e somente a Assembleia da República pode tomar a decisão final.

Município pode perder 80% do seu território

No entanto, caso o Executivo implemente o plano de dividir a cidade da Beira, esta poderá perder cerca de 80 por cento do seu território e, consequentemente, deixará de ser uma urbe do grupo B, passando à categoria de vila. E já não terá o domínio sobre o bairro mais populoso da Munhava, assim como como o da Manga e outros em expansão.

Para além da extensão territorial, aquele município vai perder igualmente parte das suas infra-estruturas, nomeadamente mercados, postos de saúde, escolas, estradas, cemitério, aeroporto internacional, entre outras. Como uma nova divisão administrativa, o mesmo município vai cortar laços com cerca de 70 por cento dos seus funcionários, incluindo vereadores e administradores.

→ *continuação da pag. 13*

de sanitários para algumas famílias. Nesse projecto o Conselho Municipal vai-nos indicar os locais adequados para construirmos os vasos sanitários de modo que não sejam destruídos logo em seguida.

@V: A quem, concretamente, vão beneficiar esses vasos sanitários?

ZC: Hoje, temos famílias que partilham casas de banho e algumas que fazem necessidades em plásticos. O processo de identificação das famílias está a decorrer. Ainda sobre o saneamento do meio temos realizado jornaadas de limpeza. Essas jornadas acontecem de forma irregular, mas sempre que identificamos algum sítio crítico que precisa de uma intervenção urgente contactamos as estruturas locais e elas mobilizam a comunidade para a jornada de limpeza. Na época da chuva, finais de Fevereiro e princípios de Março, tivemos uma concertação com o Conselho Municipal de Maputo, através da Direcção de Água e Saneamento e traçámos um plano de emergência para todo o distrito. Mas a nossa ideia como associação é incutirmos a prática da higiene na comunidade, de modo que ela saiba que pode, por si só, fazer esse trabalho.

@V: Vocês têm participado nos debates sobre o orçamento participativo do Município?

ZC: Participamos através do nosso representante.

@V: Como é que avaliam os debates?

ZC: São debates abertos e a comunidade é que decide o que quer. Para o caso deste ano os municíipes quiseram que se reabilitasse o Mercado 7 de Abril. Inicialmente, tinham escolhido que se abrisse valas para o escoamento da água da chuva, mas depois avaliou-se que o montante não era suficiente e tiveram de fazer outra escolha.

@V: Sobre questões do género, qual tem sido a vossa abordagem?

ZC: Nós levamos mensagens que ajudem a comunida-



de a valorizar, cada vez, mais a inclusão da mulher nas agendas do país. Começámos com formação profissional e o nosso trabalho é equilibrado. Procuramos incluir homens e mulheres nas nossas acções. E entendemos que as pessoas aos poucos vão acatando as nossas mensagens.

@V: Têm abordado questões do uso e comercialização das drogas? Se sim, de que forma?

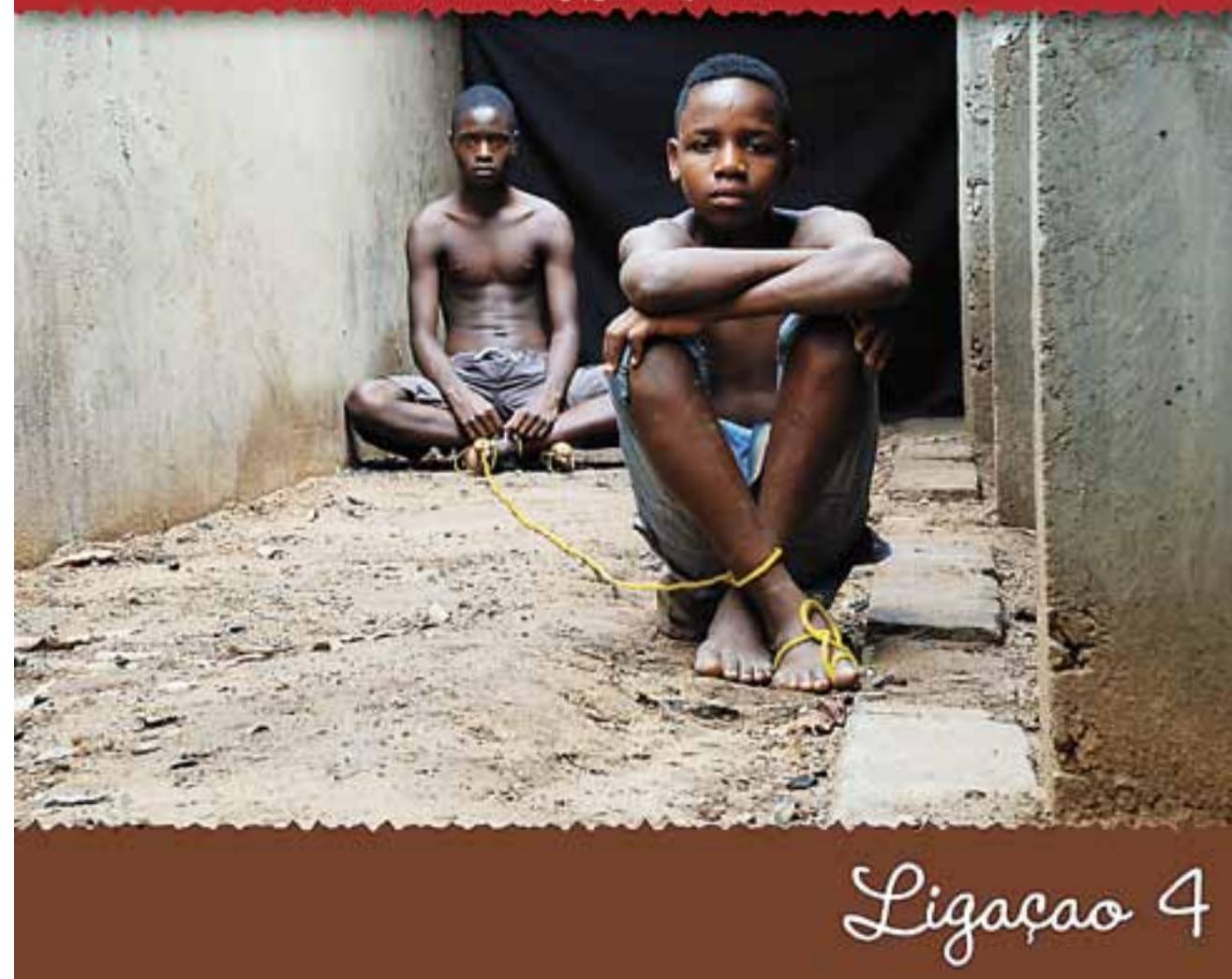
ZC: Realizamos actividades culturais e desportivas para tentarmos manter os jovens ocupados e ao mesmo tempo conscientes dos perigos de consumirem drogas. Temos actividades culturais como a dança, a capoeira, o teatro e no desporto temos o futebol. No ano passado, trabalhámos com a Escola Primária Completa Unidade 11, convidámos pais e encarregados de educação para partilharmos experiências e, num dos eventos, convidámos o Gabinete Central de Combate à Drogas e o Ministério da Juventude e Desportos, mas nenhum representante destas instituições nos honrou com a sua presença. Apesar disso, foi um debate interessante e produtivo. Estamos a pensar em replicar essas actividades nas outras escolas. Ao convidarmos o Gabinete Central de Combate à Drogas pretendemos ter alguém que esteja dentro do assunto e que nos pudesse fornecer mais dados, mas não se fizeram presentes. Esperamos que das próximas vezes compareçam.

Foto da Semana

Editado por **A Mundzuku Ka Hina**

Escola de fotografia, vídeo e gráficos

www.amundzukukahina.org | galarob@yahoo.it



Destaque

Valores humanos degeneram perante a morte

O intelectual português Coimbra Martins dizia: "A vida seria uma eterna comédia se a morte não lhe emprestasse seriedade". Mas esse pensamento parece ultrapassado, se nos debruçarmos sobre a forma como é encarada esta fase da existência, hoje em dia, em que a comédia extravasou para o suposto lado da seriedade. Os funerais tornaram-se palcos de moda, e os momentos de consternação criados pela partida de um ente querido dão oportunidade à demonstração da opulência, ou do oportunismo daqueles que terão os próximos dias com pasto garantido. Já não se vai às cerimónias fúnebres por solidariedade, mas para se ser visto, e celebrarem-se momentos de regabofe, com o ponto máximo da festa a exaltar-se no oitavo dia do falecimento de alguém.

Texto: Alexandre Chaúque e Reginaldo Mangue • Foto: Arquivo

Felizardo Macatamelha, um ancião de vida serena regida pela religião, e, por via disso, um apóstolo da partilha e da compaixão, já não acredita no sentimento das pessoas. Para ele, alguém que sente a perda de um ente querido "não vai de minissaia ao cemitério nem atende ao telefone enquanto se realiza o funeral".

Pior do que isso, Macatamelha afirma que o oitavo dia devia ser banido da nossa tradição, "porque, para além de constituir um encargo desnecessário para a família enlutada, tornou-se um momento para a congregação de pessoas que vão para ali movidas por outros interesses. Os nossos valores humanos degeneraram para dar lugar ao vazio de espírito".

Entretanto, a morte não será interpretada da mesma forma por todos. Segundo o nosso interlocutor, "Jesus Cristo morreu para nos salvar dos nossos pecados, e nós hoje morremos para nos salvar deste mundo cada vez mais injusto. Não acho que, depois de se enterrar um corpo, ainda tenhamos que nos matar de sofrimento porque a morte faz parte da própria vida. Aqueles que voltam várias vezes ao cemitério depois de sepultarem o corpo do seu familiar devem saber que ninguém está ali. Mas há muitos ignorantes que choram perante o túmulo pensando que a pessoa ainda ali se encontra. É pura ignorância".

Já para o Reverendo Marcos Macamo, secretário-geral do Conselho Cristão de Moçambique, o oitavo dia, na perspectiva do africano, simboliza o romper do ciclo da morte que pairou durante sete dias numa família enlutada. "Não condeno esta prática porque acredito que é a maneira que o africano encontrou para recordar o seu ente querido, até porque para ele existe a vida depois da morte. A vida continua no além, um morto para o africano desempenha um papel importante na família, uma vez que zela por ela"

Em África, particularmente em Moçambique, falar da morte é diferente de como se fala no Ocidente. A religião santifica as normas que encontra numa sociedade, em regra, ela subordina-se à tradição. Para o africano o morto está próximo do além. "Antigamente, em África uma família que perdia um ente querido ficava isolada dos restantes membros da sua comunidade durante sete dias. Todas as crianças eram levadas para muito longe e só ao oitavo dia é que a vida voltava ao normal. O oitavo dia significava limpar todo o espetro da morte; por isso, lavavam-se as mãos. Portanto, o oitavo dia lava a morte que pairou numa família. Mas a emancipação quebrou estes valores, embora continuem a verificar-se aqui e ali".



Em termos bíblicos, para os cristãos o oitavo dia não significa nada, "mas achamos que não há razão para se romper com as tradições, as sociedades é que fazem as religiões". Macamo refere ainda que "a pessoa que não esteve no dia do enterro tem no oitavo dia a oportunidade de se despedir do morto, conhecer o seu lugar de descanso. O oitavo dia marca o fim de um ciclo da morte...".

Gastos supérfluos

Na verdade, a morte no continente negro é elevada ao nível do fanatismo, como, por exemplo, por uma determinada mulher idosa, pobre, que, querendo celebrar o sexto mês da morte do seu marido, teve de vender as únicas três chapas de zinco que tinha, e com o dinheiro adquirir mantimentos para alimentar os convidados.

Esta atitude pode ser considerada um absurdo porque ela precisava das chapas para cobrir a sua casa, porém, a alma do marido paira de tal maneira que se torna necessário venerá-la, sob o risco de, em caso de não cumprir esse ritual, semear pragas no seu lar.

Mas o oitavo dia, na linguagem de Macamo, não é bíblico nem sociológico, é crença, é tradição. "A religião tem de aceitar e moderar. Contudo, achamos condenáveis as atitudes de ostentação de luxo nessas cerimónias, pois há pessoas que gastam o que não têm. Em algumas famílias, o oitavo dia é uma festa, compram-se grandes quantidades de mantimentos e bebe-se. Achamos que isto é desnecessário, e nós temos aconselhado as pessoas a evitarem o dispêndio. Por exemplo, das 24 confissões religiosas filiadas no Conselho Cristão de Moçambique, nem todas seguem as normas estatuídas em relação ao oitavo dia, embora uma e outra apoiem estas práticas".

Entretanto, segundo o nosso interlocutor, a Igreja Universal do Reino de Deus e a Assembleia de Deus, duas das maiores congregações cristãs no país, não fazem parte do Conselho Cristão de Moçambique.

Não se pode comercializar um ser humano

Relativamente ao negócio das urnas, o nosso entrevistado refere que foi um dos primeiros líderes religiosos que acompanhou um funeral numa vala comum. "Constatei que era algo indigno para um ser humano. Organizei um intercâmbio com algumas agências funerárias e fiz perceber que a morte não pode ser motivo de negócio. O ser humano merece uma morada (sepultura) digna mas não precisamos de transformar a morte em lucro fácil. A questão das mordomias preocupa-nos porque um ser humano que descansa não precisa de uma campa que vale, por exemplo, 35 mil meticais".

Num outro desenvolvimento, Marcos Macamo disse que, geralmente, "as pessoas investem na morada física (túmulo) do ente querido mais do que não investiram nele em vida. Elas gastam tanto por ele depois da morte, o que não faz sentido. Deus, decerto, não apoia o luxo, o dispêndio desnecessário. Deus importa-se com o interior da pessoa, com o seu valor para a humanidade; o resto é coisa dos homens".

Na perspectiva do secretário-geral do Conselho Cristão de Moçambique, Deus não fez povos maiores que os outros. Contudo, as urnas tentam distinguir as pessoas através de posses, então, temos que educar as pessoas no sentido de que somos todos iguais aos olhos de Deus. Por outro lado, temos de ter em con-

ta a ética. "E a sociedade tem de reflectir sobre aquele ser humano que não tem família, que foi atropelado e perdeu a vida, e ninguém reconheceu o corpo que vai à vala comum. Temos de encontrar uma maneira de dignificar o descanso de todos os nossos irmãos".

O que diz o Islão

Segundo Muhamad Givá, da Mesquita do Conselho Islâmico da Maxixe, não há espaço no Islão para misturar religião com hábitos tradicionais. O Islão significa submissão, ninguém deve ficar sentado e de pé ao mesmo tempo. Há quem considere o Conselho Islâmico uma instituição que marginaliza os hábitos culturais, mas o Islão combate a heresia.

No tocante ao oitavo dia, disse o nosso entrevistado, existe dentro de alguns muçulmanos (atenção, não no Conselho Islâmico), práticas similares às de outras religiões: "Eles têm o Ziyarat, missa a que os muçulmanos recorrem depois da morte de um ente querido, mas que não faz parte dos mandamentos do Alcorão. Ziyarat significa visitar um familiar, mas eles procuram essa palavra e usam os ensinamentos do Alcorão incorrectamente".

As práticas que contrariam o Alcorão

De acordo com a explicação de Muhamad Givá, o Ziyarat tem quatro fases, nomeadamente as missas de três dias, de sete dias, de 40 dias e de um ano. Nesses rituais há comes e bebes e recitam-se alguns trechos do Alcorão para legitimar a cerimónia. Contudo, as missas mais frequentes são as de três e de 40 dias, alegadamente porque de-

Destaque

pois de três dias a alma volta à família enlutada.

“É preciso salientar que no Islão essas práticas são condenáveis, não existem no Alcorão fundamentos que justifiquem tais práticas. A recomendação do profeta Maomé reza que quando uma pessoa morre não deve ser retida na terra, deve ser enterrada o mais rapidamente possível”, disse o nosso interlocutor.

“Quando a pessoa morre, o corpo deve se rapidamente despido, lavado e enrolado em três lençóis brancos. Depois faz-se a oração de despedida, liderada pelo Imamo (líder de uma comunidade islâmica) que pede misericórdia pelo homem para que seja bem recebido por Deus no além. Feito isto, o corpo é carregado e introduzido na cova”.

Segundo Muhamad Givá, não há urnas nem nada do género. Aconselha-se aos praticantes do Islão que prestem apoio humanitário aos que perderam um ente querido. Não se recomenda, da parte da família enlutada, a preparação de nenhuma refeição para os que vierem prestar assistência. Todavia, “temos infelizmente, no Islão, algumas famílias que transgridem os mandamentos do Alcorão porque há determinadas práticas que transportam da tradição para a religião”.

“Gostaria de convidar os meus correligionários muçulmanos a seguirem na íntegra os mandamentos do Alcorão. Se adoptarmos correctamente os mandamentos do Islão podemos acabar com muitos males da sociedade. À sociedade, em geral, convido a pautar por hábitos saudáveis. Choca-me, sobremaneira, quando vejo pessoas morrerem devido a acidentes de viação causados pelo álcool. Gosto daquilo que a esquadra do Hospital Central de Maputo faz. Todas as semanas expõe em frente do hospital viaturas sinistradas. Penso que é uma boa forma de chamar a atenção das pessoas”.

Endividar-se para realizar um funeral

Há dias, o @Verdade visitou algumas agências funerárias situadas nas cidades de Maputo e da Matola e constatou que há um marasmo nesta área, supostamente devido aos elevados custos da matéria-prima usada no fabrico de urnas.

Contudo, a morte representa dois mundos cuja muralha divisória é a opulência e a miséria. É que, enquanto uns gastam balúrdios para enterrarem um ente querido e promovem festas pomposas com direito a água mineral e bebidas alcoólicas caras, outros endividam-se para adquirirem um caixão. Por via disso, a não amortização das dívidas por parte das famílias enlutadas que, devido à pobreza, não pagam os serviços prestados na hora de consternação, e a concorrência desleal de alguns agentes informais promovidos pelas instituições que tutelam o ramo são as maiores queixas apresentadas ao nosso Jornal.

“As pessoas procuram os nossos serviços no momento da dor mas alguns colegas não olham para a componente emocional. Estamos numa área sensível e alguns procuram apenas o lucro, o que mancha a nossa imagem”, desabafou Samuel Micas Banze, director e proprietário da Funerária Banze. Ele assegurou que actua nesta área não apenas para ter lucro; por isso, lamentou o facto de ter somas elevadas de dinheiro nas mãos de muita gente. “Elas (as pessoas) não conseguem pagar as dívidas, ainda assim, falta-me coragem de voltar as costas a essas pessoas quando estão constrangidas pela perda de um ente querido”.

O custo de uma urna básica é de 1.948 meticais, contudo, muitas famílias, devido à sua precária condição financeira, pagam apenas 1.000 meticais e “eu sinto-me na obrigação de fazer qualquer coisa para enterrar os indígenas. O Governo já faz a sua parte pagando aos coveiros. Penso ser de extrema importância as pessoas honrarem os seus compromissos, mas 75 por cento delas não liquidam a dívida. Ora, temos muitas despesas por pagar, tais como a manutenção das viaturas, o combustível, os honorários dos trabalhadores e os impostos”.

Pai enterrado como um cão

Samuel Banze abraçou esta profissão quando viu o seu progenitor ser sepultado como um animal. Corria o ano



de 1967 quando o seu pai, então cego, tombou nos seus braços e nunca mais se levantou. Ele lembra-se, como se fosse hoje, daquela fatídica noite de 19 de Janeiro.

“Eu tinha apenas nove anos de idade, quando o meu pai, subitamente, perdeu a vida nos meus braços. O mais doloroso foi testemunhar a forma desumana como ele foi enterrado. Vi, com lágrimas nos olhos e impotente, o corpo do meu pai a ser envolto em caniço e sepultado como um cão. Naquele momento, eu disse para mim mesmo que tudo faria para ver as pessoas a serem tratadas da forma mais condigna e humana. Quando completei 18 anos, concorri a uma vaga de coveiro no cemitério de Lhanguene. Fui admitido e, em 1987, fundei a Funerária Banze”.

Deste modo, este compatriota está neste ramo sensível para ajudar os moçambicanos a serem enterrados como seres humanos. “Asseguro que apenas 10 por cento das pessoas são bem enterradas neste país, 90 por cento são maltratadas, uns sem urna e outros na vala comum”.

Benze vincou, entretanto, que há necessidade de o povo perceber que as agências funerárias fazem um grande sacrifício com vista a prestarem esses serviços porque o futuro se revela sombrio por causa das dívidas. Neste momento tem cerca de dois milhões de meticais nas mãos das pessoas. Manter o negócio é o principal desafio, tendo em conta que o encaixe financeiro é de apenas 25 por cento, sendo que 75 por cento são dívidas ainda por liquidar.

O negócio de corpos

O nosso interlocutor mostrou-se indignado com as acusações segundo as quais as agências funerárias negoceiam corpos com o intuito de ter mais clientes e envenenam fontanários para fomentar mortes. “Essas acusações não fazem sentido porque o envenenamento não é direcionado... também tenho família. Que garantias posso ter de que as famílias enlutadas virão ter comigo?”

“A acusação de que desenterramos caixões nos cemitérios ainda é a mais descabida. Desafio qualquer pessoa a provar que um caixão foi desenterrado. Posso entregar tudo o que é meu. Ora vejamos: um caixão para ser enterrado precisa de quatro pessoas. Está a imaginar o trabalho para desenterrá-lo e quem pode comprar esse caixão sabendo-se que 48 horas depois estará degradado, uma vez que a madeira que usamos é falsa?”

Deve haver solução para as valas comuns

A situação das valas comuns é por demais pertinente e Banze afirma que deixa muito a desejar. “Dói-me bastante ver um irmão a ser enterrado como uma pedra. A sociedade em geral deve reflectir sobre isso, temos de arranjar uma solução. Há mais pessoas a serem enterradas como cães e isso não nos dignifica como um povo”.

A Funerária Banze saúda, entretanto, a mudança de local do cemitério de Lhanguene para Michafutene. “Perceba bem esta parte: temos o espaço entre cambras de 60cm, mas é aqui onde se inventa uma cova para se meter um caixão de 65cm. Isto já não é enterro, é entulhar o ser humano, era e infelizmente ainda é desumano. Asseguro que no Lhanguene não há nenhuma cova que tenha apenas um corpo. Portanto, o cemitério de Michafutene veio aliviar a pressão”.

Contudo, em relação ao seu negócio, há estagnação. “Antigamente fazia, em média, entre 10 e 15 caixões. Actualmente são apenas 3 a 4 e há dias que não faço nenhum, isto porque o Ministério da Indústria e Comércio é uma lástima; qualquer pessoa chega lá e dão-lhe uma licença para um ramo deveras sensível, diferentemente dos tempos idos que se pedia para ver os escritórios e as oficinas.

A anarquia

Manuel Camejo, da Funerária Moçambicana, queixou-se da anarquia que reina na morgue porque “a única funerária que existe em Moçambique é a Direcção da Saúde, nós já nem sabemos quem é que manda; não sabemos quem atribui as licenças; a morgue está infestada de agências ilegais que ferem a deontologia profissional desta área; eu sou mais prejudicado porque não aceito subornar ninguém; tenho um corpo que devo mandar para Portugal, mas o alvará não sai há três dias (referia-se ao período antes da entrevista) porque não aceito entrar no esquema...”

Camejo lamenta a burocracia excessiva que reina na morgue e afirma que, ao longo dos 20 anos em que trabalha nesta área, atravessa neste momento o período mais turbulento devido à concorrência desleal e à corrupção instalada. O pior é que não sabe onde exigir responsabilidades, o município “lava as mãos” e a Direcção da Saúde idem.

Actualmente o negócio não cresce e o número de funerais por dia reduziu drasticamente; por isso, teme o futuro. “Os corpos ficam dias à espera de alvará e isso acarreta transtornos enormes nas finanças. O pior é que não sabemos onde reclamar.”

Ainda na senda das inquietações, Camejo disse ao @Verdade que a maior parte das agências que aliciam clientes na morgue não tem escritórios nem carros, foge ao fisco e trabalha graças a um alvará provisório. Assim é fácil ganhar muito mais que as empresas devidamente credenciadas. Ele afirma que tais práticas são toleradas porque a cada enterramento se paga uma comissão de 400 meticais.

Por sua vez, Sousa Luciano Bambu, da Funerária Marrengula, que possui agências em Boane e Mavalane, fabrica urnas e realiza enterros há sensivelmente 10 anos. Ele queixa-se do encarecimento da matéria-prima e da fraca capacidade financeira dos seus clientes, nega que a sua empresa angaria clientes na morgue e entende que uma agência organizada deve ter um colaborador no terreno para diferenciar os caixões. O nosso interlocutor lamenta a falta de honestidade de alguns clientes que contraem dívidas e furtam-se à sua liquidação e chama de absurdas as acusações segundo as

Destaque

quais há pessoas que desenterram caixões, assegurando que as urnas são feitas com base em material falso, nada resistente, que horas depois de ir para debaixo da terra fica totalmente desestruturado. "Basta uma lágrima para o caixão estragar-se".

O preço dos caixões é, de longe, inferior ao do fabrico, mas as pessoas não têm dinheiro. Por isso, o carro do município dirige-se à vala comum mais de três vezes por semana. Segundo o nosso interlocutor, a situação está tão crítica a ponto de sugerir um estudo colectivo para inverter a situação. Augura momentos difíceis porque a concorrência é enorme, contrariamente aos tempos idos, em que conseguia levar a cabo oito enterros por dia. Actualmente realiza, em média, três funerais, e alega que continua nesta área por "amor à camisola". "Não há tanto dinheiro neste negócio como se diz por aí, eu faço-o apenas para ajudar o próximo," disse Bambo, que alega que gostaria de expandir os serviços para as localidades mas as pessoas estão com medo de falar ou ver agências nos bairros e proíbem a sua fixação. "Os tabus escravizam um povo," referiu.

Ninguém vai escapar à morte

Já a Agência Mufutsane situada na Matola G, representada por Paulo Mujui, gerente da empresa, há sete anos no mercado funerário, entende que há regressão nesta área. "O nosso desejo não é que haja mais mortes, pese embora esse seja o caminho de todo o ser vivo, mas estar neste ramo tem sido difícil porque lidamos maioritariamente com gente sem capacidade financeira; o caixão mais barato custa 2300 meticais, porém o povo não consegue pagar este valor. É penoso o aumento de corpos não reconhecidos na morgue e que depois desaguam na vala comum. O ser humano deve ser enterrado de forma mais digna e, em regra, isso não acontece no país. Enfim, Deus colocou-nos neste ramo para ajudar as pessoas no momento de agonia".

Mujui defende que a sociedade deve evitar conotar os profissionais da área funerária como gente sem escrúpulos porque "o caminho da morte será percorrido por todo o ser humano, devemos unir-nos para proporcionarmos um descanso condigno aos perecidos".

O calcanhar de Aquiles

A concorrência tem sido um calcanhar de Aquiles, e Mujui, sem mencionar nomes, diz que existem colegas sem ética neste ramo; por isso mesmo, num passado recente, garantia a realização de três funerais por dia, mas agora dificilmente vai para além de um. Por outro lado, defende que a redução drástica de mortes prende-se com a melhoria dos serviços de Saúde. Refuta, com certo desdém, as acusações segundo as quais há negociações com vista a obter-se o serviço de enterro de mais corpos.

O dirigente da funerária em apreço apela às pessoas para que abandonem a realização de enterros em cemitérios familiares porque, amiúde, estes são construídos em lugares impróprios. "Machamba é uma zona onde as pessoas produzem culturas alimentares para consumo humano, mas ao lado existe um cemitério. Mesmo a água que consomem tem resíduos contaminados por ossadas humanas. Em todos os países do mundo existem agências funerárias e o Governo deve estimular a expansão desses serviços para os bairros e zonas rurais. Os moçambicanos merecem enterros condignos" ..

O proprietário da Agência Funerária Amor de Cristo, localizada na Matola, Infulene "D", começou por elogiar o Jornal @Verdade que, no seu entender, pauta por um jornalismo rigoroso e imparcial. Assume não gostar de prestar depoimentos à Imprensa e não quis revelar o seu nome. Falando das acusações que pesam sobre o ramo, avança com questionamentos: "Quem seria essa pessoa que envenenaria, por exemplo, um fontenário? Que dividendo teria tendo em conta que também tem família? Quem já foi apanhado a cometer tal acto? Quem pode provar que um caixão já foi desenterrado? A primeira dificuldade são essas especulações sem nexo. Isto mancha a nossa organização. Sabemos que há vozes que alegam que vendemos caixões de material precário a preços proibitivos, mas isso, de forma alguma, constitui verdade. Somos parentes pobres, mas honestos".

A nossa fonte diz que estamos numa sociedade em que



a pobreza é absoluta, "por isso somos caridosos, mas as pessoas não percebem isso. Os custos do fabrico do caixão são elevadíssimos. Sugiro ao Governo para que proceda à redução dos impostos porque as agências desempenham um papel social crucial. Se cobrassem o valor real das urnas, 95 por cento das pessoas iriam para a vala comum". Ele lamenta a desonestade das pessoas que não pagam as dívidas, relegando a sua empresa para uma situação próxima da falência.

Na Agência Funerária Amor do Cristo, o custo mínimo de um caixão devia ser 3.000 meticais mas, tendo consciência da pobreza dos moçambicanos, não ousaria pô-lo em prática. Vê vantagens com o cemitério do Michafutene no concorrente a enterros mais condignos, mas queixa-se da morosidade do trânsito de automóveis, o que obriga as agências a atrasarem-se no acto do transporte dos corpos, e teme que no futuro tudo venha a ser mais complicado. "Se as pessoas não conseguem respeitar uma ambulância que transporta uma vida no leito da morte, jamais irão respeitar um morto."

O nosso entrevistado referiu ainda que a realização de funerais diárias reduziu consideravelmente. Actualmente leva a cabo, no máximo, quatro enterros, mas há três anos tinha a seu cargo seis. "Acho que há mais corpos não reclamados que vão para a vala comum."

O município tem a palavra

O @Verdade, tentando obter respostas sobre a questão relacionada com a entidade que tutela as agências funerárias e com o fabrico de urnas, deslocou-se ao Conselho Municipal da Cidade de Maputo. Domingas Pedro Romão, directora adjunta de Salubridade e Cemitérios, deu a conhecer que a função do município é coordenar o trabalho das agências no que diz respeito aos enterros no cemitério, para evitar coincidências dos mesmos.

"Quem atribui as licenças para o fabrico e venda de urnas é a Direcção da Indústria e Comércio da Cidade de Maputo. Acordámos, há dois anos, que a responsabilidade devia passar para o município mas até aqui nada foi concretizado. Preparamos os técnicos para recebermos a morgue e o licenciamento das agências mas as pastas teimam em não chegar às nossas mãos".

Domingas Romão avançou ainda que o município pretende criar uma agência funerária para enterrar os mais carentes gratuitamente porque o número de corpos que vai para a vala comum é chocante. "Penso que por dia temos cerca de 30 corpos que vão para a vala comum, e isso é inaceitável."

A dirigente municipal avançou, também, que se sente aliviada por ter conseguido reduzir o número de enterros no cemitério Lhanguene. Actualmente permite apenas cinco enterros por dia e no Michafutene ainda não há limites, em média são 12 inumações diárias. A edilidade debate-se, porém, com o problema da falta do pessoal para enterrar os mortos. "Em 2012, fizemos um concurso para contratar 30 coveiros mas, lamentavelmente, conseguimos apenas 12".

A maior parte dos coveiros que estão no cemitério de Lhanguene é ilegal e protagoniza desmandos; por isso, apela aos utentes do cemitério para que procurem sempre a direcção na altura da realização dos funerais.

"É que os coveiros ilegais especulam os preços dos nossos serviços".

Tendo o município revelado que a responsabilidade de atribuição de licenças às agências funerárias competia a uma outra instituição, o @Verdade conversou com Porfírio da Silva Reis, director provincial da Direcção da Indústria e Comércio da Cidade de Maputo. Este assegurou que à sua instituição cabe apenas o papel de licenciar as empresas que se dedicam ao fabrico e à venda de urnas de madeira e não o de autorizar a actividade funerária porque "com a provação do Decreto 33/2006, de 30 de Agosto, passou a competir aos órgãos autárquicos o planeamento nos vários domínios, dentre outros, nos cemitérios".

Por isso, recomendou que a nossa Reportagem se des-

locasse ao município de Maputo porque as competências para o efeito já foram passadas. Quantas às queixas sobre a concorrência desleal, o nosso entrevistado disse que devíamos dirigir-nos ao Instituto Nacional de Actividades Económicas. De acordo com Reis, existem, na cidade de Maputo, 15 agências funerárias que se dedicam ao fabrico e à venda de urnas licenciadas pela instituição que dirige.

O delegado do INAE, Elias Jamisse, confirmou que compete à sua instituição fiscalizar a área das agências funerárias mas que "ainda não teve nenhuma acção nesta área. Tratando-se de denúncia, a INAE vai trabalhar para identificar e neutralizar os infractores".

"Existe uma associação que foi criada para evitar a aplicação de preços exorbitantes mas, infelizmente, não defende os interesses do povo, e sim os seus", disse à nossa Reportagem Samuel Banze, conselheiro da Associação das Agências Funerárias de Moçambique (ASAUFUM).

"Alguns membros não respeitam os preços regulados pela associação. O preço máximo estipulado é de 35 mil meticais mas podes encontrar em algumas agências uma urna a 200 mil meticais. O que é que estamos a fazer? Qual é a moral? A associação está prenhe de pessoas sem vocação, tanto mais que o presidente desistiu do cargo. Eu sou conselheiro e funcioño sem um escritório fixo, isto porque os membros não pagam quotas e aparecem apenas quando querem defender os seus interesses".

Custos de funeral	
Coval normal:	150 mt
Chapa de identificação:	100 mt
Exumação consumada:	1000 mt
Abertura e reposição:	750 mt
Caixão de Chumbo:	500 e 750 mt interior e exterior, respectivamente.
Crematório:	500 mt



“Bom dia, Senhor Mandela”, retrata disputas e acontecimentos tristes antes e depois da morte de Nelson Mandela

O livro de memórias intitulado “Bom dia, Senhor Mandela” da autoria da antiga assistente pessoal do primeiro Presidente negro da África do Sul, Zelda la Grange, retrata as disputas e os dramas familiares nos últimos dias de vida e dias depois da morte de Nelson Mandela. Entre as revelações polémica do livro, consta o facto de a viúva de Nelson Mandela, a moçambicana Graça Machel, ter sido obrigada a ter acreditação para participar no funeral do seu marido.

Texto: Milton Maluleque • Foto: GettyImage

Makaziwe Mandela, a filha mais velha de Mandela, fruto do seu primeiro casamento com Evelyn Mase, teria chamado Graça Machel “senhora descontrolada”, em referência à notícia de que ela teria ficado “descontrolada” quando a ambulância que transportava o seu marido doente teria avariado na auto-estrada M1 quando saía da casa privada de Mandela em Houghton em Joanesburgo a caminho do Hospital Militar de Pretória.

Apesar de a Fundação Nelson Mandela e de a assistente pessoal Zelda la Grange, terem suspendido visitas de pessoas não próximas ao primeiro Presidente negro da África do Sul quando o seu estado de saúde piorou, grande parte da família Mandela ter-se-ia aproveitado do seu desgaste físico para trazer estranhos ao seu leito para o visitarem.

Da longa lista dos tristes incidentes, consta ainda o facto de o vocalista da banda U2, o activista Bono e a actriz sul-africana e vencedora do óscar, Charlize Theron (amigos de Nelson Mandela), terem inicialmente visto barrado o seu acesso à zona VIP, durante a caótica cerimónia de homenagem que teve lugar no Estádio FNB em Soweto (estádio conhecido ao longo do “Mundial” 2010 de Soccer City).

Os visados viriam a participar na cerimónia e do velório do corpo em câmara ardente na Presidência em Pretória (Union Buildings), graças à intervenção do último Presidente da era da segregação racial, o apartheid, FW de Klerk.

Preparada para críticas

Em entrevista concedida ao jornal *Sunday Times*, Zelda la Grange defendeu que, devido à publicação do livro, se encontrava preparada para ser censurada. “Espero críticas de várias pessoas. Nunca escreverás algo ou expor a tua pessoa desta forma e não esperar que as pessoas se aborreçam contigo. Não me irei colocar em disputas pessoais. Estou tranquila por ter dito a verdade e feliz de saber que não há nada a ser contestado no livro,” defendeu.

La Grange, que ocupou a posição de assistente pessoal de Mandela durante 19 anos, teve o privilégio de passar mais tempo com Madiba (a forma como carinhosamente Nelson Mandela é tratado na África do Sul), do que qualquer pessoa durante a sua Presidência e reforma.

Uma típica afrikaner conservadora, La Grange ter-se-ia, aos 23 anos de idade, juntado aos quadros da Presidência e em pouco tempo se tornado assistente e porta-voz de Nelson Mandela. “É-me impossível contar as horas que passei ao lado de Madiba,” destacou.

Revelações

O livro “Bom dia, Senhor Mandela” revela as fricções no seio da família Mandela, caracterizadas pelo facto de estes terem passado a assumir e a controlar os assuntos de benefício individual, em virtude da inabilidade de Mandela se expressar.

Num dos capítulos, La Grange, escreveu que num dado



momento, um frágil Mandela teria sido transferido para a sua terra natal Qunu, longe dos seus amigos e dos cuidados médicos. Quando as fricções familiares se intensificaram, alguns membros da família Mandela impediram La Grange de visitar Madiba, apesar de este se encontrar solitário e com o direito de receber poucas visitas.

La Grange escreve no livro que Graça Machel foi “a única pessoa que o fez feliz”, evidenciando ainda as fricções que ela teve de suportar junto do clã Mandela.

No Inverno de 2013, Mandela, com a saúde deteriorada, teria sido transportado para o hospital por volta das três horas da madrugada. O carro teria permanecido avariado durante mais de 40 minutos, o que deixou Graça descontrolada. No dia seguinte, ao entrar no hospital, a primogénita de Mandela teria chamado a madrasta “senhora descontrolada”.

“A mamã (forma como La Grange chama Graça Machel) ficou ofendida e emocionalmente brutalizada”, escreve La Grange, tendo acrescentado que a sua filha Josina teria constantemente tentado motivar a mãe para que esta continuasse firme.

Noutro capítulo, La Grange detalha a forma como teria sido afastada das suas funções. Ela escreve que depois de ter sido hospitalizado em 2013, Makaziwe lhe teria dito que ela já não era funcionária do pai e que não era recomendável que ela continuasse a visitar Mandela.

Com Madiba gravemente doente, Graça Machel teve de a defender. “A mamã teve de me defender mais uma vez, argumentando que ela defenderia as vontades de Madiba, quer que a família goste ou não e que ela faria de tudo para que as vontades do Estadista fossem cumpridas até o dia da sua morte. “Ela disse à família que a minha presença, de vez em quando, lhe daria estabilidade emocional.”

Calvário de Graça Machel

Várias fricções no seio da família, que culminavam com a falta de respeito a Graça Machel, são relatadas no livro. “Não conheço ninguém na face da terra que terá sido tratada com demasiada falta de respeito como Graça Machel,” escreveu La Grange.

Segundo o livro, os arranjos fúnebres de Mandela, no seio da sua família, tiveram lugar anos antes da sua morte. “A senhora Machel e alguns filhos de Mandela teriam recusado participar nestas reuniões de planificação do funeral de Madiba. Na altura ele gozava de boa saúde e é difícil de imaginar que alguém estaria a planejar o funeral de uma pessoa saudável, que vivia feliz na companhia da sua esposa.”

A qualidade da assistência médica que, sendo antigo Chefe de Estado, estava sob o controlo do Ministério da Defesa, teria sido uma constante fonte de fricções. Numa dada altura, a possibilidade de troca da equipa médica de Mandela teria sido levantada por Lindiwe Sisulu, que na altura ocupava a pasta de Ministra da Defesa.

“A senhora Graça Machel, ter-se-ia sentido fragilizada e desprezada... A ministra explorou a possibilidade da troca de todo o pessoal médico, mas a senhora Machel teria sentido que acabaria por ser crucificada, caso interferisse na escolha do novo pessoal que teve o aval da família.”

La Grange escreve ainda sobre o incidente que teve lugar na Cidade do Cabo, a fim de efectuarem os exames de rotina. “Teria questionado acerca dos espe-

cialistas e fui informada de que estes não se poderiam deslocar à casa de Mandela, estando ainda à espera da ordem dos seus superiores, algo que tem a ver com burocracia militar. Quando os contactei e os tentei persuadir a deslocarem-se a casa usando as suas viaturas, eles ter-me-iam respondido que não tinham autorização para tal.”

Cinco acreditações

Quando Nelson Mandela perdeu a vida a 5 de Dezembro de 2013, a família Machel, teria sido informada de que só participaria no funeral mediante um pedido de credenciais e que só teriam direito a cinco, incluindo a viúva, Graça.

La Grange detalha ainda sobre caos durante a cerimónia de homenagem que teve lugar no Estádio FNB (Soccer City), quando esta teve de improvisar para que a actriz Charlize Theron e o cantor Bono tivessem acesso à tribuna VIP, depois de estes terem assistido a grande parte do evento através de um ecrã gigante.

O outro triste incidente teve lugar durante o funeral de Mandela, quando ela, acompanhada do advogado George Bizos, amigo de longa data de Madiba e um dos executores do testamento do primeiro Presidente negro, tentaram cumprimentar e dar os seus pêsames à família enlutada. A porta principal da casa de Quno estava trancada e foi-lhes recusado o acesso. Eles tiveram de entrar pela porta dos fundos e para ouvirem o seguinte de Makaziwe: “Nós não os queremos dentro desta casa.”

Bizos acabaria por ficar na casa, mas La Grange recebeu ordens para se retirar.

Recorde-se que o advogado George Bizos fez parte da equipa legal de Mandela durante o julgamento de Rivónia, que culminou com a sentença de Mandela e de altas figuras do ANC à prisão perpétua. Ele teria visitado regularmente Mandela, quando este se encontrava detido na prisão da Ilha de Robben.

Ameaças

A primogénita de Mandela, Makaziwe, terá já ameaçado processar a autora do livro “Bom dia, Senhor Mandela”, caso esta não venha a público desmentir todas as informações referentes a ela e à família Mandela.

Quando contactada pelo jornal, Makaziwe teria dito que não queria ouvir nada acerca do que foi escrito por Zelda la Grange.

“Não quero falar convosco. Primeiro que se publiquem as memórias dela, daí verei o que ela escreveu acerca de mim. O que a Zelda escreveu... Irei tratar disso na altura certa.”

ONU divulga guia de reparação para vítimas de violência sexual

Quando se detectam episódios de violência sexual – contra homens, mulheres ou menores de idade – nas missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), esta não leva tempo a identificar os responsáveis e a expulsá-los para os seus países de origem. Mas praticamente nada pode fazer para processá-los, fazer justiça ou garantir uma adequada indemnização às vítimas. Os 193 Estados membros, que contribuem com milhares de efectivos para as missões de paz em Ásia, África, América Latina e Caribe, ficam fora do longo braço da lei.

Texto: Thalif Deen-Envolverde/IPS • Foto: GettyImage



o dinheiro acabam por desembocar em violência familiar, segundo a ONU.

Shelby Quast, directora de política da Organização Equality Now, com sede em Nova Iorque, disse à IPS que é fundamental que as reparações estejam no contexto de um marco legal sustentado nos direitos humanos para proteger os direitos das mulheres e das meninas ao fim do conflito.

“Como é tanta a violência sexual contra as adolescentes, também é importante que as reparações sejam variadas – médica, psicológica e económica, entre outras – e dê especial atenção à necessidade das meninas numa época particular de formação das suas vidas”, acrescentou Quast.

Na cimeira Acabar com a Violência Sexual em Conflitos, a representante especial da ONU para esse tema, Zainab Hawa Bangura, destacou que “as reparações ficam sistematicamente fora das negociações de paz ou à margem quando se fixam as prioridades quanto aos fundos, ainda que sejam de suma importância para as sobreviventes”.

A subsecretária-geral para os Assuntos Humanitários, Valerie Amos, mencionou um estudo do Tribunal Penal Internacional para a antiga Jugoslávia que concluiu que nos campos de concentração próximos de Sarajevo foram violados entre quatro mil e cinco mil pessoas. Uma investigação no leste da República Democrática do Congo indica que um em cada seis homens entrevistados disse ter sofrido violência sexual no contexto do conflito.

Outro estudo feito após a guerra na Libéria concluiu que entre os ex-combatentes, 42% das mulheres e 33% dos homens haviam sofrido violência sexual. “Falta-nos muita informação, mas sabemos que o número de casos sexuais denunciados está abaixo da realidade; são especialmente difíceis de quantificar os sofridos por homens e meninos”, afirmou Amos.

A subsecretária-geral e directora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, ressaltou que são urgentes medidas mais fortes e que “a violência sexual em conflitos é uma prioridade para nós”.

Anderlini, que estudou com profundidade o tema e tem bastante experiência de campo, disse à IPS que as vítimas de violência sexual devem ter o direito e a capacidade de saírem da vitimização e recuperar suas vidas. Por isso precisam de assistência física e psicosocial, acesso à justiça e oportunidades educacionais e profissionais para reconstruir suas vidas, e também necessitam de um contexto sociocultural que as aceite e as respeite, ressaltou.

Além disso, afirmou que a justiça para as vítimas não se deve limitar ao aspecto legal ou a um programa concreto de reparação que dependa do que os indivíduos declararem. “As pessoas devem ter o direito de manter silêncio se for o seu desejo, mas também têm direito à justiça social, isto é, que o marco deve ir além de programas de reparação para garantir saúde e educação. Planos de integração económica em conflito ou pós-conflito devem integrar e atender as necessidades das pessoas prejudicadas pela violência sexual”, acrescentou.

Como exemplo, Anderlini realçou que as clínicas de saúde e o pessoal sanitário precisam de estar capacitados para lidar com a violência sexual em todos esses contextos. As vítimas de violência sexual devem poder ter acesso a oportunidades e à capacitação profissional e educacional que também integre uma dimensão psicosocial e o apoio de uma terapia de grupo, insistiu a pesquisadora, autora de Women Building Peace: That They Do, Why it Matters (Mulheres Construindo a Paz: o Que Fazem, Porque Tem Importância).

Mas o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, aproveitou uma cimeira realizada recentemente em Londres para divulgar uma série de pautas chamadas Reparações para a Violência Sexual em Conflitos. As acções incluem retribuição, indemnização, reabilitação e garantias de que as violações à lei não se repetam. “Um elemento crucial da reparação é que deve ser proporcional à gravidade da violação e ao dano sofrido”, diz o documento de 20 páginas.

Sanam Naraghi Anderlini, uma das fundadoras da Rede International de Acção da Sociedade Civil (Ican), disse à IPS que seria útil saber como a ONU divulgará o guia para que todo o seu pessoal esteja capacitado para atender a este problema. “E que meios tem para garantir o seu cumprimento?”, perguntou. “Noutras palavras, essas pautas são opcionais ou estabelecem as bases para um padrão de operações para a ONU? Que sanções estão previstas para quem não cumpri-las? Como isto será supervisionado?”, prosseguiu Anderlini, que também é pesquisadora do Centro de Estudos Internacionais do Instituto Tecnológico de Massachusetts.

No informe, a ONU também menciona algumas falhas do actual sistema. Na África do Sul, por exemplo, as reparações às vítimas de violência sexual consistem num único pagamento de quatro mil dólares. Mas a medida não tem em conta a diferença de poder dentro das famílias, bem como a histórica falta de acesso das mulheres a contas bancárias.

“Grupos de vítimas denunciaram que o dinheiro era depositado nas contas dos membros masculinos das famílias e que as mulheres tinham acesso limitado ou nenhum controlo sobre ele”, diz o guia. Em alguns casos, as tensões sobre como utilizar

Contaminação mata mais do que doenças no Sul em desenvolvimento

A contaminação, e não as doenças, é a principal causa de mortes no Sul em desenvolvimento, onde mata mais de 8,4 milhões de pessoas por ano, segundo novos estudos e análises. Esse número quase triplica a quantidade de mortes causadas pela malária e supera em 14 vezes a mortandade pelo vírus da deficiência imunológica humana e pela síndrome de imunodeficiência adquirida (VIH/SIDA).

Porém, a contaminação recebe apenas uma míni-ma fração da atenção dada a essas enfermidades. Esses documentos foram recentemente apresentados ao Grupo de Trabalho Aberto dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODM), que prepara em Nova Iorque a sua nova agenda de desenvolvimento global que substituirá no próximo ano os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

“Os locais tóxicos, assim como a contaminação do ar e da água, impõem uma enorme carga aos sistemas de Saúde dos países em desenvolvimento”, afirmou Richard Fuller, presidente da organização ecológica Pure Earth/Blacksmith Institute, com sede em Nova Iorque, que preparou a análise no contexto da Aliança Mundial sobre Saúde e Contra a Contaminação (GAHP). Esta é uma entidade com a qual colaboram organismos bilaterais, multilaterais e internacionais, junto aos governos nacionais, o sector académico e a sociedade civil.

Fuller disse à IPS que a contaminação aérea e química cresce rapidamente nessas regiões e, quando também se considera o impacto total para a saúde da população, “as consequências são terríveis”. Esse futuro é totalmente previsível já que a maioria dos países industrializados resolveu em grande parte os seus problemas de contaminação. O resto do mundo precisa de ajuda, mas a contaminação não está incluída no actual projecto dos ODM, acrescentou.

Os ODM representarão a nova agenda de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) quando vencerem os ODM, no próximo ano. Espera-se que os países, os organismos de assistência e os doadores internacionais determinem os destinos dos seus fundos de ajuda em função desses objectivos, uma vez que sejam anunciados em Setembro de 2015.

“Às vezes a contaminação é chamada assassino invisível, e a sua repercussão é difícil de rastrear porque as estatísticas sanitárias medem a doença, não a contaminação”, explicou Fuller. Assim, frequentemente a contaminação é, erroneamente, representada como um problema menor, quando são necessárias, realmente, medidas sérias e já, destacou.

A análise do GAHP inclui os últimos dados da Organização Mundial da Saúde e outros organismos concluindo que 7,4 milhões de mortes serão causadas por contaminantes do ar, da água, do solo e dos alimentos.

A poluição ambiental é o principal factor de doenças nesses países, acima das enfermidades infeciosas e do tabagismo, assegurou Jack Caravans, professor de Saúde Ambiental da Universidade da Cidade de Nova Iorque e assessor técnico do Open Air/Blacksmith Institute. É muito difícil estimar as consequências que geram na saúde milhares de locais tóxicos contaminados com chumbo, mer-

cúrio, cromo hexavalente e pesticidas obsoletos, explicou à IPS.

Mas é provável que o cálculo de um milhão de mortes esteja subestimado, já que as investigações sobre o alcance do problema apenas começaram. “Recentemente descobrimos sítios cheios de pesticidas obsoletos na Europa oriental, contendo substâncias químicas muito tóxicas”, contou Caravans. Esses produtos químicos não permanecem no local. A chuva arrasta-os para a terra e os cursos de água, e o vento sopra as partículas tóxicas para longas distâncias, que em certas ocasiões cobrem os cultivos e os alimentos, realçou.

Um estudo do Open Air/Blacksmith Institute, realizado em 2012, estima que os resíduos de mineração, as fundições de chumbo, os vertedouros industriais e outros locais tóxicos afectam a saúde de 125 milhões de pessoas em 49 países.

“Identificámos mais de 200 lugares com contaminação no ar, na terra ou na água que colocam em risco cerca de seis milhões de pessoas”, afirmou num comunicado John Pwamang, da Agência de Protecção do Meio Ambiente do Gana. “Entre eles há locais com envenenamento por chumbo pela reciclagem de baterias usadas de chumbo-ácido de automóveis, e zonas de desmantelamento de lixo electrónico, onde são queimados cabos ao ar livre, cuja fumaça tóxica envenena localidades inteiras”, acrescentou.

Um crescente grupo de evidências científicas revela vínculos entre o número em expansão de produtos químicos tóxicos nos nossos corpos e uma surpreendente variedade de doenças que incluem cancro, enfermidades cardíacas, diabetes, obesidade, transtorno por défice de atenção com hiperactividade, autismo, Alzheimer e depressão, assegurou Julian Cribb.

Cribb é autor do livro Poisoned Planet: How Constant Exposure to Man-Made Chemicals is Putting Your Life at Risk (O Planeta Envenenado: Como a Constante Exposição aos Produtos Químicos Fabricados Pelo Homem Coloca a Sua Vida em Perigo). “Há pelo menos 143 mil substâncias químicas artificiais, além de um número igualmente grande de produtos químicos não intencionais libertados pela mineração, queima de combustíveis fósseis e eliminação de resíduos”, afirmou por escrito à IPS.

“Todos os anos são lançados aproximadamente mil produtos químicos industriais novos, segundo a ONU, que em grande parte não foram testados para a saúde e segurança das pessoas e do ambiente”, informou Cribb. Membros da GAHP em todo o mundo exortaram a ONU a incluir a contaminação num lugar destacado nos ODM e redigiram um documento de posição e um projecto de proposta de texto da aliança sobre os ODM.

Texto: Stephen Leahy-Envolverde/IPS

Combatentes do Sudão do Sul matam elefantes para se alimentarem

O Presidente do Sudão do Sul, Salva Kiir, e o ex-Vice-Presidente, Riek Machar, acordaram o fim da guerra civil com a formação de um governo de transição nos próximos dois meses, mas o pacto pode chegar muito tarde para os animais silvestres deste país, que combatentes dos dois lados matam para se alimentarem.

Texto: Charlton Doki-Envolverde/IPS • Foto: GettyImage

A caça ilegal é comum neste país da África oriental, mas os conservacionistas dizem que a matança e o tráfico de animais silvestres recrudesceram após o início da guerra civil, em Dezembro de 2013. "Os rebeldes e as forças do Governo praticam a caça ilegal, já que todos lutam nas zonas rurais e essa é a única comida disponível", explicou à IPS o tenente-general Alfred Akuch Omoli, assessor do Ministério de Conservação da Vida Silvestre e Turismo.

As autoridades afirmam que os elefantes são mortos por causa da sua carne e das suas presas, enquanto os animais migratórios que se deslocam em grande número, especialmente os antílopes kob de orelhas brancas, tiang e reedbuck, são sacrificados especialmente pela carne.

"As nossas forças também matam os animais silvestres para se alimentarem. Entre Mangale e Bor (na periferia de Juba, capital do país) encontra-se uma grande quantidade de carne à venda ao longo do caminho", disse o director-general para a Vida Silvestre, Philip Majak, a uma rádio local. A guerra civil também complica o trabalho dos funcionários que combatem a caça ilegal, bem como as suas patrulhas de rotina nos parques nacionais e nas reservas de fauna.

"Os oficiais conservacionistas fugiram dos seus postos de trabalho, o que significa que já não podem realizar o patrulhamento para prevenir a caça. Por isso, os criminosos podem agora matar facilmente os animais", apontou Omoli. "As coisas só vão melhorar quando a paz for restabelecida, os combatentes voltarem para os quartéis e o Governo desarmar os civis que possuem armas ilegais", acrescentou.

Funcionários do Ministério de Conservação dizem que, antes da guerra civil travada durante 20 anos entre o que antes era o norte e o sul do Sudão, o Sudão do Sul tinha mais de cem mil elefantes. Quando o conflito terminou em 2005, restavam apenas cinco mil animais.

Em 2013, a Sociedade para a Conservação da Vida Silvestre (WCS), uma organização com sede em Nova Iorque, equipou 34 elefantes com colares com GPS que os rastreavam



por satélite. Entre Janeiro e Abril deste ano, a WCS confirmou que alguns dos colares já não eram visíveis no satélite.

"Temos provas de que alguns dos elefantes nos quais colocámos colares morreram. Quando o conflito se intensificou pudemos determinar que um dos colares estava atrás das linhas das forças rebeldes no Estado de Jonglei. Isso significa que o elefante muito provavelmente tenha sido morto", afirmou à IPS o subdirector da WCS para o Sudão do Sul, Michael Lopidia.

Outro problema é a existência de armas. Antes da independência, em 2011, calculava-se que havia em circulação entre 1,9 e 3,2 milhões de armas leves no território actual. Dois terços delas estavam em poder da população civil, segundo o informe Desarmamento Civil no Sudão do Sul: Um Legado de Luta, publicado em Fevereiro de 2012 pela Safer World, uma organização independente com sede em Londres.

Acredita-se que esse número duplicou ou triplicou nos três últimos anos, devido em parte ao crescimento dos grupos insurgentes nos Estados de Jonglei e Alto Nilo. "A caça ilegal é grave no Sudão do Sul simplesmente porque há uma grande quantidade de armas sem controlo. Os civis que possuem armas de fogo vão à floresta e começam a caçar, sem autorização do Ministério", disse Omoli.

O conflito étnico também complica os esforços de conservação. Os guardas florestais do Parque Nacional de Boma e a população local foram deslocados durante a insurreição de 2013 no condado de Pibor, em Jonglei, liderada por David Yau Yau, da comunidade murle. "O conflito armado entre Yau Yau e o exército, entre Fevereiro e Maio de 2013, interrompeu os nossos esforços de conservação dos animais. A WCS perdeu mais de 5 mil dólares em equipamentos. Toda a nossa infra-estrutura, incluindo barracas de campanha, foi saqueada", contou Lopidia.

Outro factor de preocupação é que os guardas florestais carecem da capacidade para enfrentar os caçadores ilegais militarizados. Fontes do Serviço de Vida Silvestre do Sudão do Sul e da WCS afirmam que os caçadores estão fortemente armados. "Uma vez fomos atender a uma ocorrência. Havia sete guardas florestais e mais de dez caçadores ilegais com rifles automáticos G3, enquanto os guardas tinham apenas fuzis AK47. Tivemos que voltar porque os caçadores superavam os funcionários em armas", detalhou Lopidia.

O país carece de leis específicas contra a caça ilegal e o tráfico de vida silvestre.

Embora as autoridades detenham os caçadores e traficantes, a lacuna legislativa faz com que "às vezes os tribunais perguntam sob que artigo a pessoa está a ser acusada", lamentou Omoli. Muito frequentemente, os suspeitos são libertados. "Por isso queremos aprontar as leis para que sejam colocadas em prática o mais rápido possível", acrescentou.

As autoridades dizem que se a diversa fauna do Sudão do Sul – que inclui elefantes, girafas, búfalos, kobs de orelha branca, gazelas, diferentes espécies de antílopes e leões – tivesse uma gestão sustentável, o turismo motivado pela vida silvestre poderia contribuir com até 10% do Produto Interno Bruto do país no prazo de dez anos.

Centro do tráfico da fauna silvestre

Nos quatro primeiros meses do ano, as autoridades de conservação da vida silvestre do Sudão do Sul apreenderam numerosas presas de elefantes. Num incidente, foi preso um comerciante egípcio que tentava despachar vários quilos de marfim através do Aeroporto Internacional de Juba.

"As autoridades apreenderam 30 presas de elefantes em Juba, bem como outras 12 em posse dum distribuidor em Lantoto, no condado de Yei, no Estado de Equador Central. Isso equivale a 21 elefantes mortos", explicou Lopidia. "Se é possível apreender tanta quantidade de presas num curto período, então pode-se observar que a caça ilegal aumenta com os conflitos armados", acrescentou.

Nesses quatro meses, funcionários de conservação e soldados do Exército também apreenderam em Juba mais de 40 quilos de carne de vida silvestre e oito peles de leopardo, durante inspecções aleatórias feitas em veículos.

Irmã do rei de Espanha acusada de delito fiscal e lavagem de dinheiro

A infanta Cristina, irmã do rei Felipe VI, foi acusada na quarta-feira (25) por um juiz espanhol de dois delitos fiscais e por lavagem de dinheiro, enquanto o seu marido foi acusado de outros sete supostos delitos, numa investigação por suposta corrupção.

Texto: Redacção/Agências

O juiz José Castro emitiu um auto na cidade de Palma de Maiorca, onde ocorre o processo, que põe fim a uma longa investigação que acusa quinze pessoas no chamado "caso Nós".

Nós é o nome de uma entidade sem fins lucrativos presidida entre 2003 e 2006 pelo cunhado do rei, Iñaki Urdangarin, e para a qual supostamente foram desviados perto de seis milhões de euros procedentes de fundos públicos.

Segundo o auto, há "insolentes indícios" de que Cristina de Borbón, de 49 anos de idade, interveio no suposto esquema corrupto "lucrando em benefício próprio" e "facilitando os meios para que o seu marido fizesse o mesmo", mediante uma "colaboração silenciosa".

A intervenção da irmã do rei foi mediante "a colaboração silenciosa dos seus 50% de capital social dos fundos ilicitamente investidos na entidade mercantil Aizoon", do qual os outros 50% eram do seu marido.

Segundo o juiz, os ditos fundos "ilícitos" procedem do lu-

cro obtido pela Nós dos cofres públicos, ao que se acrescenta o dinheiro que o seu marido não desembolsou "graças à sua fraude fiscal".

Castro considera "difícil compatibilizar" que a Aizoon fora "uma singela e íntima entidade familiar" com o facto de ter mudado várias vezes de residência e estar dividida por várias sociedades pertencentes à Nós.

Cristina de Borbón compareceu perante o juiz no passado dia 8 de Fevereiro, embora a sua atitude "se tenha aproximado, na prática, mais do exercício do direito de não prestar declarações", segundo o auto.

Sobre Urdangarin pesa a acusação de nove delitos, já que é considerado suposto autor de desvio, prevaricação, falsificação de documentos, tráfico de influência, falsificação, fraude, fraude à Administração e dois delitos fiscais por suposto desvio de fundos públicos para o Instituto Nós.

O advogado defensor da infanta, Miquel Roca, anunciou que irá recorrer da acusação, por entender que não há base jurídica para isso e que o instrutor não teve em conta relatórios da Agência Tributária espanhola que, na sua opinião, exoneram a sua cliente.

Também irá recorrer o fiscal anti-corrupção Pedro Horach, que para quem "continua a não existir nenhum elemento contra a infanta Cristina, que "foi acusada por ser

quem é", em alusão ao seu parentesco com o Rei.

Horch disse à agência Efe que a infanta foi tratada de maneira "injusta" e acrescentou que após ouvir "trezentas e tal pessoas" não existem elementos incriminatórios contra ela.

Os recursos implicam que haverá uma reunião numa sala da Audiência Provincial de Palma, integrada por vários magistrados, para se decidir se finalmente a infanta será processada, o que seria um facto inédito na história da Espanha.

Após conhecer o auto, um porta-voz da Casa do Rei expressou o seu "pleno respeito à independência do Poder Judicial", uma fórmula que também empregou em nome do Governo o ministro da Justiça, Alberto Ruiz-Gallardón.

"Neste país a lei é igual para todos", assinalou o ministro, que lembrou as palavras de Felipe VI durante o discurso inaugural do seu reinado, no último dia 19, quando proclamou o seu respeito à independência judicial.

A nota dominante nas reacções políticas na Espanha a esta decisão de Castro foi mostrar respeito à independência do juiz, embora diversas formações de esquerda tenham ido mais longe e apontado a sua convicção de que se trata de um triunfo da Justiça, pelo simbolismo de ver como acusadas pessoas vinculadas por parentesco ao Rei.

Novos combates na República Centro-Africana matam mais de 50 pessoas

Mais de 50 pessoas foram mortas durante dois dias de confrontos na República Centro-Africana, relataram testemunhas e as autoridades, na terça-feira (24), e as tropas estrangeiras lutam para conter a actual violência entre comunidades muçulmanas e cristãs.



Testemunhas em Bambari, 380 quilómetros a noroeste da capital Bangui, disseram que um ataque inicial de uma milícia maioritariamente cristã nos seus arredores na segunda-feira levou a represálias de jovens muçulmanos e a combates dentro da cidade.

A divisão sectária de Bambari espalha-se pelo país, onde mais de um ano de violência já matou milhares de pessoas, forçou um milhão a sair das suas casas e levou

a maioria dos muçulmanos a fugir para zonas no norte, próximas do Chade e do Sudão.

A violência na enclausurada ex-colónia francesa remonta à ocupação de Bangui no ano passado por parte do grupo rebelde maioritariamente muçulmano conhecido por Seleka, cuja temporada no poder foi marcada por uma série de abusos dos direitos humanos, levando à criação da milícia cristã.

Fim de greve de cinco meses no sector de platina na África do Sul

A greve de cinco meses no sector da platina terminou na África do Sul, aliviando, assim, empresários sul-africanos traumatizados e mortificados por este contratempo. Segundo o responsável sindical, Joseph Mathunjwa, o acordo foi assinado, esta terça-feira, 24 de Junho, e milhares de mineiros retomarão o trabalho. Em virtude deste acordo, a maioria dos mineiros vão ganhar, doravante, 1.250 dólares por mês, muito mais do que o actual salário mínimo de 550 dólares.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



O partido da oposição oficial, Aliança Democrática (DA, sigla em inglês), apelou a todas as partes para trabalharem juntas a fim de restabelecerem, no máximo, a produtividade no sector quanto antes.

A greve eclodiu em Janeiro último quando mais de 70 mil operários pararam o trabalho

para exigirem melhores salários e vantagens.

A África do Sul, detentora de 80 porcento das reservas de platina conhecidas no mundo, perdeu, devido a esta greve, centenas de milhões de dólares encontrando-se, por isso mesmo, à beira de uma recessão económica.

Mais de 50 milhões de pessoas no mundo foram forçados a deixar as suas casas, segundo a ONU

Mais de 50 milhões de pessoas foram forçadas a deixar as suas casas em todo o mundo no ano passado, o maior número desde a Segunda Guerra Mundial, à medida que fugiam de crises da Síria ao Sudão do Sul, disse a agência de refugiados da Organização das Nações Unidas (Acnur).



Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Metade é formada por crianças, muitas delas envolvidas no meio dos conflitos e em perseguições que as potências mundiais foram incapazes de prevenir ou travar, disse o Acnur no seu relatório anual de tendências globais.

"Estamos realmente a enfrentar um salto quântico, um enorme aumento de deslocamento forçado no nosso mundo", disse o Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres, numa conferência de imprensa.

O número total de 51,2 milhões de pessoas desalojadas representa um aumento de 6 milhões em relação ao ano anterior. Eles incluem 16,7 milhões de refugiados e 33,3 milhões de deslocados nos seus próprios países, e 1,2 milhão de pessoas que pedem asilo, com pedidos ainda pendentes.

Os sírios que fogem dos conflitos do seu país responderam pela maioria dos 2,5 milhões de novos refugiados no ano passado, disse o ACNUR. No geral, quase 3 milhões de sírios cruzaram a fronteira para dentro do Líbano, Turquia, Iraque e Jordânia, enquanto outros 6,5 milhões permanecem deslocados dentro das fronteiras da Síria.

"Estamos a ver aqui os imensos custos de não se parar com a guerra, ou fracassar na resolu-

ção ou na prevenção conflitos", disse Guterres. "Vemos o Conselho de Segurança paralisado em muitas crises cruciais no mundo."

Os conflitos que emergiram neste ano na República Centro-Africana, na Ucrânia e no Iraque estão a retirar mais famílias das suas casas, disse ele, aumentando o medo de um êxodo em massa de refugiados iraquianos.

"Uma multiplicação de novas crises, e ao mesmo tempo velhas crises que nunca parecem terminar", acrescentou. Os cidadãos afgãos, sírios e somalis responderam por 53 por cento dos 11,7 milhões de refugiados sob responsabilidade do ACNUR.

Cinco milhões de palestinos são acolhidos pela agência da ONU, a UNRWA. A maioria dos refugiados encontrou abrigo nos países em desenvolvimento, contrariando o mito divulgado por alguns políticos populistas no Ocidente de que os seus Estados estavam a ser inundados por essas pessoas deslocadas, disse Guterres.

"Geralmente no debate no mundo desenvolvido há essa ideia de que os refugiados estão todos a fugir para o Norte e que o objectivo não é exactamente encontrar protecção, mas sim uma melhor vida", afirmou. "A verdade é que 86 por cento dos refugiados do mundo vivem no mundo em desenvolvimento".

Sudão volta a prender cristã um dia depois de livrá-la da pena de morte

As autoridades sudanesas voltaram a deter uma mulher cristã, na terça-feira (24), horas depois de lhe ter livrado a pena de morte por abandonar o Islão para se converter ao Cristianismo.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Um elemento da segurança que confirmou a prisão afirmou saber a razão do ocorrido. Dois diplomatas disseram que Ibrahim, o seu marido e duas crianças estavam a tentar ir para os Estados Unidos, via Cairo ou Juba.

Os quatro foram detidos. Ibrahim, de 27 anos, foi solto na segunda-feira por um tribunal de apelação, que cancelou a sua pena de morte depois de o Governo ter passado a sofrer o

que chamou de pressão inédita.

Depois da sua libertação, ela foi enviada a uma localidade secreta para sua protecção, uma vez que a família relatou ter recebido ameaças.

A embaixada dos EUA em Cartum afirmou num breve comunicado que estava ciente da nova detenção de Ibrahim, que estava em contacto com a família dela e a monitorar a situação de perto.

Desporto

Paraolímpicos: Os honrosos desamparados de sempre em Moçambique

A seleção nacional de atletismo para pessoas deficientes esteve em grande no quarto Meeting Internacional da Tunísia, certame que teve lugar entre os dias 10 e 20 do mês em curso. Os moçambicanos conquistaram um total de 16 medalhas e terminaram na sexta posição da tabela classificativa geral, superando países como Brasil e Rússia.

Texto: Duarte Sítio • Foto: Eliseu Patife

Durante os dez dias de provas, a nossa seleção, formada por Pita Rondão, Emílio Chirindza, Julião Uamba, Gildo Zacarias, Hilário Chavela, Celso Simbine, Maria Muchavo, Denise das Dívidas e Edmilsa Governo, ganhou sete medalhas de ouro, seis de prata e apenas duas de bronze.

Neste conjunto, o destaque foi para Pita que subiu três vezes ao pódio depois de conquistar, na categoria dos T11, duas medalhas de ouro nas provas dos 800 e 400 metros e uma de prata nos 200 metros. No que às marcas diz respeito, aquele atleta venceu a primeira corrida com o tempo de dois minutos, 11 segundos e 58 centésimos, sendo que a segunda ganhou com o de 56 segundos e três centésimos. Vinte e cinco segundos e 47 centésimos é o registo que o conduziu à segunda posição nos 200 metros.

Ainda em masculinos, Gildo Zacarias, na categoria dos T13, também conquistou duas medalhas de ouro, nomeadamente nas corridas dos 100 (11 segundos e 95 centésimos) e 200 metros (24 segundos e 26 centésimos).

Nas provas em femininos, Edmilsa Governo (T13) repetiu a façanha do seu compatriota, Pita Rondão, ao ganhar duas medalhas de ouro nos 400 e 200 metros, com as marcas de 58 segundos e 93 centésimos, 27 segundos e 56 centésimos, respectivamente. Aquela atleta moçambicana subiu também ao pódio para receber uma medalha de prata, mercê da segunda posição alcançada na prova dos 100 metros com o registo de 13 segundos e 47 segundos, uma corrida similar àquela que Maria Muchavo, na categoria T3, venceu com o tempo de 13 segundos e 35 centésimos.

O livro de medalhas neste Meeting da Tunísia não terminou sómente com a inscrição dos atletas cima nomeados. Hilário Chavela (T13) obteve duas medalhas, sendo uma de prata na prova dos 200 metros e outra de bronze nos 400 metros. Emílio Chirindza (T36), por sua vez, conquistou medalhas de bronze nos 100 e 800 metros, enquanto Celso Simbine (T12), nos 800 e Denise (T3), nos 200, ficaram com a de prata.

Na categoria dos T40, Julião Uamba terminou na terceira posição no lançamento de disco, com um registo de 17 metros e 90 centímetros.

Importa referir que nenhum destes atletas conseguiu estabelecer um novo recorde, contudo, dois conseguiram melhorar as suas marcas pessoais. Edmilsa Governo, nos 200 metros, reduziu os 28 segundos e 94 centésimos para 27 e 56 centésimos, bem como em quatro centésimos os 58 segundos e 97 centésimo que conservava nos 400 metros.

Gildo Zacarias, por sua vez, baixou cinco centésimos à sua marca da corrida dos 100 metros e 36 centésimos, o recorde pessoal nos 200 metros.

"Os resultados são satisfatórios, apesar de tudo!"

Os nove atletas que fizeram parte da seleção nacional, neste Meeting Internacional da Tunísia, afirmam que os resultados são satisfatórios e dizem-se felizes pela boa prestação que tiveram, que conduziu à conquista da sexta posição da tabela classificativa geral.



Em declarações ao @Verdade, Gildo Zacarias assegurou que, apesar da falta de condições de trabalho, "soubemos honrar a bandeira nacional". Revelou, ainda, que para além de ter conseguido melhorar as marcas pessoais, garantiu o apuramento para o Campeonato do Mundo do Comité Paraolímpico Internacional.

"Moçambique demonstrou que tem um enorme potencial nestas modalidades paraolímpicas. Só que a falta de incentivos, sobretudo do empresariado nacional, trava a nossa vontade de continuar a representar dignamente o nosso país nas provas internacionais", concluiu Gildo Zacarias.

Por seu turno, Edmilsa Governo disse que se sente muito feliz por ter conquistado três medalhas e que a competição decorreu tal como esperava apesar de, como sempre, os problemas logísticos terem imperado. Para a medalhista, é sempre bom vencer as corridas em que participam atletas de países desenvolvidos.

Quanto à segunda posição conquistada na prova dos 100 metros, Edmilsa desabafou nos seguintes termos: "Falhei no arranque. Porém, quando tentei recuperar o tempo perdido, havia uma adversária à minha frente".

Sobre os tempos mínimos alcançados e que colocam Moçambique no "Mundial" de pista aberta na Coreia do Sul, que terá lugar no próximo ano, a atleta deficiente declarou que "todos nós sonhávamos com esta competição. Por isso trabalhámos muito para tornar isso numa realidade. Resta-nos, a partir de já, melhorar as nossas marcas para, quem sabe, conquistarmos medalhas na Coreia".

Abordando a questão logística, anteriormente introduzida por Edmilsa Governo, Celso Simbine, capitão da seleção, disse ao @Verdade que, como é hábito, "passámos por privações durante o período de preparação. Não tivemos direito a lanche e água. Lamentavelmente continuamos enteados de um país que, quando vamos para fora, conseguimos representar dignamente. Mas é assim mesmo. Temos é que estar habituados a isto".

Atletas não tiveram o per diem prometido na Tunísia

Apesar das 16 medalhas conquistadas e o balanço ter sido positivo no campo das competições, os atletas paraolímpicos denunciaram ao @Verdade algumas situações desonrosas a que estiveram sujeitos. Acusaram a Federação Moçambicana dos Desportos para Deficientes de não ter cumprido o que foi previamente estipulado, sobretudo no valor diário.

"Disseram, antes de partir, que iríamos receber 50 dólares por dia, o equivalente a 1600 meticais. Mas, chegados lá, deram-nos apenas 250 meticais", revelaram os atletas, acrescentando

que "não é a primeira vez que isto acontece. Em todas as viagens tem sido assim".

Ainda em depoimentos prestados ao @Verdade, os paraolímpicos disseram que estão fartos disto, "que por isso decidimos 'abrir o jogo', a ver se mudam de atitude. Mas é importante sublinhar que não nos queixámos do dinheiro em si, mas sim da falta de reconhecimento a que estamos sujeitos neste país".

"Deram, a cada um, 80 dólares equivalentes aos dez dias de competição. Tivemos de os devolver por acharmos que aquele acto encerra o desrespeito e a falta de seriedade por parte de quem prometeu dar 500 dólares", avançaram.

Os paraolímpicos acrescentaram, ainda, que durante a viagem para aquele país árabe, bem como no regresso a Moçambique, estiveram mais de 10 horas sem comer e a dormir ao relento nos aeroportos por que passaram. "Enquanto isso, os dirigentes passeavam pelas cidades, faziam compras e ficavam em grandes restaurantes", concluíram.

Para além disso, dizem os atletas que, durante a estadia na Tunísia, foram obrigados a beber água proveniente da casa de banho pelo fisioterapeuta da seleção nacional, na medida em que "éramos a única delegação sem água nesta prova. Até parecíamos um grupo de mendigos em representação de um bairro".

A federação distancia-se das queixas dos atletas

Face às acusações dos atletas, o @Verdade procurou por Jorge Miguel, presidente da Federação Moçambicana dos Desportos para Deficientes, de modo a esclarecer-nos este assunto. Aquele dirigente refutou todas as denúncias, julgando serem infundadas.

"Nem tudo o que eles disseram corresponde à verdade", disse Jorge para, logo a seguir, acrescentar que "nós não prometemos nenhum valor aos atletas. Simplesmente desenhámos um projecto que previa pagar 50 dólares a casa um deles. Mas, até à data limite da partida para a Tunísia, esta federação não conseguiu angariar os fundos necessários para tornar isso possível".

O presidente da federação esclareceu, por outro lado, que foi graças ao Instituto Nacional do Desporto que conseguiu pagar apenas cinco por cento do orçamento previsto, visto que a alimentação e a estadia dos atletas estavam garantidas.

Bay-Bay, como é também conhecido, concluiu afirmando que "uma parte do valor destinado ao PocketMoney serviu para pagar os vistos de entrada naquele país árabe, bem como os exames médicos dos nossos atletas. Eles sabem disso, até porque foram prontamente informados".

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

NEGIGÊNCIA

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

WhatsApp: 84 399 8634 **BBM Pin: 2ACBB9D9**

twitter: @verdadeMZ **facebook: JornalVerdade**



O Jornal mais lido em Moçambique.

Moçambique: Liga Muçulmana garante manutenção tranquila

Na 12ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, a Liga Desportiva Muçulmana de Maputo suou bastante para derrotar o Têxtil de Punguè, por 2 - 0, e tornou-se a primeira equipa a atingir a barreira dos 30 pontos, da chamada "manutenção". O HCB "descolou-se" do Ferroviário de Nampula ao vencer o Costa do Sol.

Texto: David Nhassengo • Foto: Eliseu Patife

No campo da Matola C, os muçulmanos não tiveram tarefa fácil para ficar com os três pontos diante do lanterna vermelha desta prova, o Têxtil de Punguè. Com um onze inicial diferente do habitual, ainda que mantendo a tradicional disposição táctica baseada no 4 - 3 - 3, logo de princípio os donos da casa revelaram tremendas faltas na profundidade ofensiva ao não serem capazes de superar a linha defensiva contrária, composta por dois blocos.

Diga-se, em abono da verdade, que a aposta de Sérgio Faife por Zico, logo de início, não foi acertada na medida em que aquele ponta-de-lança, sempre que tivesse a bola, optava pelo desequilíbrio e pelos passes no lugar de criar lances de perigo. No conjunto muçulmano faltou um "camisa nove" puro que pudesse, por exemplo, atrair a marcação dos defesas do Têxtil de Punguè.

Do lado contrário, pouco ou nada se viu de um conjunto que se limitou a defender e que não conseguia jogar devidamente ao contra-ataque, apesar de ter duas unidades muito rápidas, nomeadamente João e Kelo.

A primeira oportunidade de golo pertenceu à Liga Muçulmana quando, aos 11 minutos, Miguel defendeu com facilidade o remate de Zico. Cinco minutos depois, o Têxtil não soube "agradecer" a oferta dos defesas da Liga que, ao desentenderem-se na combinação, perderam a bola para João que, por sua vez, não conseguiu passar por Milagre.

Aos 17 minutos, Zico voltou a revelar falta de pontaria no pé direito. O guarda-redes Miguel não manteve a bola na sua posse depois de defender o remate de Liberty e o ponta-de-lança, na emenda, não conseguiu violar as redes, mesmo com a baliza totalmente escancarada.

Depois deste lance, o jogo perdeu qualidade e a Liga passou a circular mais a bola, sobretudo no seu próprio eixo, esperando que o adversário se soltasse de modo a jogar abertamente. Contudo, foi o Têxtil que esteve mais perto de chegar ao golo, à passagem da primeira meia hora. João saltou no meio de dois centrais e conseguiu cabecear a bola que passou, com muito perigo, ao lado do poste esquerdo de Milagre.

Já em período de compensação, Kito e Momed Hagi, em dois lances similares, também fizeram com que o esférico passasse por cima da baliza de Miguel.

**"Água mole em pedra dura,
tanto bate até que fura!"**

Se tivéssemos que trocar a palavra "remate" por "água", só para dar sentido ao ditado acima exposto, diríamos que Liberty foi o primeiro a meter água quando, logo após o reinício da partida, tentou surpreender a defensiva dos fabris da Manga ao atirar a bola para as mãos do guarda-redes.

Nesta etapa, a Liga Muçulmana mostrou-se disposta a melhorar a prestação pálida dos primeiros 45 minutos. Entrou mais veloz e tentou, com a entrada de Telinho (no lugar de Mustafá), dar mais opções ao ataque. Em dois minutos seguidos, nomeadamente aos 54 e 55, aquele conjunto não conseguiu bater Miguel que defendeu dois remates desferidos por Stélio e Zico.



O jogo ofensivo dos muçulmanos ficou mais acutilante com a entrada de Nando e Jerry, a substituir Imo e Muandro, respectivamente, numa altura em que o Têxtil simplesmente pensava em sair da Matola C com um ponto. À passagem do 31º minuto deste período, Liberty surgiu sem marcação no coração da grande área, usou o peito para amortecer a bola e rematou fortemente para a barra transversal.

Quanto mais a Liga atacava, mais cansados ficavam os jogadores do Têxtil de Punguè que, a dado momento, perderam a capacidade de travar, como fizeram ao longo do encontro, as investidas ofensivas dos donos da casa. Era necessária a pontaria no lado muçulmano, algo que Nando, a sete minutos dos noventa, revelou não ter.

Momed Hagi, um médio defensivo exímio, interveio no minuto 40 para mostrar aos seus colegas avançados como é que se marca um golo. Emendou um remate de Liberty e abriu o marcador. Depois de se inspirar no capitão, Telinho ampliou a vantagem à passagem do minuto 89, tento que encerrou as contas da partida.

A reacção dos intervenientes

"Faltou-nos profundidade", Sérgio Faife, Liga Muçulmana

"Tenho acompanhado de perto a evolução do Têxtil de Punguè desde a chegada de Zé Augusto ao comando técnico. Por isso sabia que este desafio seria aguardado. O nosso adversário soube defender e criar-nos dificuldades, sobretudo na primeira parte. Na segunda implantámos o nosso jogo e fizemos com que ele se abrisse para marcarmos os golos. Mas é importante afirmar que faltou profundidade à Liga Muçulmana por ter optado por um ponta-de-lança tecnicista, cuja obrigação era criar espaços entre os defesas contrários.

"Jogámos até ao minuto 85", Zé Augusto, Têxtil de Punguè

"Nós montámos uma boa estratégia com vista a fecharmos as linhas de passe do nosso adversário, sabido que privilegia o futebol de toque. Só que, para a nossa tristeza, esse campeão nacional não apareceu. Esta Liga, que nos derrotou hoje, não é aquela da qual eu estava esperando. Somos pequenos, mas, conforme todos viram, fomos capazes de defender e criar problemas ao nosso adversário, ou

Quadro de resultados	
L. Muçulmana	2 x 0 Têxtil
HCB	2 x 1 Costa do Sol
Desp. Maputo	2 x 1 Fer. Nampula
Desp. Nacala	1 x 0 Fer. Maputo
Fer. Quelimane	1 x 0 C. Chibuto
Fer. Beira	2 x 0 Fer. Pemba
Maxquene	0 x 0 E. Vermelha

Próxima jornada (13ª)

Fer. Pemba	x	L. Muçulmana
Fer. Nampula	x	HCB
Têxtil	x	Maxaquene
Costa do Sol	x	Desp. Nacala
Fer. Maputo	x	Fer. Quelimane
C. Chibuto	x	Fer. Beira
E. Vermelha	x	Desp. Maputo

Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
01	L. Muçulmana	12	9	3	0	22	4	18	30
02	HCB Songo	12	7	3	2	16	12	4	24
03	Fer. Nampula	12	6	3	3	12	8	4	21
04	Fer. Beira	12	5	4	3	15	9	6	19
05	Maxaquene	12	5	3	4	10	7	3	18
06	Costa do Sol	12	5	2	5	12	10	2	17
07	Desp. Maputo	12	4	3	5	14	15	-1	15
08	Desp. Maputo	12	4	3	5	10	15	-5	15
09	Fer. Quelimane	12	4	3	5	10	17	-7	14
10	C. Chibuto	12	3	4	5	13	14	-1	13
11	Fer. Maputo	12	3	3	6	12	15	-3	12
12	E. Vermelha	12	2	5	5	5	10	-5	11
13	Têxtil	12	2	5	5	4	12	-8	10
14	Fer. Pemba	12	2	4	6	7	12	-5	10

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

ACONTECEU
A verdade em cada palavra.

Melhores marcadores

Golos	
MÁRIO (Ferroviário da Beira)	7
COSMÉ (Fer. Quelimane)	6
DONDO (Fer. Nampula) e LIBERTY (L. Muçulmana)	5
SONITO (L. Muçulmana) e BINÓ (E. Vermelha)	4

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

Email: averdademz@gmail.com

seja, jogámos até ao minuto 85.

HCB "descola-se" do Ferroviário de Nampula

Em confronto que teve lugar no campo 27 de Novembro, em Songo, o HCB derrotou o Costa do Sol e isolou-se no segundo lugar da tabela classificativa, depois de o Ferroviário de Nampula ter perdido diante do Desportivo de Maputo (1 - 2).

Os donos da casa chegaram primeiro ao golo por intermédio de Cambala, decorridos 23 minutos da primeira parte, mas viram Parkim, aos 56, a cabecear a bola para o empate. Contudo, a quatro do minuto 90, Nicholas sentenciou as contas da partida ao apontar o tento que deu os três pontos ao HCB, equipa que passou a somar 24 na segunda posição da tabela classificativa.

Refira-se que o Ferroviário de Nampula caiu para a terceira posição, mantendo os 21 pontos, seguido pelo Ferroviário da Beira que, também em confronto da 12ª jornada, derrotou o seu homónimo de Pemba, por 2 a 0, com autogolo de Bila e um golo de Mário.

Akil Marcelino com a paciência esgotada

Logo após o apito final da partida em que o Desportivo de Nacala derrotou o Ferroviário de Maputo por 1 a 0, com golo de Samito à passagem do minuto 57, Akil Marcelino anunciou que vai abandonar o comando técnico da equipa canarinha da cidade portuária.

De acordo com aquele técnico, a decisão prende-se com o mau ambiente existente entre ele e os adeptos do Desportivo que o têm insultado e humilhado quando a equipa perde. "Fizemos sete jogos sem perder. Mas bastou uma derrota para ser injuriado. Não estou aqui para isso, vou para casa cuidar da minha família", disse o técnico.

Akil Marcelino clarificou que "não existe má relação entre mim e a direcção do clube. Pelo contrário. O presidente Munir tem carregado o clube às costas e ele tem sido a maior vítima disto tudo".

Nampulense: Sporting de Monapo com uma mão no troféu

O Sporting Clube de Monapo continua no comando da tabela classificativa do Campeonato Provincial de Futebol de Nampula, o "Nampulense", edição 2014. A duas jornadas do término da prova, os leoninos derrotaram o Benfica de Nampula numa partida interrompida devido a actos de pura violência levadas a cabo por Abdul Hanane. O Ferroviário de Nacala humilhou o Angoche Clube de Desportos, vencendo-o por 7 a 1.

Texto: David Nhassengo • Foto: Arquivo

Quando há, ainda, seis pontos por conquistar, três equipas desta competição têm a oportunidade de erguer o troféu mais cobiçado da província de Nampula. Trata-se das formações do Sporting de Monapo, do Ferroviário de Nacala e do Sporting de Nampula, as três primeiras classificadas da tabela classificativa.

Em confronto da 12ª jornada do "Nampulense", o Sporting de Monapo derrotou o Benfica de Nampula, por 1 a 0, num confronto marcado por actos de violência. À passagem do 42º minuto da primeira parte, o juiz da partida fez vista grossa a uma falta a favor do Benfica, no interior da sua grande área, lance que culminou com o golo dos leoninos, provocando a ira de Abdul Hanane, treinador da equipa encarnada.

Aquele técnico decidiu invadir as quatro linhas para agredir o árbitro, uma atitude extremamente abominável e que fez com que, os adeptos do Benfica de Nampula também pautassem pela mesma via. Porém, foi graças à pronta intervenção dos homens da Lei e Ordem que o pior não aconteceu, na medida em



que os polícias dispararam para o ar de modo a desperdiçar os populares furiosos, incluindo Abdul Hanane.

A equipa de arbitragem teve de sair escoltada do campo, depois de ter dado ordens para a interrupção da partida. Até ao fecho da presente edição, a Associação Provincial de Futebol de Nampula e o respectivo Conselho de Disciplina ainda não se tinham pronunciado sobre esta ocorrência, apesar de o @Verdade saber que o Benfica de Nampula será penalizado com uma derrota e multa acessória de 20000 meticais.

Ferroviário de Nacala mantém-se na segunda posição

O Ferroviário de Nacala foi protagonista do resultado mais volumoso desta jornada ao receber e golear, por 7 a 1, o Angoche Clube de Desportos, o actual lanterna

Quadro completo de resultados

	Equipas	J	V	E	D	Bm	Bs	Pts
1	Spor. Monapo	11	6	4	1	15	7	22
2	Fer. Nacala	10	5	4	1	21	11	19
3	Spor. Nampula	11	4	5	2	17	10	17

Próxima jornada

Fer. Nacala	X	FC Moma
Sport. Monapo	X	Benf. Monapo
Angoche CD	X	Ben. Nampula

Nº	Equipas	J	V	E	D	Bm	Bs	Pts
1	Spor. Monapo	11	6	4	1	15	7	22
2	Fer. Nacala	10	5	4	1	21	11	19
3	Spor. Nampula	11	4	5	2	17	10	17
4	Ben. Monapo	9	4	1	4	11	10	13
5	Ben. Nampula	9	4	0	5	18	15	12
6	F.C. de Moma	10	2	3	5	11	7	9
7	Desportos CD	10	0	3	7	7	25	3

A caminho da Turquia: "Samurais" em preparação na cidade de Maputo

A partir desta semana, o @Verdade irá publicar uma série de artigos que visam deixar os nossos leitores informados sobre os passos dados pela nossa seleção nacional sénior feminina de basquetebol, um conjunto que, como sabem, irá participar pela primeira vez na fase final do Campeonato Mundial de Basquetebol, prova que terá lugar na Turquia entre os dias 27 de Setembro e 05 de Outubro do ano em curso.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Depois de uma temporada de preparação em diversas cidades do país, com destaque para as províncias de Inhambane, Manica e Zambézia, as "Samurais" disputaram, de 22 a 25 do mês em curso, na cidade de Maputo, o Torneio Internacional de Basquetebol, alusivo às festividades do 39º aniversário da independência nacional. A prova contou com a participação de apenas duas seleções, nomeadamente Angola B e Moçambique, depois da desistência, à última hora e por motivos até aqui desconhecidos, de Cuba.

Para surpresa de todos, Aníbal Moreira, treinador angolano e campeão de África, trouxe a Maputo a sua equipa B, ou seja, muito diferente daquela que em Setembro do ano passado ergueu o troféu no pavilhão do Maxaquene. Justificou-se, o técnico, com o facto de estar a preparar uma equipa com os olhos postos no próximo "Afrobasket" sénior feminino, apesar de, igualmente, estar atrás de "sangue novo" para injectar na seleção que, a par de Moçambique, estará na Turquia.

No primeiro dos três confrontos, as "Samurais" tiveram tarefa fácil pela frente e em nenhum momento se sentiram incomodadas com as "Palancas". Moçambique venceu o primeiro período por 12 a 04, uma vantagem de oito pontos que chegou aos 13 até ao intervalo.

No terceiro período, Nazir Salé decidiu rodar as atletas que não jogaram nos primeiros 20 minutos. A jovem seleção angolana revelou sérios problemas de entrosamento, um defeito que foi bastante explorado pelas "Samurais" que venceram este período por 24 a 17 no agregado.

O quarto e último período foi apenas para a confirmação da hegemonia de Moçambique sobre a equipa B angolana,



tendo as "Samurais" vencido pelo resultado final de 70 a 37.

Neste encontro, Leia Dongue foi a melhor marcadora com um total de 23 pontos, enquanto Odélia Mafanela teve o maior número de ressaltos, que chegaram aos 11.

Moçambique volta a derrotar Angola na segunda jornada

No segundo desafio, as angolanas mostraram sinais de maior organização comparativamente ao primeiro. Apesar de as "Samurais" terem sido relativamente superiores em quase todos os 40 minutos – excepto no terceiro período em que estiveram irreconhecíveis – porém apresentando metade da equipa que esteve na ronda inicial, as treinadas por Aníbal Moreira souberam dificultar a estratégia montada por Nazir Salé.

Ao fim do primeiro período, Moçambique vencia por apenas dois pontos de diferença, ou seja, por 16 a 14. No segundo, as angolanas não cruzaram os braços, embora tenham marcado 21 pontos e sofrido 28.

No terceiro tempo, as angolanas obrigaram as suas adversárias a cometer muitas faltas para ganharem lançamentos debaixo da tabela. A estratégia de Aníbal Moreira funcionou e Nazir Salé saiu aborrecido por ver a sua equipa marcar apenas três pontos contra 12 das "Palancas".

Contudo, a seleção angolana não conseguiu conservar a vantagem no derradeiro

período e Moçambique deu a volta no marcador ao vencer, ao fim dos 40 minutos, por 46 a 42.

Deolinda Ngulela foi a melhor marcadora, com 12 pontos, enquanto Leia Dongue se destacou nos ressaltos (12).

Técnicos satisfeitos com a exibição dos seus conjuntos

Apesar de ter lamentado o facto de a seleção angolana não ter vindo na sua máxima força, o que retirou, na sua essência, a competitividade que se esperava deste Torneio Internacional, Nazir Salé afirmou que as "Samurais" ainda não têm o ritmo competitivo desejável para estarem no Campeonato do Mundo.

Ainda assim, o técnico moçambicano disse que "a equipa técnica está satisfeita por contar com todas as jogadoras pré-selecionadas neste torneio. Isto ajuda bastante na aceleração do nosso trabalho, antes de irmos ao estágio pré-competitivo fora do país". Aníbal Moreira, por sua vez, limitou-se a falar da equipa que trouxe a Moçambique, tendo confirmado que a maioria destas jogadoras não fará parte da comitiva angolana que seguirá para a Turquia. "Estamos a preparar uma revolução na seleção nacional. E este torneio irá ajudar-nos a observar aquelas que merecem formar a base do combinado nacional. Contudo, para o Campeonato do Mundo irá o grupo que venceu o 'Afrobasket'".



**COPA DO MUNDO DA
FIFA BRASIL 2014™**

Acompanhe os jogos na
Supersport Máximo 360°

“Mundial” 2014: Nigéria e algumas surpresas nos oitavos-de-final

Apesar da derrota na última jornada do grupo F, diante da Argentina de Messi, a Nigéria garantiu o apuramento para os quartos-de-final do Campeonato Mundial de Futebol, prova que decorre no Brasil. A Itália e a Costa do Marfim tiveram um fim dramático.

Texto: Redacção/Agências • Foto: CNBS

O apuramento da selecção da Nigéria, na noite de última quarta-feira (25) é, talvez, a mais surpreendente notícia da terceira e última jornada da fase de grupos do “Mundial” do Brasil. Em apenas cinco minutos depois do apito inicial, as duas equipas estavam empatadas a um golo, graças ao golo do argentino Lionel Messi, à passagem do terceiro minuto e do nigeriano Musa, logo a seguir.

Depois de falhar um livre aos 44, permitindo a defesa de Enyeama, Messi soube tirar bem as medidas do guarda-redes nigeriano para bizar no jogo e apontar o seu quarto golo nessa competição, também de bola parada.

Se por um lado o astro do Barcelona dava indicações de estar no seu “dia”, por outro estava, igualmente, um homem também inspirado, o nigeriano Musa. Logo após o reatamento, o avançado nigeriano voltou a empatar o jogo; porém, à passagem do minuto 50, Marcos Rojo marcou o golo decisivo que deu os três pontos à selecção argentina.

Mesmo com a derrota por 3 a 2, as “Superáguias” puderam festejar ao lado dos argentinos, pois asseguraram a presença nos oitavos-de-final, uma vez que o Irão não foi capaz de vencer a Bósnia-Herzegovina, saindo derrotada por 3 a 1. Os nigerianos conservaram o segundo lugar e tornaram-se a primeira selecção africana a apurar-se para a fase seguinte.

Nos oitavos-de-final, a Nigéria vai defrontar a selecção da França que terminou na primeira posição do grupo E, mesmo depois de ter empatado sem abertura de contagem diante do Equador. A Argentina, por sua vez, jogará diante da Suíça.

Itália eliminada pelo Uruguai

A Itália, que no Brasil procurava a conquista do pentacampeonato a nível de selecções, está fora do Campeonato do Mundo depois de averbar uma derrotada diante do Uruguai, por 1-0, um triunfo que permitiu aos sul-americanos juntarem-se à Costa Rica nos oitavos-de-final. O único golo desta partida foi apontado nos últimos dez minutos, numa altura em que os italianos jogavam com apenas dez unidades, em virtude da expulsão de Marchisio.

Diego Godín, central que fez o golo do título do Atlético de Madrid e que facturou na final da Liga dos Campeões (perdida para o Real Madrid à tangente), voltou a ser decisivo, desta vez com um golo marcado com as costas.

A eliminação precoce da Squadra Azzurra precipitou, também, a saída de Cesare Prandelli do cargo de seleccionador nacional, bem como de Giancarlo Abete, presidente demissionário da Federação Italiana de Futebol.

Os vice-campeões europeus “imitaram” a Espanha, campeã em título, e não passaram da fase de grupos, cujo lote terminou com a Costa Rica invicta, após empate sem abertura de contagem diante da já eliminada Inglaterra.



Brasil no topo do grupo A evita a Holanda

O Brasil e o México estão qualificados para os oitavos-de-final do “Mundial” 2014, depois de terem batido, respectivamente, os Camarões e a Croácia. Os Leões Indomáveis já estavam eliminados, mas nem por isso os comandados de Scolari tiraram o pé do acelerador - venceram por 4-1 - tendo sido Neymar a ditar a velocidade da canarinha.

O avançado do Barcelona foi autor de dois dos quatro golos da equipa, em partida disputada no Estádio Nacional, em Brasília, que teve pouca história.

Neymar já é, entretanto, o melhor marcador da competição, a par de Messi, ambos com quatro golos.

Em Recife, o México puxou dos galões e superou uma Croácia que esteve longe da organização que demonstrou nos dois primeiros encontros que disputou. Rafa Marquez, capitão dos tricolores, deu o exemplo e abriu o marcador com um golo de cabeça - repetiu a façanha dos “Mundiais” de 2010 e 2006 em que também marcou, já depois de o portista Héctor Herrera ter dado o aviso com um disparo à barra de Pletikosa.

Guardado e Chicharito ampliaram a vantagem dos comandados de Miguel Herrera, para depois Perisic, já perto do apito final, fixar o resultado em 3-1.

Nos oitavos-de-final, o Brasil vai enfrentar o segundo classificado do grupo B, o Chile, enquanto o México se vai encontrar com a primeira classificada, a Holanda.

Grécia de Fernando Santos elimina a Costa do Marfim

A Grécia qualificou-se, pela primeira vez, para os oitavos-de-final do “Mundial” ao vencer a Costa de Marfim (2-1), num fim de jogo dramático. Samaris converteu uma grande penalidade aos 90'+1' e eliminou Drogba e companhia. A equipa de Fernando Santos vai jogar com a Costa Rica.

Fernando Santos resistiu a tudo. Duas lesões nos primeiros 24 minutos, três bolas na trave, um golo sofrido a 15 minutos do fim (e que o eliminava) e ainda a ansiedade de uma grande penalidade a favor no primeiro minuto de compensação depois dos noventa. Mas, desta vez, a sorte não foi madrasta e não só ganhou o jogo como fez história: a Grécia passou para a fase de grupos pela primeira vez.

A selecção grega foi mais atrevida, teve mais coração que a Costa do Marfim e mostrou que sabe jogar futebol do meio-campo para a frente. Primeiro Samaris adiantou os gregos, depois Bony empata e só no período de compensação se fez justiça pelos pés de Samaras.

Num fim de jogo dramático, a Grécia celebrou o apuramento para os oitavos-de-final, coisa que jamais tinha conseguido. E mais, a equipa do treinador português marcou tantos golos à Costa do Marfim como em todos os outros “Mundiais” em que participou: dois.

Com a eliminação precoce da sua equipa, Sabri Lamouchi, francês de 42 anos, assumiu que não irá continuar a comandar os “elefantes”.

Desporto



Depois dos eliminados Camarões, Gana entra em greve

Depois de a selecção do Gana ter ameaçado faltar ao jogo com Portugal, o Governo ganês decidiu assumir a despesa dos prémios reclamados pelos jogadores.

A Federação Ganesa de Futebol (GFA) anunciou que o Presidente do país, John Dramani Mahama, decidiu intervir pessoalmente, de modo que os jogadores recebam ainda na quarta-feira os prémios de presença no Brasil.

“O Presidente Mahama entrou na questão, depois da agitação dos jogadores das ‘Black Stars’ em relação ao facto de os seus prémios no ‘Mundial’ ainda não terem sido recebidos desde o início da competição”, começa por dizer um comunicado da GFA.

O organismo revela que o Presidente falou pessoalmente com os futebolistas, assegurando-lhes que o pagamento seria feito naquela tarde, o que depois foi cumprido com o envio de um avião cheio de dinheiro.

“O Governo está a pré-financiar o pagamento dos prémios de jogo das ‘Black Stars’, que será reembolsado com o prémio da FIFA para a participação do Gana no Campeonato do Mundo e que será pago após o torneio no Brasil”, especifica a nota.

A Federação diz ainda que a intervenção presidencial deixou os jogadores com o moral elevado para o jogo de quinta-feira frente a Portugal, da última jornada do grupo G do “Mundial”.

Cruzamentos dos oitavos-de-final até quarta-feira (25):			
Brasil	X	Chile	(18h, 28 de Junho)
Colômbia	X	Uruguai	(22h, 28 de Junho)
Holanda	X	México	(18h, 29 de Junho)
Costa Rica	X	Grécia	(22h, 29 de Junho)
França	X	Nigéria	(18h, 30 de Junho)
Argentina	X	Suíça	(18h, 01 de Julho)



Plateia

Nildo Issá: o cineasta em ascensão

O cineasta e arquitecto moçambicano, Nildo Issá, foi nomeado, recentemente, ao concorrer com o filme de animação "Os pestinhos e o ladrão de brinquedos", produzido pela FX, Lda., para o prémio Melhor Animação Africana de 2014, entre os cinco finalistas do Africa Movie Academy Awards (AMAA), realizado na África do Sul. Com menos de cinco anos na área, Nildo Issá considera-se um realizador solitário que se encontra numa fase de ascensão, pois a obra é a sua primeira e única (até agora) no sector da sétima arte. Acompanhe a conversa que foi mantida com o criador.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

@Verdade: Quando surge a sua paixão pela sétima arte?

Nildo Issá: Desde sempre, a sétima arte é a minha grande paixão. Possivelmente, ela tenha surgido na minha infância, pois, na época, prezava os desenhos animados. Depois de concluir o ensino secundário geral, quis seguir uma área relacionada com a produção audiovisual, o que não foi possível porque, na altura, não havia em Moçambique. Acabei por optar pela arquitectura. Recorrendo a programas específicos, aprendi a trabalhar com o design gráfico, introduzindo-me, assim, na animação visual.

Em 1996, comecei a estudar arquitectura, curso a partir do qual passei a dedicar-me, nos tempos livres, à modelação prestando serviços a empresas que operam em Moçambique. Com o tempo passei a usar os mesmos programas para animar desenhos. Confesso que foi um processo longo e difícil.

Porém, 14 anos depois, em nome da FX, comecei a produzir alguns spots publicitários para a Save The Children e o Arroz Ngonhama. No decurso do tempo sempre tive a Internet como uma espécie de professor. A dada altura, começámos a pensar em desenvolver projectos de longa-metragem, mas a falta de dinheiro obstava a iniciativa.

@Verdade: Além da falta de dinheiro, que dificuldades enfrentou para se afirmar na área da animação audiovisual?

Nildo Issá: Aqui tudo é válido, mas o dinheiro é que conta mais porque determina a compra ou não de um determinado equipamento para se trabalhar. Porém, além deste factor, a maior dificuldade é a falta de pessoas, no país, que se dedicam à animação. Não vejo ninguém com quem possa trabalhar e trocar experiências. O pior é que, no sector do cinema moçambicano, não conheço ninguém. Muitas vezes, tenho-me debatido com a inexistência de especialistas a fim de conversar sobre aspectos técnicos ligados à área.

@Verdade: Disse que se ressentiu da falta intercâmbio de experiências. Que mais-valias tem tido nos encontros realizados na AMOCINE?

Nildo Issá: Por várias vezes, já tentámos unir-nos a outros cineastas moçambicanos, mas foi em vão. Acho que eles não estão organizados. Então, à partida, essa aliança não seria saudável.

@Verdade: A preferência pela animação aconteceu devido à sua paixão ou à falta de concorrência nessa área?

Nildo Issá: Eu acho que é por paixão. A animação dá mais abertura. Há certas coisas que, com a câmara, é quase impossível fazer mas na área de animação é fácil. Em tudo há vantagens e desvantagens. A primazia para a criação da animação é movida pela independência em vários factores: não depende da luz do dia, da temperatura e da disponibilidade da equipa. A minha concentração e a vontade de trabalhar são suficientes.

A nomeação e as insatisfações

@Verdade: Quando é que foi realizado o filme "Os pestinhos e o ladrão de brinquedos"?

Nildo Issá: O filme foi concluído em Maio de 2013, tendo sido apresentado, em estreia, no Fórum do Cinema de Curta-Metragem de Moçambique – KUGOMA. A partir daí, recebemos a orientação de que poderíamos mandar o filme para ser exibido em vários países. Enviamos a obra a festivais realizados em



Veneza, Portugal, Roma, Espanha entre outros lugares onde foi exibido. Sob a mesma orientação, enviamos o filme para a África do Sul a fim de colocá-lo a disputar a nomeação na categoria de Animação da Africa Move Academy Awards (AMAA). Dois meses depois, recebemos a informação de que o trabalho havia sido seleccionado para a Melhor Animação Africana. Nessa designação e na de Melhor Filme participava Moçambique, em meu nome, Burkina Faso, Nigéria e África do Sul.

Moçambique, através desse filme, foi nomeado na categoria de Melhor Animação Africana, mas acho que não foi justo porque a obra que conquistou o prémio de Melhor Filme foi sul-africano. Há várias razões para discordar dessa nomeação: o referido filme é uma longa-metragem; foi uma grande produção em que se gastou cerca de 20 milhões de dólares; por isso, não faz sentido uma produção destas competir com filmes que nem gastaram a terça parte do seu orçamento. Sem contar que o referido filme teve um elenco de luxo.

Devia haver mais categorias para se avaliarem os filmes com essas características. Mas, mesmo com esse descontentamento, a experiência foi agradável, sobretudo, porque, com a nossa obra, já se sabe que Moçambique tem algo para dar ao mundo.

@Verdade: Depois dessa nomeação quais são os seus planos para o futuro?

Nildo Issá: Dá-nos alguma vontade de continuar a realizar mais animação. Já pensámos em fazer uma longa-metragem. Conhecemos os desafios, mas achamos que vale a pena trabalhar. A avaliar pela experiência que tivemos na produção de "Os pestinhos", já temos em mente as necessidades e os esforços que teremos no novo projecto – o tempo e os custos. O filme "Os pestinhos e o ladrão de brinquedos" ajudou-nos a perceber a produção de animação como um processo.

@Verdade: Como foi fazer a animação em "Os pestinhos e o ladrão de brinquedos" num país que consome mais produtos estrangeiros?

Nildo Issá: Quando fizemos o nosso projecto não tínhamos a intenção de competir com produtos europeus, americanos, ou de outros continentes. O nosso trabalho é completamente diferente. Possui mensagens e formas criativas distintas. Se tivéssemos a mesma orientação a nível de patrocínio, "Os pestinhos" seriam o melhor filme do mundo.

@Verdade: Que mensagens pretende transmitir com "Os pestinhos e o ladrão de brinquedos"?

Nildo Issá: Escolhemos três personagens – Lili, Minhocas e Zé Gordo – por uma única razão: no início, criámos um personagem que era uma menina, a Lili, mas ela não podia estar sozinha, então, geramos mais dois que deviam representar classes sociais distintas. A Lili representa a classe alta. O Minhocas representa a classe social média e o Zé Gordo é originário da classe social baixa. Então, com essa divisão, queríamos mostrar que as diferenças sociais não interferem nas amizades. O que acontece é que os empregados domésticos da casa da rapariga são os pais do Zé Gordo. O Minhocas é seu vizinho. Então o Minhocas tem pais universitários e ele, influenciado pelo ambiente de estudiosos, tenta desenvolver as suas capacidades fazendo inovações. Nas passagens do filme protagonizadas por Minhocas, a partir das suas ações, embora sempre erradas, queremos incentivar as pessoas para que nunca desistam dos seus planos e sonhos.

A outra parte do filme ilustra factos relacionados com o rapto de menores. Quando um dos "filhos" – em formato de boneco – de "Os pestinhos" é sequestrado pelo ladrão da zona, cabe a estes recuperá-lo até que, a certo ponto, se apercebem de que afinal este ladrão tem outros brinquedos com planos de os revender. Então, tentamos trazer, de uma forma menos pesada, usando brincadeiras de crianças, assuntos sérios que nos divertem mas também nos convidam a reflectir sobre os problemas sociais.

@Verdade: Como foi recebida a nomeação no país, uma vez que não só exaltou o seu nome, mas também o substantivo da pátria?

Nildo Issá: Tivemos várias pessoas mais próximas que nos apoiaram bastante. Tivemos congratulações no Facebook e em vários outros meios.

@Verdade: Para além das felicitações particulares o que o país, em nome da AMOCINE, do INAC e do Ministério da Cultura fizeram perante a nomeação?

Nildo Issá: Sinceramente não sei se o Ministério da Cultura sabe de alguma coisa sobre FX e acerca do nosso trabalho. Muitas pessoas não entendem que a animação é um processo longo. Para falar a verdade, nenhum Ministério nos recebeu. Talvez, agora, as pessoas possam ver o quanto o nosso trabalho significa para Moçambique.

Fora das felicitações, que nunca esperei, há uma coisa marcante que me aconteceu: Certa vez, fui ao Cinema Lusomundo e levei comigo "Os pestinhos". Chegado lá, pedi para que exibissem o filme antes da série programada para o dia, pois só tem 12 minutos de duração. Para a minha tristeza, a pessoa que me recebeu, depois de me felicitar pela obra, dispensou-a, supostamente, porque as pessoas não iam gostar. Fiquei muito desapontado. Era a única sala de cinema que tinha exibições e nunca esperei por uma resposta daquelas. Essa foi uma das maiores dificuldades que tive.

@Verdade: Que perspectivas tem com o projecto "Os pestinhos"?

Nildo Issá: Estamos a fazer uma longa-metragem cujo texto ainda está na fase de elaboração. Então queríamos também que "Os pestinhos" criassem o mesmo impacto na sociedade como os bonecos "Tom and Jerry". Queremos que as pessoas, em particular as crianças, aprendam algo com estes desenhos animados.



Maldito tempo

Se, por um lado, cresce o interesse, por parte dos encenadores e actores moçambicanos, de produzir obras teatrais inspiradas em livros de autores nacionais, por outro, uma certa linha de orientação estética (?) defende a necessidade de as obras teatrais terem de possuir um tempo-limite em termos de duração. "Mas quem disse que, para ser bela, uma obra de teatro deve limitar a sua duração?" Maldito tempo que não se tem para absorver o conhecimento.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Muito recentemente, participámos numa cerimónia de lançamento do livro de João Paulo Borges Coelho, em que soubemos do autor sobre uma pessoa (supõe-se que seja leitor) que, inconformado com a quantidade de páginas que os romances possuem, perguntou-lhe acerca das razões que fazem com que – contrariamente aos demais livros técnicos – a literatura artística não incluisse um sumário executivo nas primeiras páginas. As vantagens de tal arranjo são claras: “Ao invés de passarmos semanas penosas, a ler 400 páginas da obra, em apenas cinco muntos poderíamos conhecer a história da obra”.

Em defesa da classe dos escribas e de uma certa lógica, o autor fez um comentário metafórico e inteligente que contraria a tendência da economia de moldar – mesmo na efetivação de eventos que deviam ser realizados de forma prazenteira – o comportamento humano: “Para conhecermos o sabor do bolo temos de o comer. Não há descrição nenhuma que substitua isso”.

Mais uma vez, na semana passada, estivemos no programa PAPU KULTURA, organizado pela Associação Cultural Girassol que também teve a seu cargo o recém-terminado Festival de Teatro de Inverno. O tema da conversa foi a relação existente entre a literatura e o teatro. Tinha-se como orador o actor e encenador moçambicano, Elliot Alex, que falou para uma plateia de 10 pessoas (incluindo ele).

Além das particularidades envolvidas na relação entre a literatura e o teatro, os arranjos que se devem fazer para harmonizar (ou desarmonizar) os interesses, as expectativas do autor do livro, do dramaturista e dos leitores (agora entendidos como espectadores), depois de produzida a peça, uma das críticas generalizadas tem a ver com o excesso (?) do tempo que esta absorve no seu decurso. E atenção que, aqui, se diz que a peça é muito longa quando tiver um pouco mais de uma hora.

“Será que para um espectáculo ser bom precisa de durar pouco tempo? Certo especialista em artes dramáticas, por mim questionado, explicou-me que, para ser boa, uma obra teatral não precisa de ter pouco tempo”, refere Elliot Alex.

De acordo com o encenador, tendo em conta as limitações que o tempo impõe, a dramatização dos romances seria uma experiência interessante se se vivesse, em Moçambique, a época dos gregos. Na Grécia Antiga, uma mesma peça teatral podia ser exibida durante todo o dia. Actualmente, em Maputo, trabalha-se com um tempo-limite.

O dramaturista transforma romances em teatro. Por essa razão, tomando como exemplos os livros de Mia Couto (autor de A Varanda de Frangipani, Terra Sonâmbula, ou O Último Voo do Flamingo, os mais teatralizados), não se comprehende que a dramatização é um processo complicado: “Esse autor, por exemplo, estrutura os seus romances em capítulos e em cadernos. Ele tem a tendência de, num só livro, narrar duas ou três histórias que se movimentam em paralelo. Portanto, é muito difícil fazer a adaptação destas histórias. Sempre se corre o risco de se perder algo”. Como trabalhar neste contexto, muito em particular quando se toma em consideração que este é “o tempo dos que estão contra o tempo”?

O tempo não deve ser o problema

A actriz e encenadora moçambicana, Lucrécia Paco, não aceita a ideia de que haja algum excesso na duração das peças teatrais mo-



çambicanas. E defende que (mesmo se houvesse) a longura da exibição teatral, em termos temporais, não é apenas uma prática da Grécia. Há, neste mundo hodierno, festivais internacionais de especialidade, na Europa e na América, que decorrem durante cinco, oito, 24 horas.

Diz a encenadora que “não podemos ter medo de arriscar nesse sentido. Se nós podemos criar uma peça que coloca as pessoas a tomar o pequeno-almoço, a almoçar e a jantar a vê-la, temos de trabalhar nesse sentido. É preciso investir para que possamos sair deste circuito de coisas. Temos que habituar o público a sentar-se para ver teatro. A consumir a arte. Se calhar este vício, dos 45 minutos para as peças teatrais, é-nos imposto pela televisão. A novela tem quase esse intervalo de tempo. Temos que nos aventurar porque eu já vi peças que duram horas e dias. Nós temos condições para trabalhar”.

Segundo o jornalista cultural moçambicano, Belmiro Adamugy, o discurso constructo do tempo-limite, para a duração das peças teatrais, ocorre por uma simples razão: “Somos pessoas que nos guiamos por estereótipos. Alguém meteu nas nossas cabeças que as peças teatrais deviam durar apenas uma hora. Recordo-me de que no tempo do Tchova – foi um grupo de teatro – esse problema não existia. Com todo o respeito que tenho por todas as pessoas que apreciam o teatro agora, penso que naquele tempo havia um público mais intelectualizado. A longura de um espectáculo teatral não era – e eu penso que não é – um problema. Vi a reposição de Dom Quixote, em Portugal, com uma duração de seis horas, com intervalos para se tomar café, mas ninguém teceu nenhuma reclamação”.

Existem, entretanto, relatos que certificam que experiências de peças teatrais que duram horas e horas multiplicam-se pelo mundo. “Há bem pouco tempo estive em São Paulo, no Brasil, onde vi uma peça com uma duração de sete horas. Começou às 19horas e eu voltei a casa às 4horas. Em determinados lugares produzem-se peças longas. As pessoas entram no teatro e não o abandonam, não porque estão presas, mas porque querem acompanhar a história”, refere Elliot Alex prosseguindo: “Se calhar podemos criar essa experiência em Moçambique. O

problema é que se alguém monta uma peça de uma hora é acusada de estar a produzir uma longa-metragem e, automaticamente, sugerem que faça cinema”.

O drama é que como nos meteram na cabeça que um show de teatro deve durar uma hora, “se se apresentar uma obra com um pouco mais disso, pensamos que essa experiência é violenta”. No entanto, para os apreciadores daquela forma de arte, “quando o espetáculo teatral decorre, a noção do tempo perde-se. Eu não sei de onde é que vêm esses estereótipos, mas existem”, questiona Adamugy.

Em jeito de resposta, o actor Elliot Alex afirma que se está diante de uma inovação da Escola de Comunicação e Artes (ECA): “Essa história de tempo-limite para as peças teatrais iniciou quando se introduziu o curso de licenciatura em teatro, na ECA. Eu montei uma peça de teatro inspirada na obra Terra Sonâmbula, em 2005, altura em que não se criticou o factor tempo. No entanto, quando voltei a repô-la, em 2011, os professores da ECA contestaram a sua duração”.

A gritar não se pensa

Temos de convir, de facto, que, mais do que uma diversão e entretenimento, ver teatro é uma experiência intelectual em que o espectador tem a preocupação de absorver o conteúdo da discussão em exibição. Consumir o conhecimento, mesmo em contextos de recreio, exige um certo grau de concentração sem a qual proveito nenhum da obra artística pode ser adquirido.

É por essas razões que, conduzindo o seu ponto de vista ao extremo, Belmiro Adamugy faz o seguinte comentário: “Certa vez, eu disse que o teatro não era para ignorantes. Fui mal-entendido. Mas essa é a verdade. O ignorante deve ir ver um jogo de futebol. Lá ele não tem que pensar. E por não exercitar a mente, o espectador de futebol – que também está menos compelido a ler – vê todo o jogo a gritar. Não se pode, simultaneamente, gritar e pensar. É mentira. Porque é que no teatro se exige silêncio? É para se reflectir. Para absorvê-la e alimentar-se da obra”.





Estamos entre os 300 milhões

Texto: Inocêncio Albino

Relatando uma das formas a partir das quais a língua portuguesa, a par das demais, chegou a nós os africanos, o admirável escritor queniano Ngugi wa Thiong'o, num livro intitulado Grãos de Milho – trata-se da versão em português – explica que fomos orientados para fecharmos os olhos, a fim de se fazer a reza. Enquanto suplicávamos a Deus, roubaram-nos as terras e todas as riquezas.

Aprecio imenso o episódio aqui parafraseado porque, nos primeiros anos da nossa independência, no contexto do nosso nacionalismo escarlate, embora necessária esta doutrina não poderia, de forma alguma, retirar a herança cultural que se ganhou em África com a língua portuguesa. Quer quissem quer não, nem os portugueses poderiam evitar a disseminação do idioma que, em Moçambique, se tornou oficial. O resultado disso é que alguns de nós, os africanos, os europeus, os asiáticos e os americanos – por esta vinculados – celebramos os oito séculos da língua de Camões.

Foi no dia 27 de Junho de 1214 que o Rei de Portugal, D. Afonso II, subscreveu o seu testamento – o primeiro documento oficial – em português.

Costuma-se dizer que África é um e único país. A ser verdade,

como acreditamos, falso não me parece ser que a língua portuguesa contribuiu imenso para a aproximação e a consolidação

da irmandade entre, primeiro, os povos dos chamados Paises

de Língua Oficial Portuguesa (PALOP); segundo, entre a con-

siderada Comunidade de Paises de Língua Portuguesa (CPLP);

terceiro e por fim, no seio das duas primeiras organizações e

dos povos do mundo.

Entre os membros da banda, “Mkhize foi vencedor do prémio Standard Bank Young Artist, em 2012, para o Jazz e é conhecido pelo seu piano distintivo. Sikade, um baterista talentoso, tem trabalhado com músicos brilhantes como Feya Faku, Barney Ra-chabane e Darius Brubeck.

Baenz Oester, no contrabaixo, é considerado um dos maiores baixistas de Jazz da Europa e o seu conterrâneo Fellow Geymeier, no saxofone tenor, tem um estilo que pulsa um fogo emocional”.

Além do mais, explica-se que “o que os Rainmakers têm a oferecer é, certamente, de tirar o fôlego: a sua performance é brilhante e animada, flexível e poderosa, exuberante e coerente em igual medida. Oscilando entre êxtase e intimidade, o desempenho do novo quarteto do baixista suíço Baenz Oester é inspirador do começo ao fim”. Está elaborado o convive: Os Baenz Oester and the Rainmakers oferecem um concerto a não perder.

Existem várias formas de falar sobre uma língua, e a portuguesa não é exceção: É o idioma a partir do qual nos chegam a história, a literatura, a arte – no seu sentido mais amplo – de diversas parcelas da terra. É, igualmente, o recurso pelo qual também nós nos fazemos valer no mundo.

Falemos sobre o turismo. Apesar de haver muitas variáveis que explicam e orientam o movimento desse sector, ninguém ousaria questionar que a língua de Camões é um dos factores que determinam algumas tendências do movimento turístico no mundo: Para onde ir? Que locais visitar? Que histórias tais terras aglutinam? Como é que, sob o ponto de vista cultural e histórico, tais ocorrências vinculam o turista ao lugar de chegada?

Quem, no mundo, não quer visitar a misteriosa Goa Indiana, onde fazendo face à oficial concani a língua portuguesa também acelera os movimentos sociais de mortais que por lá se encontram? Quem, nos quatro cantos da terra, não quer conhecer a nostálgica e histórica Ilha de Moçambique, na terra das Muthiana Orena? Quem dispensa uma estada na rochosa cidade de Lubango, no sul de Angola? Por acaso, existe alguém que ignoraria a oportunida-

Dentro da pedra ou a metamorfose

São reproduzidas, face a face, as redações de L e T publicadas pelo Dr. António da Costa*. Cada parágrafo corresponde a uma folha de tratado manuscrito L, tendo numeradas as linhas de 1 a 27; a imprensação corresponde ao início de T é, assim, artificial, dado que esse manuscrito tem 37 linhas e destina-se apenas a permitir um maior fácil leitura. A tradução da folha em T apresenta-se simplificada por haver um colégio, com o número da linha seguinte em cima.

As letras entre parêntesis correspondem às abreviações desenvolvidas pelo editor, que são aqui adoptadas também. Só não são acompanhadas algumas raras intervenções do editor (L9, L16, L22, L28), que visavam regularizar acidentes do manuscrito.

TESTAMENTO DE AFONSO II (1214)

Manuscrito L (AMTT)

[1] Eu'n nome de Deus. Eu' rei dos Afonso pelo grau de Deus rei de Portugal, souvenho-vos o velho, tendo-o da de mia morte, a nunciado de mia alma e a parte de mia mulher rainha dona Urraca e de meu filho e de meus filhos e suas almas e de todos meus filhos (que nascido p'ra) q' se de:

[2] Eu' p'ra' nascido mia mulher e meus filhos e meus filhos e meus filhos e suas almas a todos aquilo q' se encontra q' se de: Deste modo de deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria. P'ra' q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria. P'ra' q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria. P'ra' q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

[3] morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

morto: meu nome, o maior filho q' se encontra q' se deus em poder: meu e eu p'ra e em folgaria.

mort

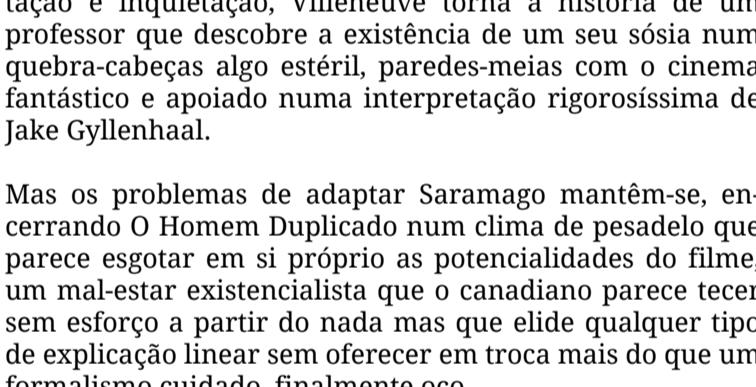
Os problemas de adaptar Saramago

Não se pode dizer que o “realismo mágico” da escrita de José Saramago tenha tido muita sorte nas adaptações ao cinema, talvez porque a realidade mais ou menos tangível do cinema se dê mal com os surrealismos paredes-meias com o fantástico que o escritor gostava de explorar.

Texto & Foto: Revista Ípsilon

Depois do esquecível A Jangada de Pedra de George Sluizer e do esforço honesto de Fernando Meirelles com o Ensaio Sobre a Cegueira, é a vez do canadiano Denis Villeneuve se atirar ao Homem Duplicado, numa adaptação admirável em termos formais, controladíssima mas tão frustrante como as anteriores.

Instalando o filme numa atmosfera de desorientação e inquietação, Villeneuve torna a história de um professor que descobre a existência de um seu sósia num quebra-cabeças algo estéril, paredes-meias com o cinema fantástico e apoiado numa interpretação rigorosíssima de Jake Gyllenhaal.



Mas os problemas de adaptar Saramago mantêm-se, encerrando O Homem Duplicado num clima de pesadelo que parece esgotar em si próprio as potencialidades do filme, um mal-estar existencialista que o canadiano parece tecer sem esforço a partir do nada mas que elide qualquer tipo de explicação linear sem oferecer em troca mais do que um formalismo cuidado, finalmente oco.

Adele, Radiohead e outros artistas podem ser excluídos do YouTube

O novo acordo proposto pelo site desagradou às gravadoras pequenas ao oferecer menor repasse de lucros obtidos com vídeos.

Texto & Foto: Revista Veja



Adele, Radiohead, Arctic Monkeys e muitos outros artistas podem estar com os seus dias contados no YouTube. Trabalhando no lançamento de um serviço de streaming de músicas, semelhante ao Spotify e Deezer, o YouTube começou a renegociar os contratos que mantém com gravadoras, tanto para áudio como para vídeo.

Ao definir os termos dos novos acordos, o site criou uma distinção entre gravadoras grandes e pequenas, oferecendo repasse menor de lucros obtidos com os vídeos de selos independentes. Sem chegar a um acordo com o Google, artistas que não fazem parte do catálogo das “majors”, como Universal, Sony e Warner, podem ficar de fora da plataforma de vídeos. As informações são do site da rede BBC.

De acordo com a publicação, o YouTube acabou por dar prioridade às grandes gravadoras, irritando as menores, como a XL Recordings e a Domino Records. Segundo os contratos oferecidos pelo canal de vídeos, uma visualização de um clipe de Miley Cyrus, por exemplo, que é representada pela Sony, valeria mais do que uma de Adele ou do Radiohead, que pertencem ao catálogo da XL, ou um da banda Arctic Monkeys, da Domino.

Segundo a BBC, caso o YouTube e as gravadoras não fechem contrato, os artistas lançados por esses selos não só desfalcarão o catálogo do serviço de streaming de áudios como serão cortados também da plataforma de vídeos.

As Críticas

O presidente da American Association of Independent Music, Rich Bengloff, chegou a escrever uma carta ao Governo americano para que intercedesse na negociação, alegando que os valores deveriam ser compatíveis com a popularidade dos vídeos e dos artistas e não com o tamanho das gravadoras. A directora da Worldwide Independent Network, Alison Wenham, que representa a comunidade de música independente, diz tratar-se de um grave erro comercial do YouTube. Enquanto isso, um representante do YouTube alega que a nova iniciativa irá apenas aumentar o lucro das gravadoras.



Ainda somos irmãos

Fiquei a saber, depois de ele ter ido embora, que se chamava Solomoni. Falava no palanque como um arauto do próprio Jeová e, quando desceu, deu as costas aos que o escutavam e desapareceu como Jesus fez na sua ascensão, 40 dias depois da ressurreição. Era espectacularmente longilíneo, pernas ligeiramente arqueadas, e a cadência da marcha que imprimia dava a imagem de um homem determinado. Sublimou-se sem olhar para trás uma única vez, perante o espanto dos que, provavelmente, voltarão a vê-lo e ouvi-lo falar como trovão no estrado.

Desta vez, também, como das outras tantas, traz dependurada no ombro esquerdo uma sacola de couro trabalhado com arte negligente. Num dos bolsos das calças do tipo “botsotso”, igualmente de couro que enverga, está acondicionado um cantil que leva de tempos-em-tempos à boca. Bebe e fecha a tampa enquanto pensa nas próximas palavras que saem em enxurradas.

Fecha o cantil e devolve-o ao enorme bolso e continua a bramar: “Porventura conhecéis os lugares onde nascem os ventos? Acaso sabeis para onde vão quando passam? Quem sois vós para procederes como se tudo o que falais fosse a pura verdade? Como é que vos entregais à veleidade de semear cactos nesta terra maravilhosa deixada pelos vossos antepassados? Quem vos disse que depois desta desgraça que espelhais em todos os lugares com o intuito de preservardes a vossa opulência o que vai sobrar é a alegria dos vossos filhos? Porventura vos lembrais de que filho de cobra é cobra? E que por ser filho de cobra também será perseguido e morto como todas as cobras que atravessam o caminho dos humanos? Quem sois vós para desrespeitardes os preceitos da partilha em nome da vossa ambição sem limites? Será que fostes vós que colocastes os fundamentos desta terra que habitais em liberdade? Quem vos disse, a vós, que os pirlampoms têm que ser mortos só porque brilham? Seus pobres de espírito!”

Solomoni leva de novo a mão ao bolso e retira o cantil levando-o à boca perante um silêncio que parece vir das tumbas. Fala sem microfone, mas a sua voz poderosa, ao bater nas paredes dos prédios, ecoa com mais energia e penetra no interior dos “chapas” que circulam em toda a cidade, criando medo nos passageiros e nos próprios “chapeiros” que não se cansam de violar o código da estrada e faltar ao respeito às pessoas que pagam para chegar aos seus destinos. A voz de Solomoni ribomba pelas barracas onde se bebe cerveja e outras bebidas sem nome que vão definindo o corpo e a alma da juventude e, mesmo assim, ninguém pára de consumir o líquido irresistível para a maioria, onde os pobres encontram, sem saberem que é uma sensação falsa, o desafogo. Cada vez que ouvem as parábolas de Solomoni, os bebedores devoram mais o conteúdo para aclarar a audição e a mente.

E o homem parece exausto no palanque. Mesmo assim continua a trovejar na tentativa de demover os senhores do caminho do sangue e deporem as armas: “Deitai esses artefactos ao lixo. Inventai canções bonitas no lugar de vociferardes. Atirai flores para o interior dos carros e camiões, em vez de aspergerdes pólvora. Subam a essa linda serra e abraçai-vos uns aos outros, porque ainda sois irmãos”.

Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...



O Pai Natal existiu, de facto, e foi inspirado no bispo Nicolau, que viveu e pontificou na cidade de Myra, na Turquia, no século IV. Nicolau costumava ajudar, anonimamente, quem estivesse em dificuldades financeiras. Colocava o saco com moedas de ouro a ser ofertado na chaminé das casas. Foi declarado santo depois de muitos milagres lhe terem sido atribuídos. A sua transformação em símbolo natalino aconteceu na Alemanha e a partir daí correu o mundo.

Nos Estados Unidos, a tradição do velhinho de barba comprida e roupas vermelhas que anda num trenó puxado a rena ganhou força. A figura do Pai Natal que conhecemos hoje foi obra do cartoonista Thomas Nast, na revista Harper's Weeklys, em 1881.

Os cactos vivem em regiões onde há pouca água e conseguem armazená-la em bastante quantidade no seu interior. Como os animais da região também têm dificuldade em conseguir o precioso líquido, se os cactos não tivessem espinhos seriam uma tentação para os animais. Mas, como eles têm a sua superfície recoberta por espinhos, não são comidos.

A maior árvore do mundo é uma sequóia com pouco mais de 122 metros de altura. Localizada em território americano, na reserva de Montgomery, estima-se que tenha entre 600 e 800 anos.

PENSAMENTOS...



- Só existe uma boa sogra: a sogra da minha mulher.
- Amigo de toda a gente, amigo de ninguém.
- A mente é como o ferro: enferruja por falta de uso.
- O cão é o melhor amigo do homem porque não conhece o dinheiro.
- Os filhos nascem para serem nossos professores.
- A natureza deu ao homem um cérebro e um pénis, mas sangue insuficiente para fazê-los funcionar simultaneamente.
- Quem bem ata, bem desata.
- Da vida alheia é mestre o barbeiro.

RIR É SAÚDE



- Porque estás a coxear?
- Tenho um prego no sapato.
- E porque é que não o tiras?
- O quê? Na hora do almoço? Tiro-o mais tarde, quando chegar à Redacção.

- No teu jornal, trabalham quantos repórteres?
- Cerca de metade dos que lá estão.

O revisor, aflito, para o passageiro:

- O seu bilhete é para Ressano Garcia, mas este comboio vai para a Manhiça.
- Ah! Então o maquinista não percebeu que vai enganado?

- Está lá? É o sr. Macuáca Carlos?

- Não! Não! Daqui fala Carlos Macuáca.

- Oh! Desculpe, marquei o número ao contrário.

- Ó pai, se quem não sabe ler é analfabeto, porque é que não se chama alfabetos aos que sabem ler?

- Sei lá rapaz! Nunca aprendi geografia.

- Rapaz: onde puseste a carta que deixei em cima da secretaria?

- Deixei-a no correio.

- Estúpido! Não viste que ainda não tinha sobreescrito?

- Vi, sim, senhor. Mas pensei que o patrão não queria que se soubesse para onde ela ia.

O homem entra pela primeira vez num restaurante luxuoso, senta-se e espera. Vem o empregado de mesa com a lista dos vinhos e pergunta:

- V. Ex^a. deseja vinho tinto ou branco?

- Prefiro tinto.

- E de que ano?

- Deste ano, com certeza. Eu não vou beber vinho estragado.

Uma mulher, com muita pressa, à bilheteira duma estação de caminhos-de ferro:

- Um bilhete de ida e volta, por favor.
- Para onde? - pergunta o empregado.

Para aqui outra vez; para onde havia de ser?

O patrão:

- Menina, porque não foi levar a conta ao hóspede do quarto nº 13?

- Já levei, patrão, já levei.

- Não, menina, não acredito. Passei agora em frente ao quarto 13 e o hóspede estava a cantar...

SAIBA QUE...



A onda é o resultado da acção do vento sobre a camada superficial da água do mar. Quando o vento sopra gera um movimento na água que produz a onda. Apesar de parecer que as ondas andam em linha recta, elas, na verdade, deslocam-se em sucessivos movimentos circulares.

O fogo-fátuo é um fenómeno químico resultante da queima do hidrogénio fosforado em estado gasoso e costuma ser visto em cemitérios e pastagens. Isso acontece porque as plantas e os cadáveres de pessoas ou animais, em estado de decomposição, libertam fósforo e hidrogénio. Essa mistura pega fogo em contacto com o ar e é levada de um lado para o outro quando há vento.

NESTA SOPA DE PALAVRAS, DESCUBRA O SEGUINTE:

Quem foi o mentor (apelido) do torneio internacional que deu origem aos "Mundiais"	ZSCBEFHATO RIMET FXUEJKLBAPDVNYG
O país-sede e campeão da primeira Copa	OZDTLAKWJAPFM CZSAFQURUGUAINGTV
A nação que mais campeonatos conquistou	TGE XBRASIL FHPRESIMANGOKOV DSTVG
A designação da entidade que gere a organização mundial	VARUGQSETETVDBKWHJUXPV FIFAJKL
Em que mês foi criado o referido organismo	YRESDMOBVU MAIO FRQUIASTRSWTJERD
Quem foi o capitão do campeão em título	EFSQRCONQUISTM MDMCASILLAS PQARUF
O país que acolheu o primeiro Campeonato do Mundo de Futebol feminino	D CHINA PCENVSEAMENFPYKL COUTUBR



HORÓSCOPO - Previsão de 27.06 a 03.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho



leão

22 de Julho a 22 de Agosto



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro



áquario

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: O lado financeiro conecerá uma fase de equilíbrio, tão necessária para que se sinta, emocionalmente, em paz. Será um mau momento para investimentos e aplicações de capital.

Sentimental: No caso de ter par, o aspecto sentimental não poderá apresentar melhor quadro. A sua entrega, a forma como souber demonstrar o seu amor, poderão tornar esta semana, verdadeiramente, encantadora.

Sentimental: Durante esta semana, poderão desencapear-se, ao nível do inconsciente, algumas questões que o tornarão mais calmo e sereno. Há que ter cuidado com as decisões precipitadas.

Sentimental: Seja carinhoso com o seu par. A semana poderá ser gratificante dependendo, unicamente, da sua atitude e da postura que tomar. Estarão favorecidos os novos relacionamentos, na área sentimental.

Sentimental: Não deixe que a dúvida se instale no seu parceiro; mostre-se tal como é e não se esconda atrás de cortinas que, na realidade, não existem. Um pouco mais de realismo e reconhecimento, por quem gosta de si, só lhe fará bem.

Sentimental: Seja compreensivo com o seu par. Evite problemas que em nada o beneficiarão; uma relação funciona melhor se nela estiver incluída o respeito e a harmonia. Poderá conhecer alguém que, exercerá uma ação negativa na sua vida sentimental.

Sentimental: Seja compreensivo com o seu par. Evite problemas que em nada o beneficiarão; uma relação funciona melhor se nela estiver incluída o respeito e a harmonia. Poderá conhecer alguém que, exercerá uma ação negativa na sua vida sentimental.

Sentimental: Também, no campo sentimental, a rotina será uma ameaça; deste modo, use a sua criatividade e imaginação para tornar esta área mais agradável.

Sentimental: Não há nada como a tolerância, para evitar situações de conflito; assim, deverá evitar confrontos com o seu par.

Finanças: Algumas dificuldades poderão conhecer um período delicado. Evite despesas desnecessárias e dedique um pouco da sua atenção a analisar as suas contas. Atravessa um período delicado e todo o cuidado será pouco. A crise que se atravessa aconselha a cuidados suplementares.

Sentimental: Aproxime-se mais do seu par e poderá encontrar nele a paz e o equilíbrio que tanta falta lhe faz. Estarão favorecidas as novas relações, para os nativos deste signo. Não estarão favorecidos os novos relacionamentos.

Sentimental: Mantenha-se disponível para com o seu par. Poderá ter uma semana, bastante, agradável e gratificante. Tudo dependerá, unicamente, de si.

Finanças: Algumas dificuldades poderão caracterizar este período. Com a sua habitual persistência e força interior tudo será ultrapassado. Seja positivo. Recomendável ser prudente e evitar medidas precipitadas.

Sentimental: Seja compreensivo com o seu par. Evite problemas que em nada o beneficiarão; uma relação funciona melhor se nela estiver incluída o respeito e a harmonia. Poderá conhecer alguém que, exercerá uma ação negativa na sua vida sentimental.

Sentimental: Não há nada como a tolerância, para evitar situações de conflito; assim, deverá evitar confrontos com o seu par. A palavra-chave, para este aspecto, poderá ser "compreensão".

Finanças: Será uma semana caracterizada por alguma estabilidade, no entanto, evite as despesas, desnecessárias. Par o fim da semana, a situação deverá melhorar, consideravelmente; contudo, mantenha uma atitude expectante.

Sentimental: Mantenha-se disponível para com o seu par. Poderá ter uma semana, bastante, agradável e gratificante. Tudo dependerá, unicamente, de si.

Sentimental: Não há nada como a tolerância, para evitar situações de conflito; assim, deverá evitar confrontos com o seu par. A palavra-chave, para este aspecto, poderá ser "compreensão".

Finanças: Será um período não muito favorecido para investimentos e despesas que possam esperar por uma altura mais propícia. Atravessa uma fase que não é favorável ao desenvolvimento de atividades que se relacionem com a manipulação de dinheiro.

Sentimental: No campo amoroso, recomenda-se uma grande compreensão para com o seu par. A palavra-chave, para este aspecto, poderá ser "compreensão".

Finanças: Questões de ordem financeira poderão trazer-lhe algumas preocupações. Poderá acontecer que se veja confrontado com uma situação por regularizar; se tal se verificar, tente usar a diplomacia.

Sentimental: No campo amoroso, recomenda-se uma grande compreensão para com o seu par. A palavra-chave, para este aspecto, poderá ser "compreensão".

Cidadania

facebook **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
Segue #Mundial2014 no Twitter @DesportoMZ
espectacular Alemanha 2-2 Gana um dos melhores jogos deixa tudo em aberto no Grupo G — com Davyd Reys Jr. e Víctor Madjer.

Nelson Gomes Orgulhosamente Africano Mem!! · 21/6 às 14:33

Vacude Naimo Ngulelé Viva a selecao Africana · 21/6 às 14:23

Hilário Buca Ganhando ou nao, o mundo sabera que Ghana representou africa como uma selecao de alta qualidade. · 21/6 às 14:21

Marciano Da Silva Junior assim k se fala viva afrika 21/6 às 14:40

Víctor Madjer Mas ja muitas vezes provamos alta qualidade, eu acho que agora Africa tem que sonhar um pouco mais (porque nao sonhar com o canecao? acho que nao eh proibido) Acho que ja eh o momento de Africa assumir-se como candidato. · 21/6 às 22:58

David Junior Tivane Ghana mostrou k e mesmo a melhor d'Africa... · 22/6 às 9:01

Amandio Ndlovu Jovens sem tirar merito o resultado foi mais que justo PONTO FINAL · 21/6 às 14:19

Jojo Mmirrole Nos africanos stamos contigo ghana forca, quem n e africano problema dele. · 21/6 às 14:17

Nillza Ruthy Bunnekiy Gana a esperança de África... · 21/6 às 14:12

Gildo Munayda ghana é a alemanha d'africa,por isso n foi possivel se vencerem. · 21/6 às 14:05

Sozinho Vinho So Gana que podia ganhar Alemanha mais ninguem. Ontem às 4:43

Silvy Ustá Rezemos toda africa que portugal bata eua ai tudo fica facilitado 22/6 às 7:31

Simao Nhaduate grande asamoah 22/6 às 4:43

Paulo Santos viva ghana,grande jogo k ns ppropocionar um grande jogo de futebol. voces sao a nossa esperanca. 22/6 às 3:03

Organizações Monteka Ghana!! Parabéns pelo grande jogo.. 22/6 às 1:55

David Falling Up Yeah Ghana!!!!!! 22/6 às 1:52

Elias Gabriel Chemane Chemane Esses miudos matam os tugas...! 22/6 às 0:35

Pedro Vicente Ngonhamo África Viva gana 21/6 às 23:14

Ossumane Virgilio Os afrikanos jogam bem sok nao xegam longe. 21/6 às 22:21

Dioqueltino Jaime Mais força ghana adorei muito ver vcs a representar a frica. 21/6 às 19:02

Vinho Julio Francisco Faltou um bocadinho 21/6 às 15:58

Joana Simão Sotto Estou muito feliz pelo resultado Ghana vocês são o meu orgulho em Africa força. · 21/6 às 15:34

Keys Maiane viva africana 21/6 às 15:15

Arlindo António Chiuiane Ntantumbo Excelente.So nos faltou um bocado de frieza para a vitoria. 21/6 às 15:05

Saide Abubacar Saide As estrelas nagras dignificaram. oxala k consiga apurar. 21/6 às 15:02

Mario Jac Jac Se jogarem como jogaram hoje goleam também o Portugal. 21/6 às 15:00

Dinho Fadiga Tínhamos tudo pa sair vitoriosos nesse play, so faltou uma ajuda extra d Deus pela Africal 21/6 às 14:59

Damo Do Ouro Ghana nos leva à final por favor!! 21/6 às 14:47

Horacio Agostinho This is time for africa 21/6 às 14:46

Osilio Chambal temos que vencer Portugal não tem mais jeito. 21/6 às 14:41

Eddy Marchal Sochangana So xpero k portugal consiga bater os EUA, pa dpois receber o ultimo batismo fremte ao Ghana, facilitando a nossa caminha rumo aos oitavos d final. 21/6 às 14:37

Ildo Bernardo Banze Kem é realmente afro gostou dxte jogo 21/6 às 14:36

facebook **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Contrariamente à intenção do Governo Provincial de Sofala, o município da Beira não será dividido, segundo a garantia dada ao próprio edil Daviz Simango, aquando da sua deslocação à capital moçambicana para se inteirar do assunto junto do Ministério da Administração Estatal (MAE). Na sexta-feira (20), Daviz Simango, que já tinha deixado o aviso de que "nenhum tirano vai dividir a Beira", chamou a Imprensa para através dela tranquilizar os municípios e explicar que o vice-ministro do MAE, José Tsambe, assegurou-lhe que o projecto de dividir o município da Beira não vai seguir em frente porque não existe nada aprovado a respeito disso.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/46999>

Mario Albano Albano Por enquanto???????? Isto deve estar claro agora nao queremos Magungus mais tarde. · 21/6 às 9:55

Zena Mamudo A frelimo xta ver q xta perdendo aos poucos e inventa tanta loucura. · 21/6 às 12:44

Nemane Jose Naharipo o milho esta sendo comido com o gallo... 22/6 às 4:00

Sandra Dos Santos Frelimo organiza bem sua politica interna. E mais tard qelimane. Depois vao dividir nampula ent? Qual vai ser a 2nda maior ciudad do pais? Se a 3 e 4 cidades xta ocupadas por mdm tolice. Por enquanto como? Quer dizer q se pod dividir entao no futuro? 22/6 às 1:51

Geraldo Herminio Jaime Jaime q cara d vernh,ao govern provinci?... 21/6 às 18:03

Salomão Samuel Mulpipa Viva DMD 21/6 às 14:52

Vinho Julio Francisco Gorongosa está na Provncia de Sofala e a Serra de Gorongosa onde está Dhakama seria o plano estratégico p'ra o desenvolvimento da Provncia, que divida aquela parceira e faça a de zona especial económica deixando a Beira em Paz, seus tiranos, abutres desnorteado por falta de comando, que dirigentes ignorantes e desmiolados que so querem causar problemas p'ra Povo, não basta a guerra do Muxungue que ta ceifando vidas inocentes? Safados..! 21/6 às 14:48

Anselmo Nhampossa ham. Acabou seguindo malucu??khk 21/6 às 14:39

Ana Aventina Sitoe Queriam testar os beirenses 21/6 às 14:16

Agostinho Preso Como dvidr maputo e gaza inhambane forxa mdm VIVA Dviz smango 21/6 às 13:02

Jaime Magaia K locura!!!seus gulosos,deixem os beirenses em pazz 21/6 às 12:59

Manuel Ofece Tomé Abrem olho beirense. 21/6 às 12:29

Valter Chiziane eu rendo de verdad com os beirenses. paraben simango 21/6 às 12:13

Baptista Mandlaze Pork nao devide os municipio que foram ganho pela frelimo.? 21/6 às 11:39

Ruben Paulo Tomossene A frelimo tem ki si cnformar k cidade da beira é d Daviz Simango e o seu partido MDM. 21/6 às 11:17

Manuel Muendane Mas pra ke tudo isso heimmm 21/6 às 11:16

Helder Sitole o plano dos tiranos nao deu certo 21/6 às 11:05

Mario Deus Acreditemos que nao seja um recuo apenas estrategico. Os defensores da Beira uma e indivisivel ganharam, pelo menos por ora. Vivam os Beirenses. 21/6 às 10:55

Eca Araujo Nenhum tirano nos irá dividir, xta dito. 21/6 às 10:21

Gervasio Messias Enginheiro Nao aceite dividir 21/6 às 10:05

Rafik Abdala mas porquê (por enquanto)? 21/6 às 9:57

Aissa Jorge Varela Aissa Ja estao kansados 21/6 às 9:45

Cremildo M. N. Nhanala mais uma victoria 21/6 às 9:37

Khaiden Arsenio Ntantumbo Frelimo ja esta ter ideia de renamo dividir cidade da beira e a renamos dividir. O pais por so posso votar MDM 21/6 às 9:29

facebook **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Gosme Horácio, de nove anos de idade, vive acometido por uma doença que o está a deixar num estado vegetativo desde o dia 23 de Novembro de 2008. Após aperceber-se do problema de saúde do petiz, o progenitor abandonou o rapaz e a família à sua própria sorte. Presentemente, a mãe do menor, desempregada e desamparada, roga a Deus que lhe conceda um milagre que tire o seu filho da condição em que se encontra, pois o seu sonho é ver o rapaz a brincar, à semelhança de outras crianças da sua faixa etária. Quem pretender ajudar o pequeno Gosme contacte a sua progenitora Aura Bolacha, pelo número 82 6197 924.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/46963>

Mahomed Rafik Ameen Isha Allah 3 h

Carmen Rostalina Machaieie k deus abecoe 5 h

Stailon Mudunbe Mudunbe K deus Ihe oica... 6 h

Celso Guirrugo o que dizem os Medicos?? 8 h

Zefaniasmocha Mocha Amen 9 h

Mario Fernando Joao Amen 11 h

Floyd Costa Amem há 12 horas

Elias Tinga Amém. Isso não é pai não é nada. há 12 horas

Martinha Guacha Meu Deus todo poderoso venho em nome do senhor Jesus pedir pra k cure este menino em nome do pai, do filho e do espirito santo...(amem...) há 18 horas

Pedro Sumbana Sumbana aqui nao tamx perant asala de enxultox porfavor max rexpeito aqoe emx ixnencial algumx pexoax parexem animalex xelvagem qui nao consegue xentir pelx outrox equi ixto erita nox de boa fe alamentar outrox de ma fe a enxultar. boa noit vamx honrar por ele deus egrand emuito trist amen) há 23 horas

Shelton André Chaúque AMEM Ontem às 8:10

Cornelio Afonso Atxuaquelowi Afonso AMEM Ontem às 8:05

Amade Joao Jamal Carabao Est é chigohoc como pod fazer isso com sua familia. Ontem às 8:01

Jose Joao Matlave Triste Ontem às 7:23

Xigue Venga Triste atitude do pai da criança, mas disse k amava a mae e o fruto do seu ventre! Ontem às 7:21

Domingos António Joaquinho Sinto muito Ontem às 7:05

Etelvina Fenias Cossa Etelvina Pai olhe por ele ... Ontem às 7:00

Cidadania

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃO REPORTA: um certo candidato de um certo partido anda a voar num avião de uma empresa do Estado, que tem como missão o transporte ferroviário, e onde já foi director/administrador dessa mesma empresa no passado. A pergunta é: será que esse mesmo candidato paga o aluguer desse avião? Será que o avião está disponível para os outros candidatos presidenciais? — com corruptos.

Figueiredo Vitorino
Mugabe Governo tem sempre a culpa quando é o povo quem julga + o povo tem memoria curta a sentença nao executa · Ontem às 8:55

Massupai Muthembwa Linda e sabias palavras Ontem às 10:19

Figueiredo Vitorino
Mugabe Sao palavras do mano Azagaia ele que merece o merito Ontem às 11:18

Lizete Isaque Isaque Pessoal,vamos trabalhar a todo gas pra frelimo sentar no banco da oposicao para ver bem como doe · Ontem às 8:22

Varlido Jorge
Mahoché isso nao vai contercer meu amigo, este pais ainda ta cheio de burro, disculpe a expresssao Ontem às 9:00

Lizete Isaque Isaque Que ate aqui ainda nao abriu visao esse vai morrer assi.e um dia a frelimo podera decretar dvese e terrar todos os pobre numa cova comum.acompaste aquela noticias que um policia mato duis criancas · Ontem às 9:08

Alfredo El Cakito
Macuacua força lizete sao jovens como tu que o nosso Moçambique precisa para que haja desenvolvimento que abrange a todos Ontem às 11:40

Tomas Pedro
Carvalho O boss lhe autorizou · Ontem às 10:02

Edgar Cardoso So lamento, pelo simples facto do povo Moçambique voltar a votar nesses dementes, pra depois reclamar de ma governacao e sei la quantos, quando tudo é bem transparente, imagine so um candidato que diz nao estar em campanha eleitoral, Chega num Distrito e é logo tolerancia de ponto.... e ai eu me pergunto QUE IMAGEM ESSE CHEFE ESTA A TENTAR PASSAR? Preguiçoso deixe o povo trabalhar pra continuares a usofluir dessas regalias todas..... · Ontem às 8:57

Genilson Castigo Julai Vamos la promover mudancas entao.... pk kuando xega a hora mostramos a nossa cobardia e voltamos a

para fazer pre-campanha. Frelimo é makina,forxa Camarada NYUSSE · há 23 horas

Leloma Mavie E'. Isso mesmo doi para quem doer mas a vitoria do. Nyusse e' certa · há 13 horas

Telmo Ernesto
Almeida Almeida Sem duvidar, LELOMA,estes cobards da oposixao apenas tem olhos para ver o erro mais k xcond tentam procurar, porké nao falam d tanta coisa boa k a frelimo fez neste país. Xtam d parabens, a vitoria para o banco da oposixao vos xpera e se continuarem a nao x empenhar bem cm esta vxa oposixao,serao arancados e ser dado kem merece. Forxa nyusse · há 12 horas

Elias Pondeca Se esse candidato paga ou não o aluguer do avião, isso não é da sua conta. Please, mind your own biziness. · há 23 horas

Raul Novinte Paga nada, é sempre aquilo que a FRELIMO faz, roubar do povo e enganar o povo e usar todos recursos do povo em favor da FRELIMO... · há 6 horas

Donelio Donny
Mundlovo sendo essa uma ep, é suposto que o avião esteja disponível para os outros candidatos · Ontem às 8:11

Ivan Gemo O nosso Governo só se lembra dos filhos quando estão pra satisfazer as suas necessidades... resumindo, a Frelimo so se lembra que o povo existe, quando precisam de voto... · há 23 horas

Fernando Antonio
Madavane São nossos impostos que estão sendo delapidados. Descontamos para construir escolas, hospitais, estradas, fornecimento de água, etc etc...doe sim. Se quer campanha que use seus meios... · Ontem às 8:32

Ed Jr Baronet Parabéns a verdade! O dinheiro corrompe até o mais firme dos HOMENS. by Samora Machel . .esse cota assim é uma apostila para a juventude?? Babilónia é a farça .Nicolau mais reflexão · Ontem às 8:04 · Editado

Emilson Neves No país onde que estamos, onde não existe transparências por parte do estado e demais sectores, Onde também não existe Democracia. oque poderiamos esperar a não ser isso e mais coisas negativas. · há 11 horas

Cloves Boaventura Lamentavelmente triste! Os mesmos argumentos que o colono exibiu para continuar roubando o povo mocambicano estao sendo exhibidos agora...so que por mocambicanos...triste!! · há 13 horas

Chiyoma Tsympo
Manguene Povo sempre será Povo, apenas um rebanho de "Ti Mbutis", passa expressão, · há 11 horas

Hermen Mahotas Grande blema muitos k comentam aki, pouco ou nada entendem d politica. Xtas eleicoes sao 100% custeadas pelo governo, o k e diferente ds autarquicas, isto significa k tod's candidatos devem xtar em igual circunstancia d condicoes disponibilizado por este. · há 13 horas

Litigio Cutane Se vc nao consegue nem arranjar casa de banho da tua casa como vai enriquecer? Esperando o governo pra te dar u ta fa ulimbyana por isso pare de reclamar e vai cortar caniço pra vender seu preguiçoso/oportunista · há 13 horas

Cristovao Manjate Shi,mas é verdad,casa d banho k seria primeira prioridad. · há 9 horas

Nelsio F. Chiticue E leva-se os avioes ja com defeit pra o povo · há 15 horas

Antonio A. S.
Kawaria Se paga o aluguer que mostre as facturas!!! · há 20 horas

Paúnd Fernando
Andrade agredito qui nao paga mas ele nao tinha esse direito nao acho justo isso 1 · há 21 horas

Efraim Magaio Pergunta Guebuza brow. Ele tem resposta imediata. · Ontem às 10:45

Gomez Man Tsolo frelimo k fez frelimo k faz merda em mozambique tenho serteza k o administrador d empresa e lambibota d frelimo, os puxa saco d guebuza agora vao passar a xcovar dentes d porco dd casa d nhusse! · Ontem às 10:39

Tivane Alfiti nao resta duvida k vai continuar com os ideais d guebzinho, e tornar ainda exe pais pobre. Por ixo vao votar os k sao cego mentalmente. · Ontem às 10:17

Crispim Herminio Esse partido e assim mesmo ajent paga a fatura · há 23 horas

Pedro Sousa
Mocheu Claro que nao,este partido ja mostrou que nao eata nem ai para o povo,apenas esta mostrando quando ele tem pra gastar vendendo a sua imagem,muita gente morendo e eles preocupado com este desfile,e o mas engredado quem sofre e o povo que necessita de se deslocar nao e possivel,e o preco de voo,nem se compara com o salario minimo decretado pelo Governo da Frelimo. · há 23 horas

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Aos 79 anos de idade, Fátima Alfredo, residente no bairro de Mavalane, na capital moçambicana, vive um dos piores dilemas da sua vida: Os filhos acusam-na de ser feiticeira e de estar a dizimar a família, para além de ser a responsável pelas desavenças no seio da mesma. Devido à suposta bruxaria, os filhos abandonaram a residência e deixaram a idosa à sua própria sorte, sem condições mínimas de sobrevivência, facto que está a causar bastante estupefação naquele bairro, sobretudo entre os moradores do quarteirão 15. <http://www.verdade.co.mz/nacional/47046>

Maricelia Dias Rocha

Ué e só porque são africanos tem que ser feiticeiros? é claro que não esses filhos abandonaram a mãe porque são ingratos e mal agradecidos e usou essa desculpa para abadona-la mas eles vão ficar velhos tambem e vão ter o mesmo castigo que eles esatam dando a querida mãe deles · há 19 horas

Brighton Joseph

Wilton Moyana é feiticeira tambem uke? · há 13 horas

Kelcia Kiki Mafuiana

Kiki Conheci uma bem xata , xata mesmo. Kuando intedia falava p a nora k nunca seria feliz com o filho porque quando o filho transava com a nora quem sentia prazer era ela n eles . A nora cozinhava e servia comida ela deixava a que esta no prato e invadia as panelas , o xato e que ela mergulhava as maos nas panelas julgando que ela era a dona da casa e se a nora n aguentava que va embora. O casal acabou saindo d casa deixando a velha sozinha. Os vizinhos condenaram atitude dos 2s pk n sabiam o k eles passavam la . Com isso quero dizer que existem velhas insuportaveis que nao querem nos deixar fazer nossas vidas elas estao sempre no meio p fazerem bareiras. · há 12 horas

Marisa Tavira

Ibrahim a nora tem que respeitar a casa da sogra, casa da sogra nao e dela , mas sim vai ser heredada entre todos os filhos, ha muitas noras que pensao que por estar a viver na casa da sogra, tem direito a fazer e desfazer a vontade dela, mais respeito pela mae do marido. quem casa, casa quer, se nao esta conforme que procure casa, e muito comodo nao pagar renda e atrair um pouco de comida pra sogra. esta nora que que se ponha a casa a nome dela, para depois por-lhe os cornos e correr com o marido, ha muita congolete 5 h

Jose Nhantumbo

Quem nao acredita n feiticia? Se bm k os filhos lhe discobriram ek fas tal obra · 7 h

Habdul Alfredo
Matuale
Mazwualduas Eu digo e afirmo que existe essas velhas e velho outros na fase de 30anos,dao filhos ao diabo/ sacrificam os seus filhos,mas como o mal tem pernas curtas foi descoberta a velha/ninguem pede para nascer!merda de aquele culpa os africanos,enquanto os brancos tambem fazem essas bruxarias!sou negro sim mais o odio é o ramo das velhas que contamina os seus filhos! · 8 h

Joao Maria Deixam de falarem de que nós os Africanos temos problemas; Como fugir da sua origem?para quem aceita que o Satanás está na terra,é facél copreênder nisto. Cada qual é responsável das suas obras,foge enquanto é tempo...A feitiça é feitiça toda gente sabe disso mesmo o branco tem conhecimento disso.Nada de complicar o facto devido a idade...A VOVÔ está nas suas contas depois para com o Deus santander. · 11 h